

Seis mil
funcionários
judiciais
fazem greve
de três dias

Pág. 8

Diário de Lisboa

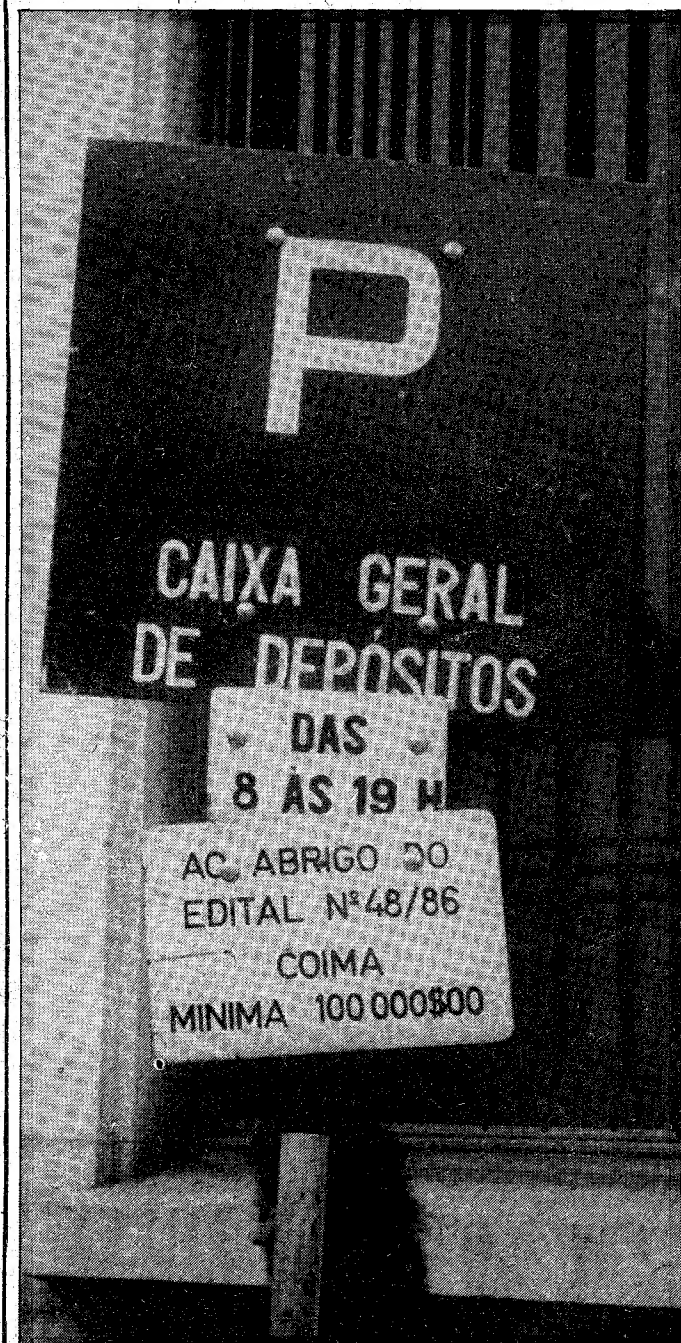
ANO 67

N.º 22 529

Quarta-feira, 2 de Dezembro de 1987

Preço 45\$00

Cargas e descargas em Lisboa serão revistas



PSP RECUSA PASSAR MULTAS DA CÂMARA

O edital sobre parques de estacionamento privativos de Lisboa, tal como o de cargas e descargas, deverá ser reformulado até ao fim do ano, segundo o «DL» apurou junto de fontes municipais. Uma «medida» necessária porque, para além de algumas imperfeições, a regulamentação em vigor desde há um ano não tem sido cumprida pela Divisão de Trânsito da PSP no que se refere a coimas até cem contos aos infractores.

Pág. 7

• «Pelas estradas de Portugal nos vamos», uma nova secção do «DL», a partir de hoje (ver página 8).

ECONOMIA

CEE: PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA PROCURA SALVAR COPENHAGA

Pág. 11

Dólar: mercado pressiona queda, Bancos centrais vão em seu auxílio

Pág. 11

COMÉRCIO INTERNACIONAL:

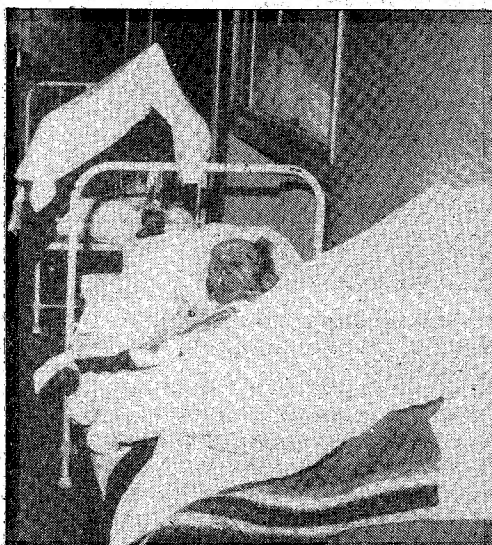
EXITOS ASIÁTICOS PREOCUPAM WASHINGTON

Pág. 12

Serviço de Saúde: aumentos de 20%

Os preços dos cuidados de saúde subiram cerca de 20 por cento em 1 de Novembro, segundo um diploma hoje publicado no «Diário da República». No entanto, a nova tabela abrange apenas os subsistemas de saúde, quanto ao internamento diário, consultas, urgências e serviços de diagnóstico de terapêutica. O novo preço dos Serviços de Atendimento Permanente é de 500 escudos, enquanto a taxa de quarto particular nos hospitais centrais passa a variar entre 16 e 18 contos.

Pág. 6



COMBATE À DROGA: GUERRA DE DÓLARES NO PERU E BOLÍVIA

Pág. 13

CRÉDITO SGO

ELECTRODOMÉSTICOS

RÁDIOS GRAVADORES COMPACTO MUSICAL TELEVISORES — VIDEOS ANTENAS COLECTIVAS VIA SATELITE MICROCOMPUTADORES FRIGORÍFICOS CONGELADORES FOGÕES E MÁQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÉS e ZENITH, no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra. O acesso ao Crédito SGO é fácil.

Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo símbolo.

Muito fácil!

SGO

Delegação Sul: Av. Óscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824
1000 LISBOA

SOARES CRITICA INTOLERÂNCIA E FANATISMO RELIGIOSO

O «fanatismo religioso, a intolerância e o absolutismo», foram os grandes responsáveis pela longa decadência que levou à perda da independência do nosso país em 1580, salientou Mário Soares ao discursar na sessão solene do 1º de Dezembro, dia da Restauração, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

O PR explicou a sua presença na efeméride, evocada no Palácio da Independência, pelo objectivo de «reatar uma tradição criada nos anos iniciais da República pelos primeiros Presidentes constitucionais». Segundo frisou, «trata-se de uma tradição que visa homenagear, em nome de todo o Povo português, e pelo seu legítimo representante, o patriotismo dos homens de 1640 e os grandes ideais de amor à Pátria e ao Povo por que se bateram, com coragem e determinação».

Soares citou, a propósito do fanatismo e da intolerância política e religiosa que antecederam o domínio filipino, versos de Camões que falam, simbolicamente, de «gente surda e endurecida» e de uma Pátria «metida no gosto da cobiça e na rudeza de uma austera, apagada e vil tristeza».

«Rumo certo»

O Chefe de Estado considerou, noutro ponto da sua intervenção, que a evocação do 1º de Dezembro e da restauração da independência só tem «verdadeiro sentido se constitui uma meditação actualizada da mensagem que encerra, projectada no nosso tempo».

«Somos hoje — disse Mário Soares — uma Nação que tem um rumo certo e que sabe o que quer. Integrados na CEE e num sistema de alianças (NATO) onde também se insere a nossa vizinha Espanha, importa sublinhar a identidade portuguesa e o nosso orgulhoso passado,

não em termos de um chauvinismo anacrónico, mas de um patriotismo, voltado para o futuro e para os grandes desafios nacionais que o terceiro milénio nos lança, como país moderno, desenvolvido, portador de uma grande cultura de vocação universalista, aberto à mudança e às inovações científicas e tecnológicas».

Referiu o PR o «génio» do povo, a «nossa multissecular experiência» e a «privilegiada situação geo-estratégica portuguesa» como factores de uma nação com «uma voz hoje respeitada no mundo» e susceptíveis de abertura para «vastíssimos horizontes nacionais».

Soares elogiou ainda a Sociedade Histórica da Independência, a cuja criação, há 126 anos, estiveram ligados, entre outros, Alexandre Herculanio, José Estevão, Fontes Pereira de Melo e Braancamp Freire, e o seu papel no desenvolvimento de uma «consciência nacional».

Soares na Semana do Terciário

O PR encerrou ontem ainda, em Braga, a Semana do Terciário, tendo agraciado com a Comenda de Mérito Agrícola e Industrial, os comerciantes Manuel Gamito Artur Mota e Francisco Sousa Machado, estes dois últimos a título póstumo. Soares elogiou, no seu discurso, o papel de Gamito no lançamento, «com sentido de equilíbrio e elevado patriotismo», da Confederação do Comércio Português.



O ministro do Comércio, Ferreira do Amaral, também presente, afirmou que Portugal atravessa «um período de prosperidade e uma fase de crescimento estável».

Monárquicos no castelo de S. Jorge

Também os monárquicos assinalaram, com o tradicional encontro no castelo de S. Jorge em torno do duque de Bragança, a data da Restauração.

Vivas ao Rei e slogans como «Timor é Portugal» foram gritados por centenas de monárquicos, entre os quais Ribeiro Teles e outros dirigentes do PPM, após a intervenção de D. Duarte Nuno que sugeriu que o actual artigo 290 da Constituição deixasse de negar aos portugueses «o direito de mudarem a impropriamente designada forma republicana de Governo».

O duque de Bragança propôs ainda que a próxima revisão constitucional preveja o direito dos timorenses à autodeterminação e não apenas à independência, como actualmente sucede.

O duque preconizou também uma maior participação dos macaenses na administração de Macau e uma «estrita imparcialidade» de Portugal no relacionamento com

Angola e Moçambique.

Ainda sobre a questão timorense, Duarte Nuno louvou o papel dos jornalistas como «guardiões da liberdade».

Bandeira nos Clérigos

Um grupo de monárquicos ficou na manhã de ontem, na Torre dos Clérigos, no Porto, uma bandeira da Restauração como «justa homenagem aos que contribuíram para a nossa tão amada independência».

Em Vila Real, a Associação de Estudantes da Escola Secundária Camilo Castelo Branco e antigos alunos da escola realizaram, também ontem, as tradicionais comemorações do dia da Restauração.

Em Setúbal, numa conferência integrada no programa de preparação de docentes para o projecto «Living History - História ao Vivo», a realizar em Maio de 1988 no castelo de S. Filipe, o prof. António de Oliveira, da Universidade de Coimbra, salientou que «a oposição popular ao Governo filipino foi constante» e que o golpe decisivo do 1º de Dezembro de 1640 durou apenas três horas.

aos portugueses.

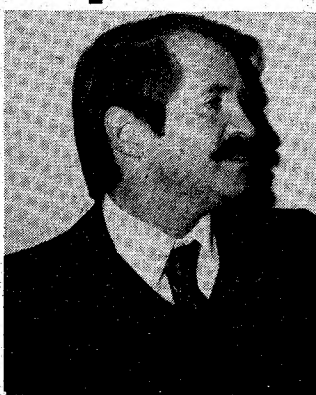
Desde há muitos anos que, em vão, a meia-irmã de D. Manuel II, último rei de Portugal, tem vindo a lutar contra o que diz ser a usurpação dos direitos dinásticos por parte dos descendentes de D. Miguel, o absoluto (que nas guerras do século passado foi vencido por seu irmão mais velho, o liberal D. Pedro, IV de Portugal e I do Brasil).

Interrogada pela Lusa sobre quando teria sido o roubo de que D. Maria se queixa, Piedade Figueiredo disse que foi na passada quarta-feira, pelas 18 horas, e que não englobou quaisquer valores, mas apenas documentos. E que devido a isso a duquesa, de 80 anos, teria ficado num hotel de Monte Carlo, em vez de vir para Portugal assinalar o primeiro de Dezembro.



nas suas veias sangue do famoso conde austro-húngaro Drácula».

O comunicado manifestava-se em particular contra o facto de na tarde do primeiro de Dezembro ter havido na sala oigal do Castelo de São Jorge, em Lisboa, uma cerimónia em que D. Duarte dirigiu uma mensagem



de abolir, antes de ser assassinado por intrigas dos miguelistas».

O texto, algo insólito, entregue à agência Lusa por Piedade Figueiredo, em nome do gabinete de D. Maria, nota que «D. Miguel é o bisavô de Duarte Pio, (e que) graças à sua abundante ascendência estrangeira, Duarte Pio possui também

À luz do acordo INF

Militares da NATO defendem aumento do auxílio a Portugal, Grécia e Turquia

Os chefes de Estado-Maior da Aliança Atlântica reafirmaram, perante os ministros da Defesa reunidos ontem em Bruxelas, a necessidade de obter um reforço do sistema de defesa de Portugal, Grécia e Turquia, na linha do preconizado pelo ministro da Defesa da RFA, Manfred Woerner.

O presidente do Comité Militar da Aliança, general Wolfgang Altenburg, preparou, de acordo com os diferentes comandos militares da NATO, um relatório que sublinha a necessidade de melhorar os sistemas de defesa portugueses, turco e grego.

«Para fazer face a uma agressão armada precisamos de melhorar o nosso equipamento de defesa essencialmente em relação às Forças Armadas portuguesas, turcas e gregas», declarou o responsável militar da NATO.

O Comité Militar, a mais alta autoridade militar da NATO, referiu ainda a necessidade, para a Aliança, de possuir uma maior capacidade de resistência em caso de ataque, através da constituição de importantes «stocks» de munições que lhe permitam resistir durante vários dias até à tomada de uma posição política.

«Torna-se necessário constituir «stocks» de munições que nos permitam manter um conflito armado durante pelo menos 30 dias», declarou o presidente do Comité Militar, Wolfgang Altenburg, referindo a insuficiência dos «stocks» da Aliança comparados aos 90 dias de «stocks» que possui actualmente o Pacto de Varsóvia.

Em conferência de Imprensa, Wolfgang Altenburg referiu que a Aliança deverá também modernizar o sistema de identificação da NATO, ou seja a capacidade de distinguir amigos e inimigos.

Na perspectiva do responsável militar, a assinatura do acordo INF, que terá lugar em Washington dentro de uma semana, deverá obrigar a Aliança Atlântica a rever a sua estratégia de defesa.

«Demos o nosso inteiro apoio ao acordo INF e mencionamos que agora temos que melhorar o nosso arsenal convencional, que consideramos da maior importância», disse Altenburg referindo-se à mensagem dos militares aos políticos da Aliança.

Interrogado sobre o relatório da UEO (União da Europa Ocidental), que refere não existir uma superioridade no domínio convencional da parte do Pacto de Varsóvia, Wolfgang Altenburg referiu que se trata de uma perspectiva que «não compara o mesmo tipo

de equipamento, o mesmo nível de mobilização, e o mesmo ano» e que, por estas razões, não possui a necessária credibilidade.

Um outro estudo, preparado pelo Pentágono e publicado esta semana pelo «New York Times», vem confirmar a capacidade da Aliança de resistir a um ataque convencional vindo da parte das forças do Pacto de Varsóvia.

Um responsável do Departamento de Defesa norte-americano confirmou aos jornalistas a autenticidade do estudo, sublinhando que «os resultados obtidos dependem de muitos factores, mas estamos de acordo com os resultados e com a análise em função do melhoramento dos nossos próprios sistemas».

Os ministros da Defesa da Aliança Atlântica analisaram, durante o dia de ontem, uma série de relatórios técnicos sobre os diferentes sistemas de defesa da NATO, numa perspectiva «pós-acordo INF».

Hoje um responsável do Departamento da Defesa dos EUA deverá apresentar oralmente aos ministros um relatório sobre a actual relação de forças entre a Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia.

A declaração do perito norte-americano abrange todos os domínios de armamento e as diferentes forças existentes em ambas as partes, contendo também referências à evolução presente e futura da capacidade da Aliança e do Pacto de Varsóvia.

Aguarda-se que, no comunicado final, os ministros da Defesa reafirmem a necessidade de reforçar o arsenal convencional da Aliança.

Os doze chefes de Estado-Maior da Aliança Atlântica, reunidos segunda-feira em Bruxelas, definiram o acordo americano-soviético sobre a eliminação dos INF como um «passo histórico» para a Aliança e manifestaram o desejo de ver «progressos noutras áreas».

Os responsáveis militares reunidos no seio do Eurogrupo, sublinharam ainda a importância de que se reveste para a segurança da Europa e da Aliança «a manutenção de forças nucleares e convencionais norte-americanas juntamente com as tropas canadianas».

UM ESTILO NO GOVERNO E NO PARTIDO

CHAMA-SE Aníbal Cavaco Silva. Algarvio de nascimento, economista de formação. É, desde o Congresso da Figueira da Foz, o líder nacional do PSD. Foi Primeiro-Ministro de um governo minoritário. Conduziu uma campanha eleitoral com sucesso. É, há uma centena de dias, Primeiro-Ministro de um governo maioritário e homogéneo, apesar dos ex-CDS nele incluídos. Dispõe, na Assembleia da República, de uma maioria larga e dócil. O seu Programa de Governo é para quatro anos. Para realizar sem pressas. No seu horizonte de vitória e de estabilidade paira uma nuvem negra, uma contrariedade: os votos parlamentares de que dispõe não chegam para impor o seu projecto de revisão constitucional.

Sucedeu, na liderança do partido, aos fundadores do PPD, Francisco Sá Carneiro e Francisco Pinto Balsemão; apagou a memória de outras presenças na direcção do partido; e, nas responsabilidades e funções de Primeiro-Ministro, é o sucessor de engenheiros militares e civis, de doutores e licenciados em Direito. Com ele, economista, sobe, ao poder de Estado, a vaga dos economistas e engenheiros. Os formados em Direito perdem posições nas alavancas ministeriais. A média etária desceu. Os comportamentos são mais discretos, e, sobretudo, a equipa governativa é disciplinada e silenciosa.

O Primeiro-Ministro disse: «Não gosto que os ministros andem por aí a dizer o que vão fazer» («O Jornal», 27/11/1987). Claro que este «andem por aí», é um modo de dizer. Não se deverá entender que o Primeiro-Ministro se refere a casas particulares, gabinetes de argétiários, corredores, sociedades secretas ou discretas, lugares públicos pouco recomendáveis, salões mundanos. Não vamos a tão comprometedor (para os ministros) interpretação dos escusos lugares que «por aí» abundam, de indesejáveis oportunidades para andarem «por aí a dizer o que vão fazer».

A frase apresenta um acento de voluntarismo preocupante. Aníbal Cavaco Silva disse: «Não gosto.» Aos ministros e secretários de Estado, o Primeiro-Ministro revela o seu gosto, indica-lhes um estilo:

«... não andem por aí, a dizer o que vão fazer». O Governo é uma equipa conduzida, não é um colectivo de trabalho. Perguntam-lhe se entre os membros do Governo não surgem dificuldades, não se verificam ou esboçam divergências. A resposta é dada sem hesitações: «Quem dirige o Governo é o Primeiro-Ministro, que realiza a coordenação da equipa que o constitui e define as linhas de orientação política. Considero que é uma equipa de gente bastante competente, determinada e que tem funcionado de forma coesa. Não tenho notado divergências de fundo. Mas, quando noto que existem pequenas divergências, sentamo-nos naquela mesa (Cavaco Silva aponta uma mesa redonda, no seu gabinete de trabalho, em São Bento), oiço as diferentes partes, e decido. É assim que tem acontecido, e é assim que entendo que deve acontecer.» («O Jornal», 27/11/1987).

O Primeiro-Ministro: dirige, decide, arbitra as divergências, entende que o que tem acontecido deverá acontecer ao longo dos anos de um Governo que tem, para cumprir, um «programa para quatro anos». E não esconde que vê vantagens num «governo homogéneo», que está satisfeito com a «escolha». Não se coíbe de afirmar que, se não estivesse satisfeito com algum ministro, o substituiria. Só dele, Primeiro-Ministro, dependerão as substituições na equipa governativa, ou qualquer remodelação ministerial que se imponha. No seu tom de falar categórico: «Entendo que uma remodelação deve efectuar-se em resultado do juízo que o Primeiro-Ministro faça em relação a cada membro do seu Governo, e nunca, mas nunca, em resultado de pressões exercidas sobre o Primeiro-Ministro, tenham elas origem na Oposição ou em qualquer outra fonte.»

Aníbal Cavaco Silva não deixa margens a dúvidas: «Eu estou a dar esta entrevista como Primeiro-Ministro, e não como líder do PSD» («O Jornal», 21/11/1987). Mas, em relação ao partido (do qual não aceitará pressões), a sua posição é clara: «Sempre defendi uma forte separação entre o Governo e o partido, porque este não deve interferir no exercício do Poder.» (ibidem). E o partido, o Partido Social Democrata (PSD), o maior partido parlamentar desta Assembleia da República, o partido maioritário e sustentáculo do Governo, não terá que «interferir no exercício do Poder». E, ao que parece, assim tem

sido... «Durante a minha estadia neste posto, o partido não tem interferido...»

É curiosa esta concepção do relacionamento do partido com o Governo e do Governo com a maioria parlamentar. Não pensemos já na indiferença do líder relativamente ao partido, e da posição superior do Primeiro-Ministro em relação à equipa governante. Aníbal Cavaco Silva tem uma noção pessoal de ser chefe do partido e do Governo e assumiu-se, no plano partidário, como o regenerador e unificador do PSD, e, no plano político nacional, como vencedor das eleições legislativas de 19 de Julho. Recebeu o encargo de formar Governo, por legitimidade parlamentar, por direito de vencedor. Atribui-se a vitória (e tem alguma razão para isso). Atribui-se a missão de governar até ao cabo da legislatura e... talvez por mais dilatado período. O Poder que lhe cabe, que conquistou, no partido, na Nação, não admite partilhá-lo: «Quem dirige o Governo é o Primeiro-Ministro...» O partido «... não deve interferir no exercício do Poder.»

As frases citadas definem um estilo pessoal de actuação como líder partidário e como Primeiro-Ministro. Recordam — as frases — outros homens políticos, a sua actuação imperativa e discricionária, a sua liderança sem controlo no(s) partido(s) e no Governo. Dar corpo e nome a essas recordações não se nos afigura necessário. As aproximações não são decalques, e as exemplificações correm o risco, positivo e negativo, da caricatura. Mas, anote-se que na História de Portugal não é a primeira vez que este gosto de mandar, este estilo de exercer autoridade, surge, se impõe, com duração e sorte variáveis.

Não deixa Aníbal Cavaco Silva, falando da maneira como vê estruturado o Poder, de prestar a garantia: «O Governo não interfere no partido.» E, naturalmente, sem a mínima ironia, acrescenta: «Só que o Primeiro-Ministro tem, também, o cargo de presidente do partido.»

A situação não é inédita. Este estilo de exercício do Poder não é novo. Importa considerá-lo na sua essência e consequências. O estilo de governar com autoridade pode perverter-se em estilo autoritário de governar.

Cabora Bassa xadrez de interesses

António Mateus
Serviço Lusa/«DL»

Os jogos de poder e a ambiguidade da política externa sul-africana permitem questionar o seu empenho no desbloqueamento do projecto hidroeléctrico de Cabora-Bassa (HCB), que corre o risco de permanecer inoperacional.

Há oito dias, em Pretória, o vice-ministro sul-africano, Kobus Meiring, manifestou o total empenho do seu país em chegar a um acordo com Portugal e Moçambique na resolução das questões que afectam o empreendimento.

Meiring, que presidiu aos trabalhos no «Union Building» (palácio presidencial de Pretória), adiantou que a abertura do executivo sul-africano era extensível à própria segurança do projecto e das equipas que vão proceder ao seu restauro.

A protecção de 898 quilómetros de linha, percorridos em território moçambicano, constituem, segundo fontes da administração da HCB, a referência para qualquer dispositivo de segurança que utilize os meios até agora disponíveis.

A alternativa será o corte radical das acções da Renamo, cujo apoio é atribuído a sectores sul-africanos, ou o reforço considerável dos

meios de combate e do apoio logístico assegurados às tropas moçambicanas, responsáveis pela protecção do empreendimento.

Meiring entrou e saiu sorridente das reuniões de Pretória, expressando o seu total empenho nestas graves questões, cuja solução passa pelo comprometimento de alguns gabinetes sul-africanos envolvidos em lutas de poder.

As divisões internas sul-africanas quanto à posição a adoptar sobre Cabora-Bassa são exemplo das discussões que ultimamente têm sido denunciadas, no seio do Governo, pela imprensa local.

A título de exemplo, a última edição do semanário sul-africano «Financial Mail» refere que o próprio presidente Pieter Botha terá ordenado ao ministro do Trabalho, Pietie du Plessis, que cessasse os esforços no sentido de conduzir o titular da pasta diplomática, Roelof

«Pik» Botyha, à chefia do Estado.

«Pik» Botha e o ministro da Defesa, Magnus Malan, são apontados como os principais candidatos às próximas presidenciais sul-africanas, que têm justificado uma série de manobras de promoção pessoal, quase sempre marginais a posições oficiais do executivo.

No dossier Cabora-Bassa, apesar do interesse manifestado por responsáveis da ES-COM (Empresa de Electricidade Sul-Africana) e da pasta da Indústria e Energia em usufruir do empreendimento (que assegura 8 por cento das necessidades internas, a preços competitivos), muitas reticências transparecem de Pretória.

Meiring afirmou que o acordo de N'Komati «está vivo» e o executivo sul-africano está ciente de que a resolução dos problemas que afectam Cabora-Bassa contribuirá, de forma importante, para reduzir a tensão neste sector do continente.

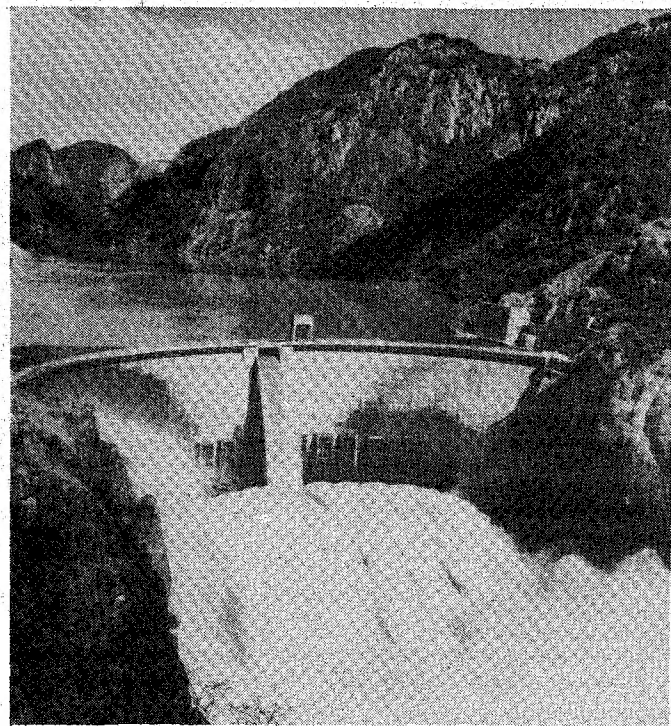
No entanto, a apresentação de relatórios oficiais, que denunciam a presença de campos de treino de apoio à Renamo em território sul-africano, compromete tais afirmações e levanta algum cepticismo quanto à autenticidade do empenho de Pretória.

A agência zimbabueana «Ziana», citada pela agência noticiosa AIM, refere que pelo menos quatro campos de treino da Renamo encontram-se em território sul-africano e que sectores deste país pretendem derrubar o Governo do primeiro-ministro zimbabueno, Robert Mugabe.

O despacho da agência noticiosa «Ziana» baseia as suas afirmações em testemunhos de uma cidadã zimbabueana que foi detida pelas autoridades de Pretória quando se encontrava na posse de documentos militares sul-africanos respeitantes a um programa de desestabilização de Moçambique, Angola, Lesotho e Zimbabue.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, que liderou a delegação portuguesa nas reuniões de Pretória, reconheceu, no final dos trabalhos, que a questão de Cabora-Bassa «não ficou ainda resolvida, mas foram dados alguns passos nesse sentido».

A questão primordial, a da segurança do projecto, ficou ainda por resolver, mas será



objecto de próximos encontros bilaterais entre responsáveis militares moçambicanos e sul-africanos agendados para o mês de Dezembro, antes da reunião da comissão permanente, fixada para Janeiro, em Lisboa.

Apesar de não ter ficado

garantida, em Pretória, a reactivação da quinta maior barragem do mundo e as reticências que pesam sobre a posição sul-africana, retomou-se um diálogo construtivo e assumiram-se compromissos cujo valor o futuro julgará.

Conferência sobre Educação Física começou hoje

Com a presença do ministro da Educação começou esta manhã na Fundação Gulbenkian a conferência mundial da Associação Internacional das Escolas Superiores de Educação Física — AISEP.

Presentes também na sessão de abertura comemorativa do 25.º aniversário da AISEP estiveram o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Simões Lopes, o presidente da comissão organizadora da Conferência, o secretário-ge-

ral da Associação, Maurice Piéron, da Universidade de Liège, e o presidente da AISEP, John Cheffers, da Universidade de Boston.

Organizada pelo Instituto Superior de Educação Física, ISEF, a conferência conta com a participação de representantes de mais de 50 universidades de todo o mundo e abordará até sábado as novas vias profissionais perspectivadas pela evolução das ciências do movimento.

Políticas de juventude na revisão constitucional

Políticas de juventude na revisão constitucional é o tema de um debate que se realiza amanhã na Faculdade de Direito de Coimbra, informou a organização.

O debate contará com a participação dos constitucionalistas Goes Canotilho e António Vitorino, bem como de Rui

Machete.

Está também prevista a participação dos líderes de todas as organizações políticas de juventude.

Este debate é organizado pelo grupo «Projecto-debate», apoiado pela Reitoria da Universidade, entre outras entidades.

Gestão democrática em debate no Sul

A delegação de Faro do Sindicato dos Professores da Zona Sul promove amanhã e dia 14 debates sobre gestão democrática no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo.

A reunião de amanhã, às 15 horas, será na Escola Secun-

dária Manuel Teixeira Gomes, de Portimão e destina-se aos membros dos conselhos directivos do Barlavento algarvio; a do dia 14 foi marcada para a Escola, Secundária João de Deus, de Faro, às 15 horas, destinando-se aos membros dos conselhos directivos do Sotavento algarvio.

Salários de professores em atraso

Educadores de Infância e Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico do distrito de Bragança, não recebem vencimentos desde Setembro — denunciou o Sindicato dos Professores do Norte.

O SPN refere a «gravidade

da situação» de muitos daqueles profissionais que se encontram deslocados da sua área de residência com despesas em transportes e alojamento que, em média, rondam os 20 mil escudos mensais.

Para 60 concelhos considerados prioritários

MINISTÉRIO INVESTE DOIS MILHÕES NO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

O Ministério da Educação anunciará em breve um programa de combate ao insucesso escolar que envolverá uma verba de cerca de dois milhões de contos, programa previsto no Orçamento de Estado, revelou a Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

António Teodoro, secretário-geral da FENPROF, disse à Lusa, no final de uma reunião com o ministro da Educação, Roberto Carneiro, que o programa, que vai em breve a conselho de ministros, deverá abranger 60 concelhos considerados prioritários.

Acrescentou que, segundo o ministro, incluirá a criação de jardins de infância para reforço da educação pré-escolar, apoio educativo a crianças com dificuldades de aprendizagem, suplementos alimentares para crianças carenciadas e cuidados de saúde.

A necessidade de coordenação do sector pré-escolar, que

abrange apenas uma em cada quatro crianças entre os três e os cinco anos e está dispersa por estabelecimentos privados e instituições de solidariedade social é, no sector público, do Ministério da Educação e da Segurança Social, foi levantada pela FENPROF.

António Teodoro salientou que a Federação defendeu a necessidade de aumentar o número de jardins infantis públicos e melhorar a qualidade do ensino pré-escolar.

Acrescentou que o ministro disse que este sector não tinha orientações políticas no passado e anunciou a abertura dos cerca de 350 estabelecimentos

de ensino infantil público previstos e mais 500 outros, incidindo particularmente nos 60 concelhos prioritários.

O secretário-geral da FENPROF revelou que a Federação chamou a atenção para o atraso nas negociações para a efectivação de 15 000 professores dos ensinos preparatório e secundário e 10 000 dos ensinos primário e infantil, tendo o ministro manifestado a intenção de a legislação sair a tempo de ser aplicada aos próximos concursos.

Na reunião, realizada a pedido da FENPROF, o ministro informou que terminou já a audição às escolas superiores de educação e universidades sobre formação de professores, tendo sido acordado que ainda este ano começará o debate das bases gerais do novo modelo de formação — afirmou Teodoro.

Acrescentou que ainda no ano lectivo em curso deverá ser analisada a gestão democrática das escolas, estando o ministro a aguardar um primeiro documento da Comissão de Reforma Educativa.

A FENPROF levantou o problema das reformas e da aplicação do imposto profissional aos professores do ensino particular e cooperativo, tendo Roberto Carneiro anunciado que pediu ao conselho consultivo do sector um projecto de diploma sobre as reformas e que não tem resposta para a segunda questão — disse António Teodoro.

O secretário-geral da FENPROF assinalou que o ministro se comprometeu a entregar aos sindicatos o primeiro projecto da carreira docente do ensino não superior até ao fim de Janeiro, tendo como objectivo concluir as negociações no ano de 1988.

Candidatos guineenses à Escola do Magistério primário de Aveiro

Cinquenta candidatos guineenses iniciaram em Bissau, provas de selecção para o ingresso na Escola do Magistério Primário de Aveiro a partir de Janeiro.

A formação de 20 professores guineenses insere-se num protocolo de cooperação estabelecido entre a Escola do Magistério Primário de Aveiro, a Universidade de Aveiro e o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação da Guiné-Bissau (INDE).

Este projecto surgiu na sequência de contactos entre o vice-reitor em exercício da Universidade de Aveiro, professor Aristides Hall, e o chefe do departamento do Ensino Secundário, Médio e Superior do Ministério guineense da Educação, Cultura e Despor-

tos, José Vieira, durante uma reunião para a constituição da associação das Universidade de Língua Portuguesa.

As provas de selecção, que se prolongarão por três dias e incidem sobre as disciplinas de português e matemática, estão a ser orientadas por António Miranda, professor da Universidade de Aveiro, e Edgar Panão, director da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

É o terceiro curso que esta escola proporcionará a estudantes guineenses, tendo o primeiro começado em 1978 e o segundo em 1982, no âmbito de outros moldes de cooperação.

António Miranda disse à Lusa que os alunos guineenses farão os dois primeiros anos

do curso em Aveiro e o último ano, dedicado a estágio, na Guiné-Bissau, orientados por formadores guineenses diplomados em Portugal, por forma a integrá-los no meio em que vão desenvolver as suas actividades.

«Os dois primeiros anos efectuados em ambiente universitário proporcionarão aos alunos hábitos de trabalho que dificilmente existem na Guiné-Bissau, como sejam a frequência de bibliotecas, pesquisa de arquivos e formação didáctico-pedagógica», acrescentou aquele docente.

«Utilizando uma linguagem figurativa diria que o nosso objectivo é ensinar os futuros professores a pescar e não dar-lhes o peixe», disse ainda António Miranda.

Sá de Miranda excluído do secundário

Pina Martins, da Universidade de Lisboa, lamentou, em Amares, que a obra de Sá de Miranda esteja excluída dos programas do ensino secundário.

Aquele docente falava segunda-feira durante a sessão de encerramento das comemorações dos 500 anos do nascimento do poeta, que decorreram naquela vila desde 30 de Novembro do ano passado.

Pina Martins considerou que tal exclusão é uma «falha incompreensível que só pode radicar na ignorância ou desinteresse cultural de certos manipuladores de programas oficiais».

Na sua alocução, aquele especialista da obra mirandina ressaltou a novidade estética de Sá de Miranda, «aurida no 'dolce stil nuovo' e no petrarquismo, a essência do seu lirismo muito mais autêntico do que muitas vezes se julga, e a ombridade de uma atitude crítico-social deveras dignificante».

Pina Martins acrescentou que são numerosas as edições das suas obras e que o poeta exerceu grande influência noutros autores, quer nacionais quer estrangeiros.



Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes com a colaboração de Robert Jones; Encenação e Cenário: Luis Miguel Cintra; Figurinos: Jasmin Matos; Montagem: Fernando Correia; Interpretação: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DEPOIS DE REMODELADO

Direcção Técnica: Cristina Reis
(SUB.: Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian)

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05
Sub. SEC

ENSINE
O SEU FILHO

Se o seu Filho for para
a Escola ou regressar, já
de noite, vista-lhe roupas
claras e se possível com
placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



**O PAICV numa
empresa privada**

"Notícias" — novo jornal de Cabo Verde

Um novo jornal mensal, «Notícias» de seu título, foi lançado na cidade do Mindelo, Cabo Verde, propondo-se minorar as insuficiências até hoje reveladas pelos órgãos de Comunicação Social existentes.

O periódico, com uma tiragem de cinco mil exemplares, propriedade de uma sociedade por quotas privada, afirma-se autónomo e independente. «obedecendo apenas aos limites próprios da sociedade cabo-verdiana», declarou a respectiva directora, Madalena Almeida, que é também directora financeira da Empresa Cabo-Verdiana de Portos.

Na Editorial Notícias, proprietária do jornal, o PAICV detém 34 por cento do capital, o Município do Mindelo 20 por cento, quatro organizações de massas 30 por cento, enquanto os restantes 16 por cento são detidos em partes iguais por quatro empresas públicas cabo-verdianas.

Na cerimónia de lançamento do jornal, que possui actualmente dois jornalistas, três estagiários e dezenas de colaboradores, entre os quais o poeta e prosador Baltasar Lopes, participaram todas as forças vivas da ilha de São Vicente, nomeadamente os representantes do Partido, Governo e Município.

Manuel Inocêncio, primeiro secretário e membro do Conselho Nacional do PAICV, declarou à agência Lusa que se «trata da primeira vez que o Partido surge envolvido numa empresa privada» e que o aparecimento do novo jornal se «enquadra na evolução do próprio país».

O primeiro número do jornal, «tablóide», de 24 páginas, contém uma entrevista do presidente Aristides Pereira, que afirma que a sua «sucessão (prevista para 1989) não passa pela luta de poder», além de artigos sobre questões nacionais e internacionais e ainda sete páginas de publicidade comercial.

Herman Coloma, chefe de Redacção do «Notícias», jornalista chileno há três anos radicado no Mindelo, afirmou na sessão de lançamento:

«O jornal tem ainda muitos erros, mas para aprender a nadar é preciso primeiro atirarmo-nos à água.»

Em Cabo Verde, existiam já o jornal oficial do Partido, «Tribuna», mensário, o bissemanário, pró-governamental «Vozdipovo» e um mensário católico privado «Terra Nova».

um clássico para todas as estações



Ford Orion

Se V. sabe o que quer de um carro, o Ford Orion é o automóvel certo para si.

Porque é possível conjugar linhas harmoniosas com um «design» avançado, privilegiando o espaço para a família e bagagens.

O Ford Orion é extremamente confortável e requintadamente equipado, desde os estofos de veludo e tejadilho de abrir às caixas de 5 velocidades.

O sistema de travagem anti-bloqueio (nas versões Ghia com motor CVH) e a suspensão aperfeiçoada dão-lhe a máxima segurança e comodidade, em qualquer tipo de piso.

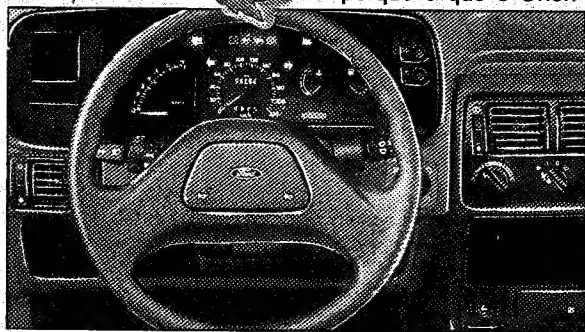
Um apurado tratamento de aerodinâmica torna o Orion ainda mais económico, seja qual for o nível de potência que V. pretenda.

Desde os 54 PS do motor Ford 1.6 Diesel (3,9 litros a 90 Km/hora) até aos 105 PS do motor 1.6 CVH de injeção (0 a 100 Km/h num ápice de 10,3 segundos).

Descubra no seu Concessionário Ford porque é que o Orion 1.4 CL está mais próximo de si, porque é que o Orion 1.6i Ghia o distancia mais dos outros.

Se V. quer um clássico que o acompanhe em todas as estações, para toda a vida... então já sabe o que quer.

Ford — É mais fácil escolher melhor



Protege o seu Orion
por mais 24 meses
(quilometragem
ilimitada)



Nos hospitais, maternidades e SAP

CUIDADOS DE SAÚDE SÃO 20% MAIS CAROS DESDE NOVEMBRO

O internamento diário num hospital central, em regime de enfermaria, subiu de cerca de sete mil para 8 950 escudos, nos termos de uma portaria do Ministério da Saúde, hoje publicada no «Diário da República». A consulta, cujo preço nos hospitais centrais e maternidades é (ainda) de 800 escudos, passou para 950\$00, de acordo com o mesmo diploma que tem efeitos retroactivos a 1 de Novembro deste ano, e alinha a tabela de preços a praticar pelo SNS.

Além do internamento diário e da consulta, a portaria eleva de 2 500 para três mil escudos a taxa de «urgência» nos hospitais centrais e maternidades, e para 1 900 escudos a assistência nos hospitais distritais. O preço do Serviço de Atendimento Permanente é fixado em 500 escudos.

Aumentam também os preços dos exames laboratoriais e radiológicos, do elec-

trocardiograma, electroencefalograma, diálise, TAC, transplante, endoscopia e ecografia (meios complementares de diagnóstico e terapêutica), assim como as diárias de internamento em quarto particular, cuja taxa mais elevada se situa entre 16 mil e 18 900 escudos, nos hospitais centrais.

A tabela comporta preços ligeiramente diferentes, em consonância com a própria

envergadura e categoria dos estabelecimentos hospitalares, desde o Maria Pia e Joaquim Urbano, por exemplo, ao Centro de Alcoitão e aos sanatórios.

A portaria reafirma o Decreto-Lei n.º 57/86, de 20 de Março, que veio permitir que os cuidados de saúde prestados pelo SNS possam ser facturados aos subsistemas de saúde cujos beneficiários a ele recorram e a quaisquer entidades públicas ou privadas responsáveis pelo pagamento «a um preço tão próximo quanto possível do seu custo real», diz a portaria.

Entretanto, o subsídio de Natal dos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência também sobe, à semelhança, de resto, das próprias

pensões, cujo novo regime passou ontem a vigorar.

O aumento abrange os beneficiários do regime geral de Previdência e o especial aplicável aos trabalhadores agrícolas, assim como os dependentes de regimes não contributivos e equiparados.

Um estudo elaborado pela Lusa indica que a pensão mínima do regime geral deveria situar-se, presentemente, nos 18 705 escudos para corresponder à recuperação do poder de compra no seu máximo valor real, relativamente a 1975. Diz o trabalho da agência que esse valor é de 43,88 por cento superior aos treze mil escudos fixados para vigorarem a partir de ontem.

	Hospitais centrais e maternidades	Hospitais distritais	Unidades de internamento dos centros de saúde
Exames laboratoriais	260\$00	260\$00	260\$00
Exames laboratoriais de anatomia patológica	2 600\$00	2 600\$00	-
Exames radiológicos	1 350\$00	950\$00	580\$00
Electrocardiogramas	650\$00	600\$00	600\$00
Electroencefalogramas	2 750\$00	2 750\$00	-
Tratamento de medicina física	280\$00	175\$00	-
Ecografia	2 500\$00	2 500\$00	-
Exame psicológico	2 100\$00	2 100\$00	-
Diálise	9 800\$00	9 800\$00	-
TAC	25 000\$00	-	-
Endoscopia	4 100\$00	4 100\$00	-
Endoscopia brônquica	8 000\$00	8 000\$00	-
Estudos de vascularização pulmonar	13 000\$00	13 000\$00	-
Exames de gastroenterologia	4 000\$00	4 000\$00	-
Exames de neuro-radiologia	10 000\$00	10 000\$00	-
Transplante renal	450 000\$00	-	-
Transplante cardíaco	500 000\$00	-	-
Pace-makers, válvulas e material de prótese arterial	(a)	(a)	-

(a) Conforme os custos.

Para pediatria faltam quatro enfermeiros

Falta de pessoal trava dois novos serviços do hospital de Portimão

O Hospital Distrital de Portimão tem já concluídas as obras de ampliação do serviço de cirurgia e a criação de uma nova zona de pediatria que não vai funcionar para já por falta de pessoal, segundo afirmou um administrador.

Miranda de Matos precisou que, relativamente ao serviço de cirurgia, ampliado em mais 14 camas, é possível a entrada em funcionamento a partir de Janeiro, enquanto para o serviço de pediatria, dotado de oito camas, as perspectivas do início de actividade são mais remotas, em virtude de faltarem os quatro enfermeiros.

O administrador acrescentou, sobre o quadro de enfermagem, existir um parecer favorável da Direcção-Geral

dos Hospitais e a chancela da própria ministra de Saúde, mas o Ministério das Finanças levantou objecções às várias propostas de alargamento já apresentadas.

AS ampliações agora concretizadas, bem como as anteriores já previstas, são «tentativas para desbloquear o Hospital na esperança de conseguir fazê-lo funcionar, até que se decida quanto à construção de uma unidade hospitalar de raiz no Barlavento algarvio», disse Miranda de Matos.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gracias, que no sábado assistiu à abertura dos novos serviços, manifestou a sua «estupefacção por o projecto do futuro Hospital de Barlavento ter desaparecido do

PIDDAC para 1988».

O autarca afirmou que os acrescentos já feitos e outros que venham a empreender-se na actual estrutura «são uma colagem que começa a destruir a unidade hospitalar».

Para Martim Gracias, «falta vontade política» para construir o novo estabelecimento hospitalar e o actual «vai tentando servir a população local, mas não responde às necessidades dos meses de Verão, sendo considerado pelos estrangeiros como um Hospital terceiro-mundista».

O Hospital de Portimão tem uma área de atracção que abrange, além de Portimão, os concelhos de Silves, Monchique e Lagoa e em alguns casos, Vila do Bispo e Aljezur.

Prevê-se que este ano o nú-

mero de doentes tratados registou um aumento de 26 por cento comparativamente a 1986.

Quanto ao quadro de pessoal, comporta actualmente 283 funcionários (259 no ano transacto) enquanto a dívida do estabelecimento aumentou, nos últimos 12 meses, de 23 mil para mais de 100 mil contos.

A administração tenciona concluir a área frontal que se destina ao laboratório, radiologia, esterilização, portaria e central telefónica.

É sua intenção também promover as ampliações do bloco operatório e do serviço de medicina, criar o serviço de fisioterapia e implantar o aquecimento solar com o apoio do programa Valoren da CEE.

Santiago do Cacém contra Leonor Beleza

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém contestou em carta enviada a Leonor Beleza, uma portaria dos Ministério da Saúde que determina o encerramento das especialidades de cardiologia, oftalmologia e otorrinolaringologia de imediato bom como a extinção a prazo das vagas de obstetrícia e ginecologia que implicam o fecho da maternidade, no hospital daquela vila.

Contudo, em Fevereiro de 1986, a comissão do plano director do hospital fez um documento onde se consagra que o essencial dos serviços de saúde devam trabalhar com valências mínimas constituídas pelos serviços de obstetrícia/ginecologia, pediatria, cirurgia geral e medicina interna» numa altura em que Leonor Beleza já era ministra da Saúde.

A Câmara de Santiago do Cacém considera que o hospital de Santiago «é a unidade de saúde mais diferenciada na chamada área de Sines» e que o acréscimo populacional criado pelo complexo o

último decénio não foi tido em conta no que toca a serviços de saúde.

O presidente do município, Sérgio Brígido Martins, que assina a carta, recorda que as principais conclusões do encontro subordinado ao tema «Responsabilidades médicas e sociais na área de Sines», em que participou o Governo, apontavam para a «melhoria do hospital de Santiago do Cacém» e «abertura de concursos para preenchimento de vagas de técnicos de saúde pública para o centro de saúde de Santo André e hospital de Santiago do Cacém».

Segundo a Câmara Municipal, o hospital atende uma população de aproximadamente cem mil pessoas, número que triplica na época balnear, e situa-se a cem quilómetros do hospital de Setúbal, 120 do de Portimão e 90 do de Beja.

Neste momento corre na área de Sines um abaixo assinado contra a portaria ministerial, que já reuniu alguns milhares de assinaturas.

Em Palmela no dia 6

Setúbal debate papel das cooperativas no desenvolvimento

O papel das cooperativas no desenvolvimento do distrito de Setúbal será o tema de uma conferência promovida pela Associação de Municípios daquela região e do Instituto António Sérgio, a realizar no próximo dia 6, em Palmela, soube o «DL» junto da organização.

A conferência, que será dividida em cinco secções — agricultura, consumo, habitação, produção e serviços e diversos — iniciar-se-á às 9h30 e estende-se por todo o dia.

O distrito de Setúbal tinha em Agosto último, de acordo com as últimas estatísticas oficiais, 216 cooperativas, a maioria das quais, 60, dedicada ao sector da agricultura. Seguiam-se-lhe as de consumo, com 41; de produção operária, com 33; da habitação e construção, com 25; e de serviços, com 22.

A nível concelhio, a distribuição de cooperativas é equilibrada, uma vez que apenas Sines e Alcochete têm, cada um, menos de dez.

Um documento do Instituto António Sérgio refere, a este propósito, que «tal facto se fica a dever a «grande parte da sua área estar adstrita a fins industriais e militares».

Outros números e datas

A título de curiosidade, podemos adiantar que todos os concelhos do distrito de Setúbal têm cooperativas de consumo e que duas das mais antigas do País se encontram ali sediadas: a Almadense, constituída

em 1891, e a Piedense, cinco anos depois.

De referir igualmente que até há sete anos foram constituídas 60 por cento das cooperativas existentes em Setúbal. Daí para cá, o movimento cooperativo foi pouco significativo e houve mesmo unidades que desapareceram. Os sectores mais afectados foram o agrícola e o de produção operária.

Assim, em 1981, das 278 cooperativas existentes no distrito de Setúbal, 98 por cento pertenciam ao sector agrícola, percentagem que desceu para 60 cooperativas, em Agosto deste ano.

O sector que atravessa, contudo, mais dificuldades é o das pescas, pois desapareceram as cooperativas que havia em Sines e no concelho de Setúbal, existindo actualmente apenas em Sesimbra.

A maior cooperativa do distrito, a FARSUL, dedica-se à comercialização de medicamentos e factura 3100 mil contos por ano, seguindo-se-lhe a COMPELMADA, de produção operária, que faz 1600 mil contos anualmente.

A mais importante cooperativa de consumo, a COOTSET, surge em quinto lugar, com receitas na ordem de 565 mil contos anuais.

De qualquer forma, e apesar do decréscimo de unidades cooperativas no distrito registado nos últimos anos, Setúbal é, neste campo, o terceiro mais importante do País, imediatamente a seguir a Lisboa e ao Porto.

VEREADOR ACUSA DIVISÃO DA PSP DE NÃO PASSAR MULTAS DA CÂMARA

Edital será renovado até final deste ano

O vereador social-democrata Magalhães Pacheco acusou a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa de não cumprir as determinações da Câmara Municipal quanto à aplicação do edital 48 / 86 sobre estacionamento privativo na capital, além de infringir outras normas. Na sessão pública da Câmara Municipal, na passada segunda-feira, Magalhães Pacheco pôs em causa a «gestão da acção da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa» sobre um assunto em que a Direcção-Geral de Viação já tomou posição, considerando serem ilegais as zonas privadas de estacionamento.

O vereador Magalhães Pacheco imputou ainda à Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa o facto de não fazer cumprir o regulamento de cargas e descargas em vigor, o qual proíbe, como é do conhecimento público, a circulação, na capital, de veículos de determinada tonelagem.

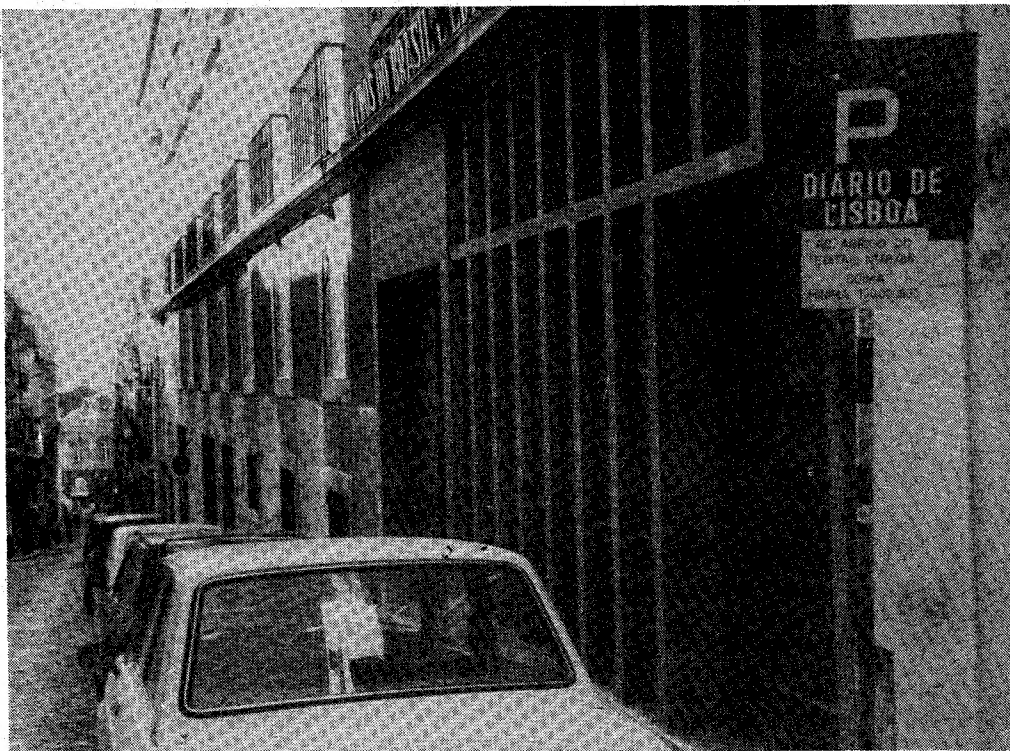
Acrescentou estar pronta uma nova postura de cargas e descargas que «é inútil discutir, porque não há fiscalização», frisou, não funcionando, portanto, as próprias estruturas de comando. «Até na semaforização electrónica há preceitos que são infringidos pelo pessoal fiscalizador», revelou aquele vereador que reconheceu, todavia, a necessidade de proceder a alguns acertos e alterações ao edital sobre estacionamento em Lisboa, que está em vigor desde Setembro de 1986.

Magalhães Pacheco admitiu que venham a ser feitas algumas correcções ao edital em questão, até ao fim do ano, havendo quem pergunte se a Câmara Municipal irá devol-

ver o dinheiro das coimas entretanto cobradas ao abrigo desse edital cujas normas ilegais vão ser reformuladas. A Câmara Municipal acolherá, para o efeito, algumas recomendações da Direcção-Geral de Viação — informou aquele vereador —, tendo-se também disponibilizado, a convite do secretário de Estado dos Transportes, para colaborar com a DGV, de modo a melhorar as condições rodoviárias nos aglomerados urbanos, que poderão ser objecto de novo regulamento no próximo ano.

Major Tapadinhas sempre em reunião

A PSP nunca rebocou qualquer viatura alegadamente em falta, estacionada em parques privativos da cidade, ao abrigo do edital n.º 48/86. As placas, anunciando coimas no valor mínimo de cem mil escudos, deixam muitas dúvidas à PSP de Lisboa, razão pela qual a sua Divisão de Trânsito, que



se saiba, nunca tenha actuado. Daí a acusação feita pelo vereador Magalhães Pacheco na sessão pública de segunda-feira.

Apesar das diligências feitas pelo «DL» junto do major Carlos Alberto Tapadinhas, não nos foi possível recolher a sua opinião, não apenas sobre a intervenção daquele vereador social-democrata, mas também sobre declarações que, no passado sábado, Magalhães Pacheco fez ao «DL».

Absorvido por permanentes reuniões, quer segunda-feira quer esta manhã, o com-

mandante da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa manterá, por certo, a posição expandida a um matutino da capital, segundo a qual «o próprio edital cometia a fiscalização das suas disposições à própria Câmara e não à Polícia». A essa certeza da PSP juntava-se uma dúvida: a da entidade à qual competia aplicar a respectiva coima, fixada no edital que será alterado até final deste ano e que levou (apenas um exemplo) a Direcção de Transportes de Lisboa a não dispor de parque privativo de estacionamento, para não des-

pender 700 contos/ano para as suas quatro/cinco viaturas.

Enfim: o mais recente «caso» de competências e de intervenção no trânsito de Lisboa está em vias de ser resolvido. Tornou-se necessário, contudo a intervenção da Direcção-Geral de Viação, que remeteu à Câmara Municipal de Lisboa um ofício recomendando-lhe a renovação do edital 48/86, sobre o aluguer, a entidades privadas, de locais delimitados e reservados ao estacionamento automóvel. Segundo a DGV «tal disposição é ilegal».

Guarda e Grândola contra Orçamento de Estado

A Câmara Municipal da Guarda manifestou a sua oposição à proposta governamental de aumento de verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro das autarquias, constante da lei do Orçamento de Estado para 1988.

Esta posição do município, recorde-se, surge no seguimento de uma reunião de 12 das 14 câmaras do distrito da Guarda, onde foi aprovada uma moção de desagrado perante a proposta de lei orçamental do Governo.

O município da Guarda, na sua tomada de posição, refere que as verbas a atribuir ao concelho representam apenas um aumento de um por cento em relação ao ano passado, correspondendo a um acréscimo de cinco mil contos.

A edilidade propõe, pelo seu lado, um aumento mínimo das verbas igual ao da inflação apontada pelo Executivo na proposta de OE, ou seja, seis por cento.

Por outro lado, a câmara aprovou um novo plano de estacionamento e circulação da área da cidade, que será proximamente submetido à Assembleia Municipal.

Grândola contra OE

Entretanto, também a Câmara Municipal de Grândola tomou posição contra a proposta de Orçamento de Estado para 1988.

Numa moção aprovada ontem, o município exige que que seja aumentado «de pelo menos 9 por cento» o montante de verbas a transferir do OE para as autarquias locais.

«A concretizar-se a intenção do Governo, Grândola não beneficiaria de qualquer aumento relativamente a 1987» o que seria «manifestamente insuficiente para uma gestão equilibrada do orçamento camarário», entendendo a câmara que as transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro para os municípios «deverão acompanhar, no mínimo, o valor da inflação previsto oficialmente».

Finalmente, a moção do município de Grândola «apela a todos os grupos parlamentares para que se empenhem no sentido de que o montante global a transferir para as autarquias venha a ser superior a 97 milhões de contos», sendo esta a «única forma de os eleitos locais poderem dar satisfação às exigências das populações e aos compromissos para com elas assumidos».

Exposição no Forum Picoas demonstrá-lo-á amanhã

Conservação do património cultural tem novos especialistas

Trabalhos de restauro de cerâmica arqueológica e artesanal, tecelagem, confecção e modelagem, construção civil de habitações, fotografia ou desenho arqueológico serão expostos a partir de amanhã, pelas 17 e 30, no Forum Picoas, em Lisboa. A iniciativa é do Instituto do Emprego e Formação Profissional, e insere-se no âmbito do programa «incentivos ao emprego — conservação do património cultural».

A exposição-venda apresentará as peças produzidas pelos formandos dos principais cursos de qualificação e especialização profissional daquele programa, e incluirá ainda as representações de outras áreas ligadas ao património cultural, em sectores como a tapeçaria, taipa, entalhe, ferro forjado, latoaria, tecelagem e pintura.

O objectivo da exposição,

que será inaugurada pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, é incentivar a criação de empregos, quer através de actividades independentes quer pela contratação em actividades ligadas à conservação do património cultural.

São muito diversos os cursos actualmente a decorrer em vários pontos do país. Em Serpa, por exemplo, a atenção vai para a restauração de muralhas. Aveiro preocupa-se com o restauro em madeira e a cerâmica, Lisboa com o de obras de arte, Coimbra com os mosaicos e a conservação de monumentos, Chamusca com a encadernação, o ferro forjado, o mobiliário antigo e a tecelagem. Em Faro as preocupações centram-se na cantaria, na azulejaria e na cerâmica.

MDP/CDE sobre coligações autárquicas

APU já não existe e CDU ainda não

O Gabinete Técnico do Poder Local do MDP/CDE divulgou um comunicado onde afirma que «não existe nenhuma coligação em funcionamento nas autarquias locais que possa reclamar-se das siglas APU ou CDU». O MDP recorda que concorreu às autarquias, em 1985, com o PCP no âmbito programático comum subscrito pela coligação dos dois partidos que se designava por Aliança Povo Unido (APU).

Porém, «a denúncia desta, em Março do ano corrente, junto do Tribunal Constitucional, colocou automaticamente os partidos subscritores na total independência mútua. Por consequência, quaisquer coligações que um dos partidos tenha perfilhado ou venha a perfilhar para outras eleições, como é o caso da CDU, não consti-

tuem sucedâneo daquela coligação».

O MDP/CDE afirma que está presente «nos órgãos das autarquias locais em que elegeu elementos na eleições de 1985, no inteiro respeito pelo programa que subscreeu perante o eleitorado e em representação exclusiva do Movimento Democrático Português».

Assim, carece «de veracidade referir-se a existência quer da APU quer da CDU em qualquer autarquia local», ao contrário do que têm veiculado órgãos de Comunicação Social «pouco rigorosos no tratamento da informação que prestam à opinião pública».

FEF eticamente indefensável

O mesmo Gabinete Técnico do Poder Local do MDP/CDE tomou posição

contra a proposta de Fundo de Equilíbrio Financeiro das autarquias consagrada no Orçamento de Estado, considerando-a «indefensável até de um ponto de vista ético, uma vez que coloca as autarquias em situação de não poderem arcar com os compromissos que terão assumido perante o eleitorado, quando defenderam programas para o mandato em curso, no pressuposto de que o seu município financeiro não viria a ser deflacionado».

Os autarcas do MDP/CDE vão diligenciar no sentido de que a Associação Nacional de Municípios Portugueses manifeste à Assembleia da República a necessidade de que «a correcção do FEF deverá garantir ao conjunto das autarquias locais transferências acrescidas em relação a 1987 de cerca de 10 por cento».

Alterações do novo Código de Processo Penal agitam os tribunais

FERNANDO NOGUEIRA CONFRONTA-SE COM GREVE GERAL DOS FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS

Manuel Geraldo

Após dez dias de greve de zelo (de 18 a 27 do mês passado), e na sequência de plenários bastante participados, realizados em tribunais de quase todo o País, os funcionários judiciais decidiram decretar uma greve geral para os dias 10, 16 e 17 do corrente.

Em causa está, ao que afirmam, a falta de diálogo por parte do ministro da Justiça que pretende impor a entrada em vigor no próximo dia 1 do Código de Processo Penal, bem como a reivindicação dos seguintes pontos: eliminação da entrada directa de licenciados em Direito para o lugar de secretário judicial, Estatuto de Aposentação tal como tinha sido acordado e tabela de vencimentos por percentagem dos magistrados, de acordo com o que tinha ficado decidido pela Comissão nomeada para o efeito.

Fernando Nogueira está assim a deparar com uma situação nada pacífica no seio dos tribunais, apenas a cerca de um mês da entrada em vigor do novo Código de Processo Penal, sendo de realçar neste quadro um certo recuo no seu afrontamento com os sindicatos dos funcionários judiciais, ao não comparecer no passado domingo, tal como tinha sido noticiado, na sessão de encerramento do II Congresso de Oficiais de Justiça, organizado em Espinho pela Associação dos Oficiais de Justiça (AOJ), uma estrutura vivamente contestada pelos sindicatos do sector que a acusam de falta de representatividade.

Recorde-se que em declarações publicadas no «DL» do passado dia 20, Gonçalves Pereira,

presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa e nessa qualidade dirigente da Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Judiciais, referia que «a AOJ não tem existência legal como organismo sindical, dado encontrar-se em infracção ao Ministério do Trabalho, pelo que se trata tão-somente de uma associação cívica constituída no notário por cerca de meia centena de funcionários judiciais, numa classe que reúne cerca de seis mil membros em todo o País».

Gonçalves Pereira definiu o encontro como um «congresso fantasma» surgido na altura da greve de zelo, como «uma manobra não inocente para dividir a classe», considerando, por outro lado, a anunciada presença do ministro da Justiça em Espinho como «uma declarada tentativa de boicote à luta em curso».

Ministério Público e juizes descontentes

Mas os problemas com que Fernando Nogueira terá de se defrontar nos próximos tempos no sector dos tribunais não se confina aos funcionários judiciais, pois também o Sindicato

dos Magistrados do Ministério Público já admitiu publicamente vir a decretar uma greve de zelo face à sua «total discordância» relativamente às novas disposições introduzidas no novo Código de Processo Penal e às alterações governamentais propostas na Lei Orgânica da Polícia Judiciária, que, na sua óptica, conduzirão «a um considerável aumento dos poderes da Polícia, com inerente perigo de 'policialização' e consequente governamentalização do Processo Penal».

Igualmente descontentes estão os juizes que reunidos no último fim-de-semana em Vila Nova de Famalicão, com a presença do secretário de Estado da Justiça, Borges Soeiro, e os deputados do PSD, PS e PCP, afirmaram não estar dispostos a tornar-se «correias de transmissão» do poder político à semelhança do que acontecia antes do 25 de Abril de 1974, contestando vários pontos incluídos na proposta da Lei Orgânica dos Tribunais apresentada pelo Governo.

Futuro portanto nada fácil para o sucessor de Mário Raposo, que também no sector prisional teve uma entrada pouco auspiciosa, sobretudo no que se refere aos graves incidentes registados na Penitenciária de Lisboa, em 6 de Novembro deste ano, com alguns pontos ainda nebulosos, pelo que se aguarda com natural expectativa os resultados do inquérito, cuja divulgação já tarda.



Pelas estradas de Portugal nos vamos...

Na sociedade actual, em que a velocidade dita leis, as questões do trânsito estão na ordem do dia: são os veículos automóveis que se tornam progressivamente mais velozes, são as chamadas «vias rápidas» cada vez menos rápidas face à desenfreada aceleração dos conta-quilómetros. São como reflexo desta situação as taxas de sinistralidade a subirem em flecha, com todo o seu cortejo sangrento de mortos e de feridos.

Confrontados com este quadro perverso, concluímos que a abordagem quotidiana de todos estes problemas poder levar-nos a um melhor entendimento, e alerta sobre o que de mais importante se vai passando nas estradas, ruas e avenidas deste País.

Assim nasceu a ideia desta coluna que hoje iniciamos, com um título adaptado de uma canção célebre de José Afonso. Serão as pequenas entrevistas com resonsáveis da Brigada de Trânsito da GNR e da Divisão de Trânsito da PSP, serão as referências pontuais a acidentes rodoviários, serão os esclarecimentos sobre alterações a determinadas regras de trânsito. Sempre na esperança de que tudo aquilo que viermos a noticiar possa contribuir, de alguma maneira, para que viajar em Portugal se torne cada dia mais seguro, bem longe do dramatismo da época presente.

Lancis da morte

Dramatismo esse expresso no grave acidente registado na madrugada de ontem na Estrada Marginal que liga Lisboa a Cascais, frente ao Jardim de Paço de Arcos, cujo balanço foi de um morto e dois feridos.

De acordo com elementos fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR, tudo aconteceu quando um automóvel que se dirigia na direcção de Cascais se despiu indo embater numa carrinha a circular no mesmo itinerário.

A vítima mortal foi Nécia Navarro Azanil, que conduzia o automóvel, de marca «Renault-9», sendo os feridos, Vitória Ramos Pereira Santos e Ana Cristina Pereira Ramos, passageiros da furgoneta sinistrada, uma «Urvan».

De referir que o automóvel embateu num dos lancis colocados recentemente naquela movimentada artéria, como medida de precaução, mas parecem estar a surtir o efeito contrário, pois os veículos logo após o choque são projectados para dentro da via, provocando graves desastres.

Entretanto, e de acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, desde as 12 horas do passado domingo registaram-se nas estradas portuguesas 97 acidentes, de que resultaram um morto e 77 feridos, 22 dos quais em estado grave.

Padre agredido mortalmente por agricultor em Guimarães

O juiz de Instrução Criminal de Guimarães confirmou a prisão do agricultor Fernando Matos Dias, de 30 anos, solteiro, acusado de ter sido o causador da morte do sacerdote Domingos Fernandes de Macedo, de 56 anos, pároco da freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, Atouguia.

De acordo com o libelo acusatório, no passado sábado o sacerdote discutiu com Fernando Dias, por questões relacionadas com a utilização de um caminho que o padre Macedo tinha mandado arranjar. Na sequência da discussão, o agricultor atingiu o pároco com um varapau retirado do atrelado do tractor que conduzia, ferindo-o no sobrolho esquerdo e deixando-o prostrado no solo. Transportado mais tarde para o Hospital de Guimarães, o padre Macedo regressou a casa, mas à tarde sentiu-se mal acabando por falecer.

Alvejado a tiro num bar do Samouco

Num bar do Samouco, no concelho de Montijo, travou-se discussão entre vários dos frequentadores do estabelecimento, tendo um deles sido ferido a tiro. Trata-se de Artur Silva, residente na Moita, que teve de ser internado no Hospital Distrital de Setúbal.

Chamada ao local, a GNR conseguiu deter dois dos agressores (Joaquim Carreirinha e Joaquim Libório) que ainda tentaram fugir numa carrinha, fazendo disparos de intimidação.

GNR apreendeu a caçadores 43 aves e 23 ratoeiras

Ao abrigo da Lei da Caça, a GNR apreendeu em Coruche 43 aves e 24 ratoeiras.

Na mesma operação a GNR deteve em Pernes, Lourinhã e Montemor-o-Velho sete indivíduos que caçavam em local proibido ou com furão, tendo um deles sido levado de imediato a tribunal.

Dois comerciantes detidos na Maia por falsificação de bebidas alcoólicas

A polícia Judiciária do Porto apreendeu anteontem num armazém da Rua do Maninho, em Gueifães, Maia, uma «quantidade incontável» de garrafas de bebidas alcoólicas falsificadas e deteve os dois proprietários, de apelidos Guedes e Barbosa. Entre as bebidas falsificadas encontravam-se garrafas de vinho do Porto de conhecidas marcas

de uísque, vodka, rum, aniz, ponche, ginja, batida de côco e outros licores. Durante a operação foram ainda encontrados milhares de rótulos e selos de «garantia de autenticidade», igualmente viciados.

Carregadas em camiões fretados pela Polícia Judiciária, as caixas de bebidas foram transportadas para os armazéns do Instituto do Vinho do

Porto e da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, a fim de serem analisadas.

De acordo com a PJ, os dois comerciantes detidos tinham feito há dias um «fornecimento» de mais de mil garrafas para serem vendidas nas imediações do Estádio da Luz, durante o jogo de futebol da passada sexta-feira entre o Benfica e o Farense.

Ourivesaria de Vila do Conde roubada em 50 mil contos

Cerca de 50 mil contos em jóias e outros artigos foram roubados por desconhecidos, na madrugada do passado domingo, na principal ourivesaria de Vila do Conde.

A Ourivesaria Marques fica localizada na Avenida José

Régio, próximo da dependência do Banco Borges & Irmão, onde na semana passada foi assassinado um dos funcionários, tendo os assaltantes entrado pela traseiras do edifício que dá para o Largo de Santa Clara, ao fazerem um buraco na pa-

rede ao nível do 2.º andar.

O proprietário do estabelecimento, Manuel Augusto de Sousa Marques, disse que, entre os valores furtados, se encontram pulseiras e anéis de ouro amarelo, ouro branco e prata.

Detidos do «Caso FP-25» contra acórdão da Relação

Em Portugal, «o chamado crime político consubstancia-se e limita-se ao delito de opinião», afirmam, num comunicado ontem emitido, os presos do «Caso FUP/FP 25» da Penitenciária de Lisboa. O documento protesta contra o recente acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa que agravou as penas do julgamento do primeiro processo das Forças Populares 25 de Abril (FP-25) no

Tribunal de Monsanto, sentença que dizem os referidos presos «ultrapassa o despotismo dos tribunais plenários fascistas».

O comunicado ironiza com a indicação de que «este acórdão foi tornado público (apoliticamente e por mera coincidência, obviamente) numa data sem qualquer carga política, o 25 de Novembro».

Os presos recordam ainda que no dia seguinte ao da publicação do acórdão foi lida a sentença no julgamento dos Gal/Dinfo, esta última, Serviços de Informação Militares, «organização oficial do Estado», em que «a justiça mais pesada recaiu numa pena de cinco anos e duas de oito anos de prisão», contra cerca de 20 condenações de 17 e 18 anos no «Caso Fup/FP 25».

Sindicalistas do PSD ameaçam a UGT

O Conselho Nacional da Tendência Sindical Reformista Social Democrata (TESIRESD) ameaçou mais uma vez a UGT com a hipótese de criação de «alternativas» àquela confederação. Num documento saído da última reunião do seu Conselho Nacional, realizada no sábado, a TESIRESD afirma que será ela própria a «gerar uma alternativa face à descontentamento existente e à falta de democracia com que a UGT está a preparar o seu quarto congresso».

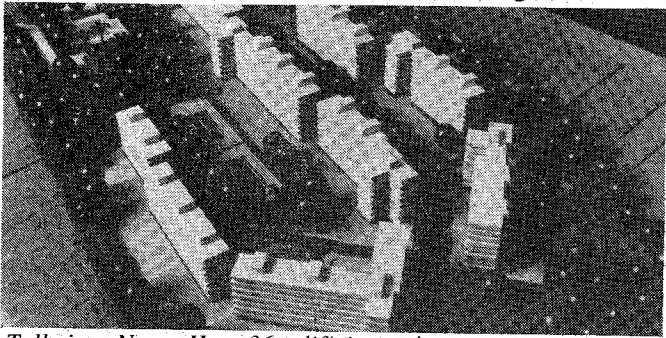
Tudo isto, obviamente, sublinha o documento, caso a central sindical não adopte «uma postura independente e transparente» face aos sindicalistas socialistas.

Não é a primeira vez que os sindicalistas do PSD ameaçam zangar-se com os socialistas no seio da UGT, mas tudo indica que também não será desta que as ameaças sairão efeito. A direcção da UGT não reagiu ainda

à declaração dos sindicalistas sociais democratas e esta manhã afirmaram-nos na sua sede que a central estava «a trabalhar a 50%», pelo que não havia ninguém em condições de emitir qualquer comentário.

O Conselho Nacional da TESIRESD não se pronunciou sobre os polémicos projectos de lei governamentais sobre legislação laboral, reivindicando no entanto que neles sejam incluídas «fortes penalizações dos que exploram o trabalho infantil, o trabalho sem contrato ou condições laborais desumanas e sem segurança, motivadoras de centenas de acidentes mortais».

Os sociais democratas da UGT decidiram igualmente «apoiar a democratização do capital das empresas públicas e a participação dos trabalhadores na gestão e nos resultados», bem como exigir ao PSD e ao PS «uma revisão constitucional consensual e desdogmatizada».



Telheiras Norte II — 36 edifícios e duas zonas verdes

Acto de consignação será esta tarde

Telheiras Norte terá novo empreendimento urbanístico

— Abecasis é o promotor

A EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, cujo conselho de administração é presidido pelo eng. Krus Abecasis, adjudicou, a um consórcio, a construção de 603 fogos na zona Norte de Telheiras, com uma área de intervenção de 6,76 hectares e um preço global de empreitada que atinge cerca de dois milhões de contos. O acto de consignação do Empreendimento de Telheiras Norte II, como foi designado, será assinado esta tarde, na sede da EPUL.

O projecto prevê a construção de 36 edifícios, com sete e oito pisos cada. Todos eles terão fundações, pilares, vigas e lajes em betão armado. As paredes exteriores e interiores serão em alvenaria de tijolo e a cobertura será de telha lusa sobre lajes de esteira.

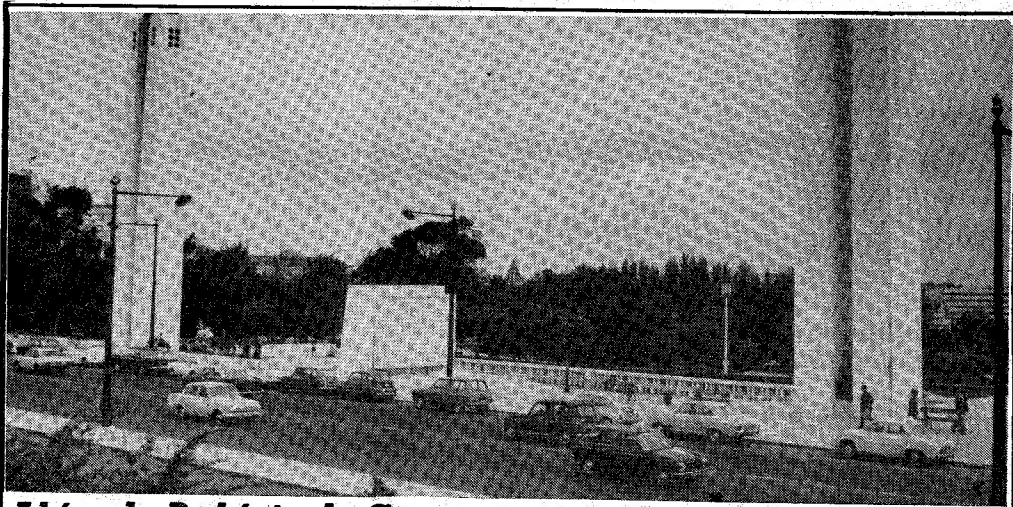
Os 603 fogos dividir-se-ão segundo quatro diferentes tipologias. Do tipo T1, com duas assoalhadas, serão construídos 94 fogos. A predominante irá para o tipo T2, com 306 fogos de três assoalhadas. Serão 175 os fogos de quatro assoalhadas (T3) e 28 os de cinco, correspondendo ao tipo T4.

O projecto implica ainda a construção de 15 lojas, com uma área média de 38 m² e uma área bruta comercial de 679 m². Junto das lojas está prevista a instalação de um parque de estacionamento público.

Revela também a EPUL que os edifícios serão enquadrados por duas zonas verdes. A primeira, servindo de protecção e enquadramento, terá como principal função reduzir a poluição sonora e atmosférica, por meio da plantação de espécies vegetais de sequeiro, como o pinheiro manso e o zambujeiro. A segunda zona verde destinar-se-á à instalação de equipamento de recreio, como 'courts' de ténis ou mesmo uma piscina.

O empreendimento é considerado como o maior alguma vez lançado pela EPUL, e também o maior de Lisboa dos últimos anos. A empresa julga inclusivamente que ele assinalará um importante ponto de viragem na sua actividade, estando programada a colocação, nos próximos quatro anos, de 2300 novos fogos em sete zonas de Lisboa.

NACIONAL



Além de Palácio de Congressos e Centro Administrativo

ABECASIS RESSUSCITA HOTEL NO PARQUE

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa «ressuscitou» o projecto de um hotel no Parque Eduardo VII, além de um Palácio de Congressos e de um Centro Comercial e Administrativo. A vereação lisboeta discute esta tarde, em sessão extraordinária, uma proposta nesse sentido que conta, para já, com a oposição em bloco da CDU, e eventualmente do PS, caso se mantenha o sentido de voto de 6 de Abril de 1983. Já então, a pretensão de Abecasis foi derrotada. A reunião desta tarde, à porta fechada, está a suscitar grande expectativa nos meios urbanísticos e de planeamento da capital.

O vereador Rui Godinho acusou, na passada segunda-feira (na habitual sessão pública da Câmara Municipal), o presidente da edilidade de voltar a trazer à discussão a «operação Hilton/Centro de Congressos/Centro Comercial e Administrativo», previstos para o Alto do Parque Eduardo VII. De acordo com o vereador da CDU, caso tal proposta vingasse, implicaria a quase completa transformação daquele espaço e o eventual prolongamento da Avenida da Liberdade, segundo ele, previsto no Plano Director Municipal de 1977, instrumento do planeamento urbanístico normalmente válido para dez anos.

Krus Abecasis foi acusado por aquele vereador de ter reaberto este «dossier» de afogadilho, «para entregar a uma empresa estrangeira os direitos de superfície e de construção» daquele complexo e naquele local (entre as Avenidas Cardeal Cerejeira, António Augusto de Aguiar e Marquês da Fronteira).

Interessada está, ao que parece, uma firma estrangeira, a mesma de há quatro anos. Note-se a este respeito que a proposta de 1983 previa a entrega do negócio a uma multinacional alegadamente liderada por um sudanês naturalizado suíço, que arrancaria com o complexo recorrendo ao crédito e financiamento nacionais. Isto é: sem investir um chavo trazido do país dos bancos multinacionais. Mais: o próprio projecto, avaliado em cem mil contos, seria pago pela Câmara Municipal a uma firma estrangeira.

Disse então, a propósito, da

operação em si e do projecto, o vereador Rui Godinho: «Já não falo, sequer, no que representa de altamente lesivo para a economia nacional o facto de esta multinacional vir a utilizar, única e simplesmente, financiamento nacional, dinheiros nacionais, e levar a fazer os projectos fora do País. Isto equivale, na prática, a uma saída de divisas de cem mil contos».

«negócio leonino»

A manterem-se os pressupostos e a filosofia da proposta de Abecasis, em 1983, estamos perante «um negócio leonino», como na altura sublinhou Rui Godinho. «O negócio é de facto leonino e nós não discutimos aqui se Lisboa precisa ou não de um Centro de Congressos», afirmou.

Questionado esta semana pelo «DL», aquele vereador reconhece que Lisboa carece, de facto, de um Palácio de Congressos, mas nunca no Alto do Parque Eduardo VII. A CDU propõe, por várias razões, a zona de Belém-Bom Sucesso.

Uma das razões de fundo é a preocupação de evitar uma sobrecarga de serviços na faixa entre o Marquês de Pombal e a Praça de Espanha, na qual está prevista a construção de sedes de várias instituições bancárias, da «Portucel e do Metro». Ora, com a eventual transformação de uma boa parte do Parque Eduardo VII em zona terciária, não demoraria muito, mesmo com o

prolongamento da Avenida da Liberdade, a complicar ainda mais o já «afogado» trânsito da capital.

Especialistas em planeamento e urbanismo asseguram que tal hipótese modificaria gravemente o espaço lisboeta, em consequência de uma grande construção terciária já sujeita a forte terciarização. Dizem mais: que tais impactos urbanísticos não foram avaliados.

Mas a transformação de tão importante espaço verde num centro terciário administrativo acarretaria uma outra consequência que é necessário ter em conta o «exodo» da parte da população para a periferia e, por outro lado, a criação de condições para que as casas a construir naquela área estejam só ao alcance de privilegiados.

«O empreendimento é lesivo para a zona em que se pretende implantar e para a cidade», disse Rui Godinho na sessão pública de segunda-feira. Em abono deste seu juízo citou vários exemplos: densifica uma zona já densamente construída com terciário (ver, a propósito, o enorme projecto terciário para a Praça de Espanha); «come» uma fatia de uma zona verde da cidade e de outra vocação para ser verde; provoca impactos urbanísticos e de tráfego que poderão tornar inevitável o prolongamento da Avenida da Liberdade, com a destruição do Parque Eduardo VII.

Ninguém conhecia esta manhã os termos da proposta que Abecasis apresentaria à vereação da capital. Valerá a pena, por isso, lembrar que a «operação» de há quatro anos previa que o direito de superfície, a ceder pela Câmara, fosse de 99 anos, prorrogável pela multinacional, se esta estivesse nisso empenhada. Mas não só: também que a mesma só fosse obrigada a construir a primeira fase da obra, podendo alienar livremente os terrenos sobranceiros e especular, portanto, com os terrenos livres em volta.

Sexta-feira,

em Lisboa

Ribatejo homenageia jornalista Saraiva Mendes

A Casa do Ribatejo homenageará, sexta-feira à noite, na sua sede em Lisboa (Rua do Salitre, 136, 1.º), o jornalista Américo Saraiva Mendes, natural da Golegã, pelos bons serviços prestados à causa ribatejana que aquela instituição regionalista defende e veicula. Apologista dos seus valores e virtualidades, no exercício da sua profissão (ao serviço do «Diário Popular» e do «Correio da Manhã»), Saraiva Mendes vê assim — e com ele todos os profissionais da Comunicação Social que têm exaltado as iniciativas daquele região — reconhecido o seu empenho pelo desenvolvimento do Ribatejo.

Autor de reportagens de larga audiência, algumas delas tratando de temas e vivências ribatejanas, entre elas uma sobre a vila de Minde, intitulada «Minderico em Segredo», Saraiva Mendes tem sido, ao longo dos quarenta anos que já leva de jornalismo, um ribatejano preocupado com a profissão e a sua força na sociedade de hoje. É, pois, uma homenagem justa, a que a direcção da Casa do Ribatejo, presidida por Marecos Duarte, prepara ao nosso colega Américo Saraiva Mendes que é, também, decano dos cronistas taurinos, arguto analista de um fenómeno e uma arte vincadamente ribatejanos.

Uma Comissão de Honra integrada, obviamente, pelos directores dos jornais onde trabalha — «Diário Popular» e «Correio da Manhã» —, Pacheco de Andrade e Vitor Direito, o presidente da Assembleia Geral da Casa do Ribatejo, Veríssimo Serrão, Melancia Godinho (presidente da Câmara Municipal da Golegã, terra natal do homenageado), Joaquim Letria e António dos Santos, presidentes, respectivamente, dos Sindicatos dos Jornalistas e dos Toureiros Portugueses, bem como os escultores Martins Correia e Soares Branco, avulta entre os convidados para o acto, estando as inscrições abertas para todos, os que queiram participar, sexta-feira à noite (20 horas), no jantar de homenagem a Saraiva Mendes.

CRUZEIRO FIM DE ANO À MADEIRA

"M/N J. SISTER"

25 DEZ. A 3 JAN. VISITANDO

MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL

Consulte o seu Agente de Viagens ou

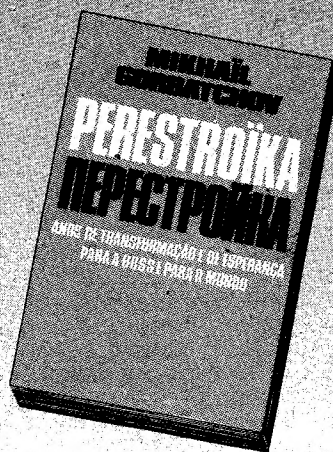
VIAGENS
454/85 33 Viagens e Turismo, Lda

R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/23

O LIVRO QUE ESTÁ A ABALAR O MUNDO PERESTROÏKA

ANOS DE TRANSFORMAÇÃO
E DE ESPERANÇA PARA A
URSS E PARA O MUNDO

MIKHAÏL
GORBATCHOV



«Escrevi este livro porque acredito no senso comum de toda a gente [...] é acima de tudo um convite ao diálogo. Não temos soluções universais, mas estamos preparados para cooperar sincera e honestamente [...] nós, na liderança soviética, chegámos à conclusão — e reiteramo-lo — de que existe a necessidade de um novo pensamento político.»

UM LANÇAMENTO MUNDIAL
uma edição
EUROPA • AMÉRICA



Nome _____

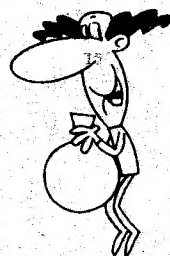
Idade _____ Profissão _____

Morada _____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Tem televisor? _____ Nº Licença _____



IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

BOLSA PREPARA FIM DE ANO COM ANIMAÇÃO DO MERCADO PRIMÁRIO

Após uma semana de tendência baixista, as Bolsas de Valores portuguesas retomaram hoje a sua actividade. O renovar da crise bolsista baralhou a maior parte dos analistas do mercado. Falou-se na deficiente actuação dos investidores institucionais, culpam-se os estrangeiros, o Governo...

Apesar de tudo, parece haver algum consenso em torno de alguns pontos: os atrasos nas liquidações estão a prejudicar o mercado; os investidores particulares (a «pequena poupança») perderam grande parte da confiança na Bolsa.

A resposta dos bancos e das seguradoras ao apelo do ministro das Finanças no sentido de intervirem no mercado do lado da compra, não foi clara. Alguns bancos estarão mesmo, neste momento, a proceder a vendas de títulos. As compras que os bancos tenham feito terão sido ditadas por critérios exclusivamente de gestão da sua carteira de títulos, e não por preocupações com a so-

breviência do mercado.

Também em relação à actuação dos investidores estrangeiros subsistem versões contraditórias. Quando se iniciou a queda abrupta das cotações foram eles que foram apontados como «culpados», pelas suas vendas. Neste momento, enquanto alguns sustentam que as ordens de venda dos estrangeiros pararam, outros garantem a pés juntos que isso não acontece, culpando mais uma vez o eterno inimigo: o estrangeiro.

No meio de alguma estagnação do mercado secundário, reflectida nos ainda fracos volumes de negócios e no adiamento de muitas das OPV's previstas, é o mercado primário que se anuncia anima-

do para o fim de ano, com várias emissões de acções, algumas para subscrição pública.

A propósito de fim de ano: será que os pequenos investidores que ainda se mantêm no mercado não recorrerão a ele para obter um décimo-terceiro mês reforçado para o Natal?

Ainda outra questão: a apresentação dos balanços não obrigará muitas empresas a diminuírem a sua carteira de títulos para obterem um balanço minimamente saudável? Pensamos que sim. A reanimação do mercado só deverá ocorrer após começa-rem a ser divulgados os resultados das empresas. No entanto, o mercado, e as novas alterações que se anunciam no seu funcionamento, entre as quais a existência de duas cotações diárias para alguns títulos, pode perfeitamente reservar-nos algumas surpresas para este fim de ano. A ver vamos, como dizia o cego...

Aumentos de Capital

• A Sumolls - Companhia Industrial de Frutas e Bebidas, SA emite a partir de hoje e até sexta-feira 150 mil acções para o público, de valor nominal de 1.000 escudos e ao preço unitário de 6.500 escudos. Esta emissão corresponde a um aumento de capital de 450 para 600 mil contos. A operação é liderada pela Geofinança e tomada firme pelo Crédit Franco Português e Banco de Fomento Nacional. A empresa já pediu a admissão das suas acções à cotação em Lisboa, o que deverá acontecer após a subscrição pública.

• As Rações Valouro, SA aumentam o capital social de 769.924 para 811.500 contos, através da emissão de 39.500 acções de valor nominal de 1.000 escudos a serem subscritas pelos accionistas ao preço de 6.000 escudos e na proporção de uma nova por cada 20 que possuam. Para os empregados e colaboradores da empresa estão reservadas 2.076 acções ao mesmo preço. A subscri-

ção das acções começa hoje.

• A Persuinos aumenta o seu capital de 370 para 485 mil contos, por incorporação de 80 mil contos de reservas, emissão de 32.500 acções para accionistas ao preço de 6.000 escudos e de 2.500 acções para colaboradores da empresa, ao mesmo preço. As acções têm o valor nominal de 1.000 escudos e a sua subscrição tem início hoje.

• A Fitor aumenta o seu capital social de 800 mil para 1,3 milhões de contos, mediante a emissão de 500 mil acções para accionistas, na proporção de cinco novas por cada oito detidas, com o valor nominal de mil escudos e ao preço de 1.500 escudos. A subscrição das acções começa hoje.

• A Mota e Companhia, SA vai aumentar o seu capital social de 2,7 para 3,75 milhões de contos, através da incorporação de reservas no valor de 900 mil contos e da subscrição de 150 mil acções de valor nominal de 1.000 escudos. A subscrição destes títulos decorrerá de 9 a 23 de Dezembro. Com a incor-

poração de reservas, cada accionista receberá gratuitamente uma nova acção por cada três detidas. A subscrição terá o preço unitário de 5.000 escudos, podendo cada accionista adquirir um novo título por cada 18 detidos antes da incorporação de reservas. A operação é organizada pelo Banco Português do Atlântico.

• A SPC - Serviço Português de Conto-res, SA vai aumentar o seu capital de 400 para 500 mil contos, através da emissão de acções de valor nominal de 1.000 escudos, destinadas a accionistas e colaboradores da empresa, que as poderão adquirir ao preço de 3.000 escudos. Cada accionista poderá sub-

crever uma acção por cada cinco possuídas. As acções da SPC estão cotadas na Bolsa de Lisboa, onde ficaram com posição de venda a 10.000 escudos, na sexta-feira.

• A SDM - Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, SA vai aumentar ainda este ano o seu capital social de 50 para 150 mil contos. A SDM é a empresa concessionária da zona franca e «offshore» da Madeira.

Anúncio de OPV

• O banco Manufacturers Hanover realiza no dia 14 de Dezembro uma OPV de 492.860 acções, na Bolsa de Lisboa. Ao preço base de 10 mil escudos por acção, o banco tem assegurado um encaixe mínimo de 4,928 milhões de contos pelo consórcio financeiro que tomou firme a operação e que é liderado pela CISEF. A partida, este será pelo menos o quinto maior encaixe nas seis dezenas de OPV's realizadas este ano. O banco já requereu a admissão à cotação das acções representativas do seu capital, que é de 2,5 milhões de contos mas que passará em breve para 5 milhões, através de emissão reservada a accionistas.

Títulos de Participação

• A Marlinotels - Sociedade de Promoção e Construção de Hotéis, SA vai emitir 1,3 milhões de títulos de participação ao preço de 1.000 escudos cada, sendo a subscrição reservada a accionistas.

Que futuro para a divisa norte-americana?

MERCADO FAZ CAIR O DÓLAR BANCOS CENTRAIS SEGURAM-NO

A situação do dólar norte-americano nos mercados cambiais internacionais continua instável, não sendo possível prever qual será a sua evolução imediata. Após ter descido a níveis recorde na segunda-feira, a divisa dos EUA conheceu ontem e hoje uma recuperação, à qual não é alheia a intervenção dos mais importantes bancos centrais.

Na segunda-feira, o dólar desceu a pique nas principais praças internacionais, tendo-se fixado a níveis mínimos recorde face ao iene, ao franco suíço e ao marco da RFA. Por todo o mundo, os analistas responsabilizaram pela fraqueza do dólar a incapacidade da administração Reagan em reduzir o défice orçamental norte-americano. Igualmente reina algum descontentamento face à não convocação de uma cimeira dos sete países mais industrializados, com vista à adopção de medidas concertadas para diminuir os riscos que uma continuada descida do dólar importará para a economia mundial.

Face ao iene, o dólar cotou-se na segunda-feira ao nível mais baixo desde a Segunda Guerra Mundial: 132,45 ienes contra os 135,75 do encerramento de

sexta-feira. O dólar recuou igualmente para novos mínimos face às moedas suíça e alemã federal, fechando a 1,3423 francos em Zurique e a 1,635 marcos em Frankfurt, contra os anteriores mínimos de 1,3617 francos e 1,6587 marcos. A moeda norte-americana sofreu ainda fortes quebras face à libra esterlina inglesa, o florim holandês, o franco francês e a lira italiana. Também em Lisboa o dólar desceu para o seu nível mais baixo desde 1 de Outubro, altura em que o mercado começou a funcionar em sistema presencial: cotou-se segunda-feira a 133,119 escudos, contra 134,779 na sexta-feira. Dos 20 milhões de dólares transaccionados, 75% foram comprados pelo Banco de Portugal.

Em consequência desta desvalorização, a Bolsa de Va-

lores de Nova Iorque sofreu ontem uma grande quebra, com o índice industrial «Dow Jones» a ceder 76,92 pontos, fechando a 1833,55.

Perante este panorama, expressões como «catástrofe total», «desastre global» ou «bomba de relógio prestes a explodir» eram na segunda-feira correntes entre os investidores monetários de todo o mundo, reflectindo a convicção de que, na ausência de uma acção concertada para apoiar o dólar, ele sofreria uma quebra de grandes proporções e de consequências nefastas imprevisíveis sobre a economia mundial.

Bancos centrais apoiam o dólar

De forma algo surpreendente, como um golpe de teatro, essa acção concertada surgiu: o dólar esteve ontem em alta um pouco por todo o mundo. Tal evolução parece só poder explicar-se pela intervenção concertada dos principais bancos centrais, uma vez que, na realidade, nada se alterou: a redução do défice orçamental dos Estados Unidos continua a ser uma incerteza, Alemanha Federal, Inglaterra e Japão per-

sistem em não baixar de novo as suas taxas de juro, a reunião dos sete países mais industrializados (apesar de inevitável), continua a não ser anunciada. A evolução próxima do dólar mantém-se uma incógnita, dependente como está da resolução destes problemas fundamentais.

Entretanto, já hoje, o dólar confirmou a recuperação ontem encetada. Em Tóquio, a nota verde fechou em alta, tendo-se cotado também em alta na abertura dos mercados de Paris, Zurique e Frankfurt. É sabido que o Banco do Japão interveio no mercado para apoiar o dólar, mas desconhece-se o montante adquirido.

Por outro lado, a companhia de seguros japonesa «Nippon Life» prevê que o valor médio do dólar em relação ao iene baixará para 125 ienes durante o ano de 1988, contra 139 ienes em 1987, devido à persistência de um forte excedente comercial japonês em relação aos EUA. Prevê ainda a desaceleração do crescimento económico nos EUA para 1,8% e a sua manutenção no Japão a 3,4% durante o ano fiscal de 1988.

Numa tentativa de última hora para conciliar divergências na CEE

Presidência dinamarquesa iniciou ronda por principais capitais

Começaram as rondas do primeiro-ministro dinamarquês às principais capitais da Comunidade Europeia na tentativa de remediar o que não se conseguiu durante os encontros dos diversos representantes dos Estados Membros.

A poucos dias do início da reunião dos chefes de Estado e Governo dos países membros da Comunidade, a realizar-se sexta-feira e sábado, o primeiro-ministro dinamarquês Poul Schlüter que presidirá a Cimeira, iniciou ontem uma visita de um dia a Roma, Londres e Bonn, tentando encontrar alguns consensos essenciais.

Na agenda dos encontros estarão as principais questões em debate no encontro relacionadas com as propostas de reforma das políticas financeiras da Comunidade apresentadas recentemente pelo presidente da Comissão, Jacques Delors, sobre o Orçamento de longo alcance e a aplanagem das divergências sobre a reforma da Política Agrícola Comum.

Da parte da RFA que sucederá à Dinamarca na presidência da Comissão a partir de Janeiro próximo, Kohl afirmou já, na passada segunda-feira na Holanda, que

o fracasso da Cimeira comprometeria os planos de abolição em 1992 das barreiras ao comércio e movimentos de capitais no interior da Comunidade e reafirmou ontem, ao primeiro ministro dinamarquês, o empenho do seu país em ajudar a encontrar uma solução para os problemas financeiros em debate.

O mesmo espírito de descendência não terá sido encontrado por Schlüter no seu encontro com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher reafirmou ao visitante as exigências para uma maior disciplina financeira no seio da Comunidade, sobretudo no tocante às despesas agrícolas. Segundo Thatcher, as doze nações da CEE «não podem permitir-se um fracasso no controlo dos gastos agrícolas excessivos».

Recorde-se que a Grã-Bretanha se recusa a aumentar as contribuições comunitárias

sem um maior controlo agrícola, defendendo a introdução dos estabilizadores orçamentais que implicarão o estabelecimento de produções limite para certos produtos agrícolas, a partir das quais se verificarão decréscimos nos seus preços.

Esta não é a posição da França e da RFA que dependem em grande parte dos subsídios da Comunidade aos seus pequenos agricultores e que ver-se-iam afectados por eventuais diminuições dos preços. Ambos os países defendem que a introdução dos estabilizadores deverá ser compensada por outras medidas, tendentes ao abandono de terras, do lado alemão, ou à penalização por acréscimos de produtividade, por proposta francesa.

Aliás, François Mitterrand, durante um encontro com elementos do Partido Socialista em Angers, no norte da França, criticou a Grã-Bretanha de hipocrisia ao exigir «restrições descaradas nas finanças, excepto quando os fundos se destinam a Londres», tendo na altura exortado os doze países membros à unidade durante os dois dias da Cimeira perante uma «Grã-Bretanha arrogante».

Agricultores europeus contra estabilizadores

O corte nas despesas agrícolas e a introdução de estabilizadores orçamentais foram, entretanto, objecto de crítica por parte das duas organizações de profissionais da agricultura junto da CEE, Copa e Cogega que se manifestaram, ontem, contra tal medida por «impor graves restrições aos agricultores dos países mais pobres da CEE, como Portugal».

Em conferência de imprensa, decorrida em Bruxelas, o secretário geral da Copa-Cogega, A. Herlitska, afirmou que a introdução dos estabilizadores «não tem de positivo, a não ser o exercício de uma política de controlo mais forte sobre a produção agrícola e a sua formação de preços».

As duas organizações estão preocupadas com os efeitos que se sentirão, principalmente, nos países de menor rendimento, onde se inclui Portugal, solidarizando-se, como se disse no encontro com os jornalistas, com as posições dos seus agricultores.

«UNIPENSÃO» aposta na qualidade de gestão dos capitais

A «Unipensão», primeira sociedade gestora de fundos de pensão orientada essencialmente para a gestão financeira está constituída na assinatura da escritura na passada 2.ª feira, os promotores da «Unipensão» salientaram que «pretendem apostar na qualidade da gestão dos capitais, impondo uma filosofia diferente das estratégias tradicionais adoptadas pelas sociedades gestoras de fundos de pensões que operam em Portugal».

A nova sociedade tem como principais accionistas o Barclay's Bank, a Sociedade de Investimentos MDM e a DECA, empresa de Engenharia Financeira.

A «Unipensão», que é a primeira sociedade gestora de fundos de pensões em que não participa qualquer seguradora tem ainda associados a Sociedade de Investimentos Hispano-Americanos, a Têxtil Manuel Gonçalves, a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a Têxtil Somo-

O presidente da Assembleia Geral da sociedade, Machado Leite, disse que o «Unipensão», vai acrescentar a um produto até aqui considerado da actividade seguradora, «um valor significativo traduzido na capacidade de realização de uma gestão diná-

mica e actualizada dos seus activos».

Sublinhou que o novo fundo de pensões traz ao mercado português a inovação de ser gerido segundo uma óptica «essencialmente financeira».

Foi ainda salientado que outro aspecto que distingue a «Unipensão» das sociedades já constituídas reside na prestação de serviços administrativos ligados à manutenção e funcionamento dos planos de benefícios.

Os fundos de pensões constituem uma forma de segurança social privada de que as empresas dispõem para responder à necessidade de protecção dos trabalhadores, dando-lhes a garantia de pagamento de futuros benefícios.

A criação destes fundos, que constituem um esquema complementar de reforma, foi incentivada pelo Governo, através da concessão de benefícios fiscais às empresas que os constituíssem.

Os patrimónios afectos aos fundos são destinados exclusivamente à realização dos planos de pensões.

Estes fundos podem ainda desempenhar um papel importante, como investidores institucionais, no desenvolvimento do mercado de capitais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$33	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$45	81\$65
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$647	3\$897
BRASIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101\$65	104\$15
(notas de 5 a 1000)	102\$15	104\$65
DINAMARCA (coroa)	20\$80	21\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$161	1\$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133\$25	136\$75
(notas de 5 a 1000)	133\$75	137\$25
FINLÂNDIA (marka)	32\$60	33\$20
FRANÇA (franco)	23\$65	24\$35
HOLANDA (florim)	71\$50	72\$60
IRLANDA (libra)	214\$55	218\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	\$956	\$1011
NORUEGA (coroa)	20\$60	21\$10
REINO UNIDO (libra)	242\$50	246\$60
SUÉCIA (coroa)	22\$10	22\$60
SUÍÇA (franco)	98\$10	99\$60
VENEZUELA (bolívar)	3\$986	4\$986

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A luta contra o tráfico de droga no Peru e na Bolívia

COCA - DÓLARES E NARCO-TERRORISTAS

Nicole Bonnet

Exclusivo Le Monde/«DL»

Ao mesmo tempo que o processo do traficante de droga colombiano Carlos Ledher prossegue em Jacksonville, nos Estados Unidos, outro responsável da rede do tráfico de cocaína, Luis Ochoa, era preso na Colômbia. Washington tenta intensificar a sua luta contra o tráfico proveniente dos países andinos da América do Sul.

«Basta ya». Basta de hipocrisia. A cocaína mata, mas a coca também é a vida... Basta de sofismas sobre a «planta sagrada do Inca», a sua tradição milenária, o seu valor nutritivo. Aceitamos a verdade. A coca é a cocaína e portanto é dinheiro. Pouco importa se esse dinheiro é criminoso. Se o país vai viver do tráfico estejamos de acordo, tornemo-nos todos delinquentes. Os nossos filhos podem tornar-se drogados mas é o risco que temos de correr para não sermos pobres...

Cinismo descarado? Palavras no ar? Este editorial da revista boliviana R deixa o leitor perplexo. Mas a época em que a América latina pensava que «a luta antidroga era um problema de gringos» já passou. O número de drogados subiu em

flecha e a corrupção causada pelo tráfico ameaça os regimes democráticos.

Nos dois grandes países produtores de coca, o Peru e a Bolívia, a luta antidroga é fortíssima, com a grande ofensiva policial lançada no vale peruano do Alto-Huallaga contra os «narco-terroristas», e da criação, na Bolívia, de um plano trienal financiado pelos Estados Unidos.

No vale boliviano do Chapare, os camponeses que produzem a coca prometeram «praticar a violência revolucionária» para defender, de armas na mão, as suas plantações contra o «duplo ataque do imperialismo e do fascismo», que pretendem arrancar os arbustos achando que é o método mais seguro para deter a produção da cocaína logo no início, lutando assim eficaz-

mente contra o tráfico.

Estas palavras parecem copiadas dos guerrilheiros peruanos do Partido Comunista-Sendeiro luminoso (PCP-SL), há três anos instalados no vale tropical do Alto-Huallaga, a 500 quilómetros a nordeste de Lima. Os guerrilheiros instalaram-se nessas terras onde encontraram um terreno propício: por um lado a vegetação é densa, o que torna mais fácil a instalação das suas «bases de apoio», por outro lado, a destruição das plantações de coca criou um clima de revolta que permite ao PCP-SL recrutar novos aliados ou simpatizantes.

O Alto-Huallaga tornou-se um campo de batalha onde se enfrentam polícias, guerrilheiros, produtores de coca e mercenários a soldo dos traficantes. Daí o termo oficial de guerra contra os «narco-terroristas».

«Pode-se dizer que ninguém fez tanto como os Estados Unidos para que o Sendeiro luminoso se implantasse no Huallaga, comenta o secretário executivo da Comissão andina dos Juristas, Diego García Sayan. Os seus programas de controlo da produção de coca e do tráfico de cocaína fracassaram.

Em contrapartida agravaram o descontentamento social.»

Esta análise é feita no momento em que um plano trienal antidroga, calculado no plano peruano, vai entrar em vigor na Bolívia.

Os Estados Unidos ofereceram a sua colaboração financeira e técnica ao Peru, para três projectos: o CORAH (arranque das plantas da coca), o PEAH, (estudo do projecto de substituição das culturas), e UMOPAR (treinar e equipar uma polícia especializada).

O projecto de CORAH (controlo e redução das culturas de coca no Alto Huallaga) tem um orçamento anual de um pouco mais de um milhão de dólares. Escortados pelos policiais de UMOPAR, os grupos arrancam e destroem as plantas de coca. Em contrapartida, o produtor recebe 100 dólares por hectare. Uma soma irrisória, visto que a venda de quatro colheitas anuais dá em média a quantia de 10 000 dólares.

Para mais, a superfície destruída — menos de 4000 hectares por ano — representa menos de 3% da superfície com coca, e muito menos que a percentagem de novas terras conquistadas por essa cultura.

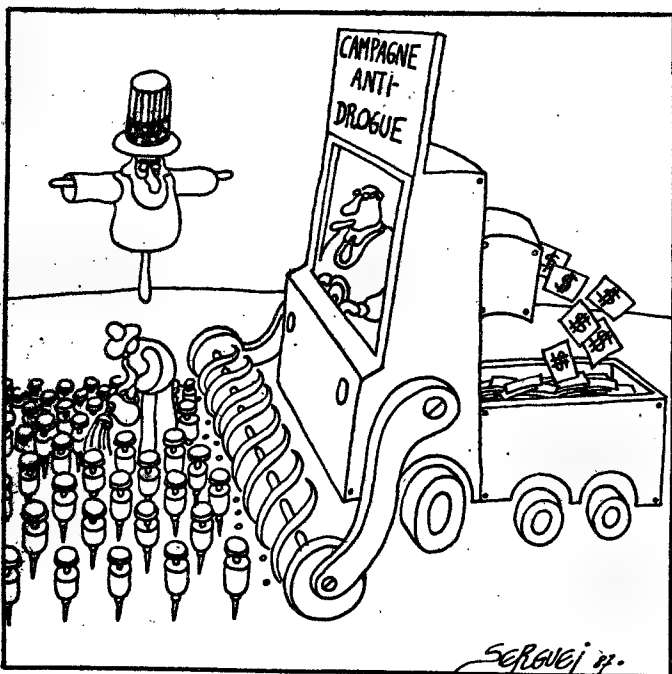
O PEAH (Projecto Especial do Alto Huallaga) estuda as possibilidades de substituição de culturas e o desenvolvimento regional. Na verdade nenhuma cultura é, de longe, tão rentável como a coca. O cacau, que melhor se adapta nessa região, dá, em média, dez vezes menos.

Quanto à UMOPAR, a unidade móvel de patrulha rural, um corpo de mais de trezentos homens treinados pelos americanos do DEA (o organismo de luta antidroga), a sua acção é limitada por causa das dificuldades do terreno e do abismo que existe entre os seus meios logísticos (no entanto modernizados nos últimos tempos) e os da Mafia.

Desde Agosto de 1985 que as autoridades peruanas também lançaram operações espectaculares «Condor» para destruir os laboratórios de cocaína, chegando a bombardear as pistas clandestinas de aterragem. Mas estas são rapidamente reconstruídas pelos traficantes, e o efeito real dessas dispendiosas operações é limitado.

Fracasso pois no Peru, apesar dos 5 milhões de dólares concedidos em 1986 pelos Estados Unidos. Mas o que são 5 milhões de dólares perante os 2 mil milhões conseguidos no país pelos traficantes? Apesar disso, os Estados Unidos preparam-se para levar a efeito uma política idêntica na Bolívia.

Num ano, os cinquenta mil produtores de coca do Chapare



devem arrancar os seus arbustos. Por cada hectare receberão uma indemnização de 2000 dólares. «É o bastante para cobrir as despesas feitas com o arranque das plantas mas não as da reconversão», diz o deputado socialista Rogerio Cortez. Esta explica a cólera dos camponeses do Chapare e os graves incidentes do mês de Junho que causaram quatro mortes e dezenas de feridos. Manifestações, estradas cortadas, choques, obrigaram finalmente o governo a fazer marcha atrás. O arranque será voluntário e far-se-á sem usar herbicidas.

O ministro da Agricultura, Guillermo Justiniano, acha que se deve dar prioridade aos consumidores e aos traficantes para que o preço da folha de coca desça e que o camponês se reconverte de um modo progressivo. «O que é sobretudo necessário, diz ele, é investir mais no desenvolvimento».

Foi o que as Nações Unidas tentaram fazer, encorajando as comunidades índias a introduzir novas culturas em terras de pousio. Em contrapartida, a ONU oferecia a sua cooperação no plano técnico. O orçamento de 20 milhões de dólares foi absorvido por cinquenta e três comunidades em mil e duzentas, e o projecto só foi útil a 6% delas. Seria necessário investir mais de 300 000 milhões de dólares só no vale...

De resto após um ano de aplicação do plano estas comunidades consideram-se lesadas perante as suas vizinhas que plantaram mais coca.

Os americanos têm «uma dupla moral»

Para compensar os efeitos do plano trienal americano, as autoridades bolivianas pediam uma ajuda de 300 milhões de dólares. O governo americano só prometeu 123 milhões de dólares.

«Em função das somas enormes que o tráfico representa, é uma gota de água no deserto... Uma impostura, declara o senador conservador Alfredo Arce, Os Estados Unidos gastam 30 mil milhões de dólares por ano para combater este flagelo no seu território. Com 10% ou mesmo 1% desta soma, a economia da Bolívia podia melhorar».

Ora a coca tem um papel vital na economia boliviana. As 450 toneladas de cocaína dão anualmente 2 mil milhões de dólares, isto é, mais de três vezes o valor das exportações. Sem os coca-dólares, a balança dos pagamentos teria sido deficitária. Ora ela revelou um excedente de 175 milhões que aparece nas contas com a rubrica de «erros e omissões».

Mais do que nunca, a Bolívia precisa dos seus coca-dólares para sobreviver, visto que já não pode contar com o estanho nem provisoriamente com o gás, visto a Argentina ter suspenso os seus pagamentos desde Novembro de 1986.

A nova política económica provocou o encerramento das minas, o «lock-out» das indústrias, a ruína dos pequenos agricultores. Como podiam sobreviver milhares de desempregados, senão da economia subterrânea, isto é, dos coca-dólares?

O governo tomou várias disposições que contribuem para «limpar» os coca-dólares: os capitais repatriados não podem ser submetidos a investigação desde a reforma fiscal, e a «bolsin», espécie de Bolsa da nota verde que fixa a taxa de câmbio do «boliviano» duas vezes por semana, mantém uma estabilidade monetária artificial graças à reciclagem dos dólares provenientes do tráfico.

«Os Americanos têm uma dupla moral», acusa Rogério Cortez. «Eles são implacáveis perante os produtores, compreensivos em face dos seus dez milhões de consumidores e benevolentes com os capitais que provêm do tráfico». O deputado cita uma declaração do procurador-geral da nação publicada no boletim de informação do governo americano, que reconhece que seis em dez bancos americanos trabalham com capitais provenientes do mercado negro.

Os bolivianos escandalizam-se quando ouvem o sub-secretário de Estado, John Whitehead, declarar na conferência de Viena, que os «traficantes (dos países produtores) deviam ser condenados à morte». Na Califórnia a condenação máxima para a venda de cocaína é de cinco anos e, para mais, a liberdade condicional ou sob caução é moeda corrente...



Jorge Luis Ochoa, o «patrão da droga», pelo qual os Estados Unidos oferecem 500 mil dólares.



Vítimas da seca na Etiópia abastecem-se de víveres após a chegada de camiões que transportavam cerca de 200 toneladas de alimentos



Um funcionário empilhando vários pacotes em Atenas, enquanto continua a greve dos correios na capital grega

Espanha insiste na retirada dos F-16

A Espanha disse ontem, claramente, aos Estados Unidos que deseja a retirada dos 72 caças-bombardeiros F-16 de território espanhol, apesar dos protestos de Washington, afirmou o secretário norte-americano da Defesa. Frank Carlucci fez esta afirmação aos jornalistas após o encontro, em Bruxelas, com o seu homólogo espanhol, Narciso Serra, em que se discutiu a redução da presença militar norte-americana em Espanha, questão que tem perturbado o relacionamento entre os dois países.

Contudo esclareceu que o encontro, realizado no âmbito de uma reunião da NATO, não se tratou de uma sessão de negociações e que conversações formais entre a Casa Branca e Madrid sobre um novo tratado de defesa continuarão. Carlucci admitiu que o tratado depende da retirada dos caças-bombardeiros estacionados na base aérea de Torrejón, próximo da capital espanhola. «A nossa posição continua a ser a de que esses aviões são necessários para a defesa do Sul da NATO», acrescentou Carlucci, salientando que o encontro bilateral decorreu num «ambiente muito positivo e cordial». A reunião entre ambos era aguardada com muita expectativa para confirmar se tinha havido ou não alguma mudança na atitude norte-americana relativamente à questão. «Não descortinei qualquer mudança política na posição dos Estados Unidos.

Portanto, temos que esperar pela nova ronda de negociações que decorrerá no dia 18, em Madrid», afirmou o ministro espanhol em conferência de imprensa. Serra rejeitou a pretensão de que as negociações bilaterais com o Pentágono se devam unir às conversações entre o seu país e a NATO destinadas a fixar a contribuição militar de Espanha para os planos de defesa da Aliança Atlântica.

Governo polaco derrotado em referendo

As autoridades polacas reconheceram a sua derrota num referendo sobre reformas políticas e económicas enquanto a oposição dizia que se tratou de um voto de desconfiança ao Governo. O governo afirmou que aceitaria os resultados desfavoráveis desde que estes se confirmassem. A televisão estatal anunciou que apenas 44,28 por cento dos 26 milhões de eleitores polacos apoiaram o projecto de reformas económicas apresentado pelo Governo, enquanto o plano de reestruturação política, incluindo alterações à lei eleitoral e mais liberdade civil e regional, conseguiu 46,29 por cento dos votos. Para garantir o apoio às suas propostas, o governo necessitava de 51 por cento de votos favoráveis. Justificando a derrota do governo neste referendo, realizado no passado domingo, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, afirmou que o sistema de apuramento dos resultados não é muito rigoroso dado que segue critérios ocidentais pouco habituais na Polónia. Urban chamou também a atenção para o facto de os polacos não estarem habituados a votar em referendos. A ilegalizada central sindical «Solidariedade», que apelou ao boicote ao referendo, o que segundo fontes diplomáticas aconteceu com oito milhões de eleitores, considerou que o eleitorado provou a sua desconfiança no governo. «Não se trata de um simples não a reformas político-económicas. É um voto de desconfiança naqueles que as querem implementar», afirmou o veterano dissidente Jacek Kuron.

URSS está a trabalhar num programa idêntico

GORBACHEV ACEITA "GUERRA DAS ESTRELAS" DESDE QUE NÃO EXCEDA LIMITES FIXADOS

O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachov, declarou segunda-feira, numa entrevista à cadeia de televisão norte-americana NBC, que está disposto a aceitar o programa «guerra das estrelas», desde que este não exceda os limites do tratado de mísseis antibalísticos (ABM) e confirme que a URSS está a trabalhar num programa de pesquisa semelhante ao da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) de Ronald Reagan.

A entrevista de uma hora concedida por Gorbachov à NBC teve lugar uma semana antes do início da cimeira que reunirá os dois líderes das superpotências em Washington.

«Pode-se dizer que a União Soviética está a fazer quase tudo o que os Estados Unidos fazem, mas nós não instalaremos o sistema de defesa estratégico e pedimos aos EUA que procedam da mesma maneira», afirmou o líder soviético, que acrescentou: «se os americanos não prestarem atenção a este apelo, encontraremos uma resposta».

Numa declaração a uma po-

to da entrevista de Gorbachov, o porta-voz B. Jay Cooper afirmou: «conhecemos os comentários do secretário-geral. Temos uma agenda para a cimeira dividida em quatro partes: direitos humanos, questões bilaterais, controlo de armas e assuntos regionais. Pensamos que a cimeira é o fórum adequado para o debate destes pontos».

Na segunda-feira, Ronald Reagan voltou a manifestar o seu empenhamento no projecto «guerra das estrelas», reiterando a acusação de que a URSS está a avançar com um programa anti-mísseis de

maior envergadura do que a IDE norte-americana. Reagan disse que Moscovo gastou 200.000 milhões de dólares com o programa, que designou de «escudo vermelho».

Cartas de norte-americanos

Num comentário à entrevista concedida pelo dirigente soviético à NBC, analisadas citadas pela agência Reuters salientam que o tom utilizado pelo secretário-geral do PCUS foi nitidamente mais suave. Passou da denúncia da IDE como uma grave ameaça à paz mundial para a sua caracterização como uma excentricidade norte-americana, disseram.

No decurso da entrevista, Gorbachov também examinou assuntos como os direitos do homem e o Afeganistão, para além de falar um pouco da sua vida privada. Disse que o conflito do Afeganistão poderia ser resolvido rapidamente, se Washington assim o desejasse, mas

não precisou quando é que as tropas soviéticas se retirariam do território afegão.

Acerca dos direitos humanos, afirmou que a URSS está a demonstrar boa vontade na resolução de casos individuais, mas avisou que Moscovo não tolera que cidadãos soviéticos sejam exortados a deixar o país.

Interrogado acerca do modo como forma a sua opinião sobre os Estados Unidos, Gorbachov afirmou ter acesso a toda a espécie de materiais sobre o país e que este ano já recebeu 80.000 cartas de cidadãos norte-americanos.

O dirigente soviético disse ter lido os clássicos norte-americanos e alguns escritores contemporâneos, mas acrescentou que lê sobretudo livros soviéticos. Referiu ainda que fala de tudo com a sua mulher Rais, e defendeu que uma mulher deve combinar o papel da maternidade com o de cidadã activa.

Missas pela cimeira
A Casa Branca comuni-

Thatcher indignada com negociações "secretas" da França com o Irão

A Primeira-Ministra britânica, indignada com a libertação da França de um iraniano suspeito de terrorismo, disse que vai condenar as negociações de Governos com terroristas na próxima cimeira da CEE.

Margaret Thatcher disse no Parlamento que «tratar com terroristas só leva a mais rapto e a mais violência» e «a melhor defesa contra terroristas é deixar claro que nunca cederemos às suas exigências e essa continuará a ser a nossa política».

Enquanto Thatcher falava, o embaixador britânico em Paris discutia com as autoridades francesas a libertação de Wahid

Gordji, após um cerco de cinco meses da embaixada iraniana pela Polícia, que queria interrogá-lo sobre uma série de atentados bombistas em França.

A partida de Gordji da França permitiu o regresso do diplomata francês Paul Torri, durante meses impedido de deixar a sua embaixada em Teerão, e coincidiu com a libertação de dois reféns franceses em Beirute por um grupo pró-iraniano.

Segundo o «Le Monde», a França pagou um resgate que pode rondar os 15 milhões de francos pela libertação, na passada sexta-feira, dos dois

reféns sequestrados no Líbano. Mas o Primeiro-Ministro, Jacques Chirac desmente o pagamento desse resgate, afirmando que a informação daquele jornal é «uma mentira».

Por outro lado, e segundo afirmaram fontes oficiais francesas ao «Washington Post», Paris entregará ao Irão, ainda esta semana, 330 milhões de dólares, no âmbito desse «acordo secreto».

Esta transferência corresponde ao 2º pagamento de um empréstimo feito em 1974 pelo Governo do Irão à Comissão francesa de Energia Atómica e que a França tinha retido como meio de pressão sobre o Irão, disseram as mesmas fontes.

Reclusos cubanos continuam amotados

Um pequeno grupo de presos de Atlanta está a impedir um acordo firmado terça-feira um dos acordos nas negociações.

As conversações com os presos alcançaram domingo na prisão de libertação de 50 dos 90 reféns que os cubanos há mais de oito dias.

Jorge Maas Canosa, dirigente cubano-americano, afirmou à imprensa detidos quer a libertação dos reféns e a saída de Cuba. Canosa e outros reféns foram maltratados e o dirigente Roberto Martín Pérez e Armando nas negociações entre as autoridades.

Um porta-voz do Departamento de Justiça disse que, a pedido das autoridades, os reféns foram libertados e os dirigentes se encontram bem.

As autoridades afirmaram que os reféns foram maltratados e o dirigente Quinlan, advertiu que a polícia quer eventualidade.

Seul suspeita que a Coreia do Norte esteja envolvida em eventual atentado

O avião civil sul-coreano desaparecido no domingo sobre o mar de Andaman foi provavelmente destruído por uma bomba de relógio colocada pelo casal que desembarcou em Abu Dhabi, disse um diplomata da Coreia do Sul. Por outro lado, o Presidente deste país, Chun Doo-Hwan, disse haver a possibilidade de a Coreia do Norte ter sabotado o aparelho desaparecido para causar perturbações nas eleições presidenciais marcadas para o fim deste ano e nos Jogos Olímpicos de Verão de 1988.

Chun declarou durante uma reunião especial do Governo que, aumentam os indícios de que a Coreia do Norte está envolvida no desaparecimento do Boeing 707 das linhas aéreas sul-coreanas.

As suspeitas de atentado avolumaram-se quando os únicos passageiros que desembarcaram em Abu Dhabi, um homem de 69 anos e a sua companheira de 27, portadores de passaportes japoneses, ingeriram cápsulas venenosas durante o seu interrogatório no Bahrein, tendo ele morrido e ela ficado em estado grave.

Os dois passageiros foram ontem detidos por funcionários dos serviços de emigração do Bahrein quando tentavam embarcar num avião da Jordânia, com destino a Roma.

Lee Seong-Eon, porta-voz da embaixada sul-coreana em Banguecoque, disse que «parece ter sido uma bomba de relógio, mas não temos uma pista concreta».

A hipótese da bomba é também sustentada em Seul, uma vez que se tivesse havido uma avaria «a tripulação do aparelho teria tempo para dizer pela rádio que o avião estava com problemas».

O Boeing 707 das linhas aéreas sul-coreanas (KAL) efectuava um voo de Bagdade para Seul, com 115 pessoas a bordo, quando desapareceu.

Entretanto as autoridades sul-coreanas ordenaram um aumento das medidas de segurança para impedir ataques terroristas.

Avião não foi encontrado

Entretanto as autoridades tailandesas e sul-coreanas admitem que o avião coreano desaparecido possa ter caído numa parte da Birmânia controlada por rebeldes anti-governamentais.

Os rebeldes karen, que controlam a zona central montanhosa da Birmânia, coberta por espessa floresta, disseram que começaram a efectuar buscas para encontrar o aparelho, desaparecido no domingo.

Um porta-voz da embaixada da Coreia do Sul disse que os membros de uma equipa de investigadores governamentais e da companhia aérea a que pertencia o avião pensam que este caiu na Birmânia, mas decidiram continuar as buscas também na Tailândia.

Um oficial da Polícia tailandesa de patrulha de fronteira disse que aviões estavam a sobrevoar a região munidos de altifalantes pedindo aos camponeses tailandeses e karens que ajudem na busca e informem as autoridades caso encontrem qualquer destroço.

"Contras" defendem integração no Exército nicaraguense

Os «contras» nicaraguenses propuseram ao governo de Manágua uma trégua de seis semanas nos combates e a sua integração em novas forças militares, policiais e de segurança da Nicarágua, com a manutenção das suas actuais patentes.

Estas exigências foram anunciadas por Marta Sacasa, porta-voz da resistência nicaraguense, que ontem divulgou a contra-proposta dos rebeldes antisandinistas entregue por intermédio do cardeal Miguel Obando y Bravo ao presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, em resposta à proposta apresentada por este em 13 de Novembro.

Os rebeldes exigem ainda a saída da Nicarágua de «todos os assessores estrangeiros» e afirmam que só «trocarão as armas pelo voto» quando o país se converter numa «democracia integral e funcional, pluralista e significativa».

O presidente Daniel Ortega confirmou, entretanto, que recebeu a proposta dos «contras», mas recusou-se a pronunciar-se sobre o seu conteúdo antes de a «analisar exaustivamente». Ortega disse ainda que concordou com o cardeal Obando y Bravo sobre a realização das negociações indirectas de paz com os «contras» na República Dominicana. No domingo, Ortega revelou a jornalistas espanhóis que nomeara uma comissão de alto nível para acompanhar Obando y Bravo nas negociações. A delegação é presidida pelo chefe do serviço militar de espionagem nicaraguense, major Ricardo Wheelock.

Após ter sido dissolvido

Conselho Eleitoral do Haiti declara nula qualquer eleição sem a sua supervisão

O Conselho Eleitoral Provisório do Haiti declarou nula qualquer eleição que se realize no país sem a sua supervisão, enquanto os Estados Unidos apelavam ao Governo para garantir a transição democrática.

O general Henri Namphy, presidente do Governo Provisório, tem manifestado a sua intenção de realizar o acto eleitoral e entregar o poder, até 7 de Fevereiro, a um presidente e a uma assembleia parlamentar eleitos livremente.

Em reacção a esta pretensão, os nove membros do Conselho Eleitoral declararam nula qualquer eleição que não seja fiscalizada por si.

O comunicado do órgão, dissolvido no passado dia 29 de Novembro, na sequência da violência que assinalou o acto eleitoral de domingo, e que culminou com a sua interrupção, foi transmitido pela rádio Metrópole.

A violência no Haiti, atribuída aos «tonton-macoute», fez na semana anterior às eleições 45 mortos

e no próprio dia do acto 23 mortos e 67 feridos.

«A missão do conselho não pode ser interrompida em nenhuma circunstância antes do novo presidente eleito ocupar o seu cargo, de acordo com a Constituição, afirmava a o documento».

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado Charles Redman informou que o seu país solicitou a Namphy que «actue para deter a violência e restaurar a confiança no seu compromisso com a democracia».

Redman rejeitou a possibilidade de criar uma força supranacional de paz que intervenha na ilha para assegurar a condução do processo democrático, tal como tinha sido sugerido por vários congressistas.

«Não há planos nesse sentido», respondeu Redman que reconheceu a existência de contactos entre os Estados Unidos e países aliados, para forçar o actual Governo haitiano a permitir uma transição democrática pacífica antes de Fevereiro de 1988.



O condutor do carro de uma companhia de televisão é assistido após ter sido atingido a tiro em Port-Au-Prince. Dois dos operadores de imagem foram também alvejados

24 HORAS

Conversações ONU-Iráo

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, inicia hoje conversações com uma delegação especial do Irão, mas com pouco optimismo quanto aos resultados de mais uma tentativa de pôr fim à guerra do Golfo Pérsico. O vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Jawad Larjani, e o director-geral do Ministério Morteza Sarmadi, chegaram ontem a Nova York para as consultas com Perez de Cuellar, a convite deste. A nova ronda de conversações insere-se numa iniciativa diplomática lançada com a aprovação de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU apelando a um cessar-fogo imediato na guerra que o Irão e o Iraque travam há mais de sete anos.

GB ajuda militarmente Moçambique

A ministro de Estado no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, Lynda Chalker, concluiu uma visita de quatro dias a Maputo, garantindo que o seu país continuará a dar ajuda militar a Moçambique. Antes de partir para o Malawi, Lynda Chalker afirmou em conferência de imprensa que a ajuda militar continuaria a processar-se sob a forma de treino e equipamento não ofensivo ao exército, sobretudo para comunicações. Disse, por outro lado, que o Governo britânico tem continuamente instado o regime do apartheid a «parar as suas actividades contra os países vizinhos».

Filipinas: golpistas entregam-se

Cinco militares que fugiram após terem participado na última tentativa de golpe de Estado no seu país, em 28 de Agosto, entregaram-se às autoridades, informou o porta-voz das Forças Armadas, coronel Oscar Florendo. O exército filipino deu um prazo de 90 dias, que terminou na segunda-feira, aos oficiais e soldados foragidos para se entregarem às autoridades. «Todos os militares que se renderem às autoridades terão um tratamento digno», disse o chefe do Estado-Maior da Força-Aérea, general António Sotelo. Na tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto último morreram 53 pessoas e cerca de 300 ficaram feridas.

A morte de dois dirigentes da Renamo

O antigo embaixador de Moçambique em Lisboa que depois se ligou ao movimento rebelde da Renamo João da Silva Ataíde, e o dirigente rebelde Mateus Lopes, morreram num acidente de viação no Malawi, após visita ao interior de Moçambique. Fonte moçambicana em Lisboa disse à agência Lusa que João da Silva Ataíde e Mateus Lopes morreram quando o automóvel em que seguiam se enfiou sob um camião auto-tanque e ficou completamente desfeito.

Turquia: partido de Ozal venceu

O Primeiro-Ministro turco, Turgut Ozal, cujo Partido da Pátria obteve a maioria absoluta nas eleições gerais de domingo, prometeu um melhor nível de vida aos 52 milhões de turcos. «Faremos da Turquia um país melhor nos próximos cinco anos», disse Ozal numa conferência de imprensa realizada em Ancara, no final da contagem dos votos de uma eleição considerada como as mais abertas dos últimos dez anos. Mas muitos apoiantes de Ozal temem que ele se retire da política a breve prazo, devido a problemas de saúde.

Afganistão: amnistia e violência

Onze pessoas foram mortas em Cabul, quando um antigo dirigente da guerrilha se envolveu numa troca de tiros com as forças de segurança afgãs, enquanto decorria uma importante reunião dos líderes deste país. Os 1.500 delegados da assembleia confirmaram o líder afgão Najibullah como Presidente, tendo aprovado uma nova Constituição de forma unânime. Num discurso dirigido à assembleia, Najibullah declarou tencionar propor a retirada das forças soviéticas nos próximos «12 meses» nas próximas conversações de paz em Genebra. O Chefe de Estado afgão anunciou também que mais de 5.000 prisioneiros serão abrangidos por uma amnistia por ele proclamada.

Índia processa Union Carbide

O Governo indiano intentou um processo-crime contra a Union Carbide Corporation, dois dias antes do terceiro aniversário da fuga de gás venenoso na fábrica da multinacional em Bhopal, que causou 2.800 mortos e 200.000 feridos. As autoridades indianas declararam-se dispostas a uma longa batalha judicial depois do colapso, na sexta-feira, das negociações entre a Índia e a multinacional para uma solução fora dos tribunais. O Governo indiano tinha pedido uma compensação de 3.300 milhões de dólares.

Presos de Atlanta

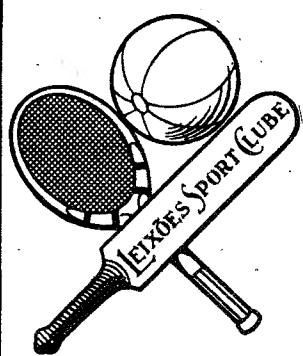
Presos cubanos da cadeia federal em acordo com as autoridades, Estados de Cuba que intervêm

Presos baseiam-se no acordo de Oakdale, Louisiana, e na fé que estão em poder dos re-

ligente da fundação Cubano-renta que a «maioria dos 1.118 reféns, mas uma minoria raoutros dois exilados cubanos-mando Valladares- participam autoridades e os presos.

ntamento norte-americano da autoridades, os presos gra-los reféns para demonstrar que

que só atacarão a cadeia se os o director da prisão, Michael cia «está preparada para qual-



Leixões: prémios em festa

O Leixões confirma a realização da sessão solene comemorativa do seu 80.º aniversário, a realizar pelas 21.30 do próximo dia 4, no Auditório da Associação Aurora da Liberdade (Rua do Godinho, em Matosinhos). Será orador oficial o professor Hernâni Gonçalves, que falará na sua rica experiência profissional com a juventude. Serão também entregues os prémios Américo Pacheco, que a seguir enunciamos:

- Director do ano: eng. Jorge Botelho.
- Sócio do ano: Domingos Soares Lopes.
- Voleibol feminino: Maria Teresa Costa Pereira.
- Voleibol masculino: Humberto Silva.
- Hóquei em campo: José Carlos Santos Xavier de Barros.
- Natação masculina: Sérgio Souto.
- Natação feminina: Carla Manuela Silva.
- Futebol profissional: Manuel Alves Penteado.
- Futebol juvenil: António José (Tozé I).
- Pesca desportiva de alto mar: António Tavares.
- Pesca desportiva na costa: Mário Laranjeira.
- Andebol: Manuel Dias Vieira da Silva.
- Seccionista do ano: Maria Emília Pereira.
- Treinador do ano: Sálvio Nora.

Modalidades

Hóquei: europeu de juvenis
Portugal venceu a França, por 4-3, no encontro inaugural do 6.º Campeonato Europeu de Juvenis, de hóquei em patins, a decorrer em Vercelli (Itália).

Sob arbitragem do suíço Girard, os portugueses apresentaram a seguinte formação: Gregório Coelho; Jorge Dias, André Rendeiro (1), Nuno Leal (2), Sérgio Araújo, Pedro Lopes (1) e António Rocha.

A equipa portuguesa disputou, hoje, dois encontros, frente à Inglaterra e à Espanha.

Xadrez:

Mundial deu empate

A 17ª partida do mundial de xadrez, a decorrer em Sevilha entre os soviéticos Garry Kasparov (titular) e Anatoly Karpov (candidato) terminou empatada ao 40º lance. O empate foi acordado após proposta do campeão do Mundo, que foi aceite pelo pretendente. O marcador do «match», jogado ao melhor de 24 partidas, está agora igualado a 9 pontos.

DESporto

BASQUETEBOLO PORTISTA: "SUPERTAÇA" NO BOLSO E GRANDE SUSTO NA ESTRADA

Aconteceu já depois dos portistas terem conquistado (em Setúbal) a Supertaça basquetebolística, batendo o Benfica (por 79-69) num jogo transmitido directamente pela RTP. A comitiva azul-branca juntou e logo tomou o rumo da Cidade Invicta: simplesmente, quando o autocarro do clube (à 1 e 30 da madrugada) passava perto de Benedita, na Estrada Nacional n.º 1, um forte golpe de vento e o facto do piso estar muito escorregadio, provocaram acidente com o veículo de que resultaram três feridos.

Os basquetebolistas Miller e

Steve Rocha foram tratados a ferimentos no Hospital de Alcobaça, enquanto o seccionista António Santos foi atendido no Hospital de Leiria, já todos tendo regressado às respectivas residências. Mas, foi um susto de todo o tamanho, tendo o veículo ficado bastante danificado e alguns outros atletas e acompanhantes sofrido escoriações de pequena monta.

Lembremos, agora, como foi o jogo em que os «dragões» embolsaram o maior troféu do nosso basquetebol. O FC Porto arrebatou a 3.ª edição da Supertaça, após ser vencedor da Taça

de Portugal na época passada. Ontem, ao intervalo, tinha quatro pontos de vantagem sobre o actual campeão nacional (46-42).

O FC Porto conquistou pela primeira vez o trféu, depois do Queluz e do Benfica. Esta foi a oportunidade, esta época, em que FC Porto e Benfica se defrontaram e a 3.ª vitória da equipa portista.

Num duelo bem dirigido pela dupla de arbitragem José Araújo/José Nina (Lisboa), as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA/HELIX (69): H. Vieira, (3); Jorge Barbosa; Griffin, (6); Mike, (13), Carlos Lisboa, (23); Fernando Marques, (9) e Seica.

FC PORTO/PIioneer (79): Tó Ferreira, (17); Pedro Miguel, (7); Miller, (15); Steve Rocha, (19); Lee, (17); Júlio Matos, (2) e Charuto, (2).

Entretanto a contar para a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal (masculinos), registaram-se os seguintes resultados: Guifões-Salesianos, 95-99 (85-85, no final do tempo regulamentar); Ginásio Recreio-Sanjoanense Indaca, 79-64; Joanita-Iophil Estoril, 49-78; e Barreirense-Quimigal Fokamónio, 86-54.



Grande vitória e (depois) susto de todo o tamanho

Ténis: 'masters' para políticos e gestores

O jovem gestor Miguel Araújo venceu o político António Feu, na final de singulares do primeiro torneio de ténis para políticos e gestores organizado pelo Clube Dom Pedro. Miguel Araújo (23 anos) ligado à Importação-Exportação, venceu António Feu (do PRD) por 6-2, 1-6 e 6-3, numa partida que demorou mais de duas horas. O vencedor eliminara antes José Moreira, Luís Saraiva e Antero Simões, enquanto António Feu deixou pelo caminho Carlos Barbosa, Emílio Campelo e Teixeira da Silva.

Na final de singulares seniores, disputada por duas jovens

economistas filhas de gestores, venceu Leonor Abreu, que derrotou Cristina Oliveira, por 6-1 e 6-0.

Na final de pares-homens, a vitória coube a Luís Saraiva e José Teixeira da Silva, que venceram Fernando Araújo e Silva e seu filho Miguel Araújo (este ainda cansado da final de singulares) por 6-1 e 6-1.

O «masters», final de três anteriores torneios realizados na Póvoa de Varzim, Vilamoura e Lisboa, teve a participação de cerca de 30 jogadores de todo o país, ficando os títulos no Norte (pares), Centro (singulares ho-

mens) e Sul (singulares seniores). O «masters Dom Pedro», que decorreu nos campos do clube (em Vilamoura) e no Alfa Mar, devido à chuva, vai repetir-se em 1988, com mais torneios eliminatórios em todo o país. Os sete troféus do torneio, todos em cristal, foram distribuídos em Vilamoura, durante um «cocktail».

Na sua agenda

Karate: campeonato

O 2.º campeonato de Karate do Colégio de S. Teotónio de Coimbra realiza-se no próximo domingo e os seus resultados contam para o apuramento dos representantes portugueses da modalidade nos Jogos Olímpicos. A prova divide-se em três categorias (juvenis, juniores e seniores) com a participação de 13 escolas de várias regiões do País. As classes de juvenis e juniores em «Kata», e os seniores em «Kata» e «Kumite». Além de actividade física e de arte marcial que recorre fundamentalmente às armas naturais do corpo humano, o Karate visa o aperfeiçoamento da personalidade e carácter dos praticantes. É originário de Okinawa (Japão), proviente de artes milenárias que evoluíram até à forma de desporto, actividade física e sistema de defesa pessoal, enquadrandose



Barcelos: uma presença no hóquei

Nacionais aceleram

Hóquei em patins: Sporting domina

O Sporting, ao vencer (em Alvalade) a Juventude de Viana por tangencial 3-2, manteve o comando do campeonato de hóquei em patins, cumprida a 7ª ronda. O Oquei de Barcelos continuou o seu bom campeonato, mantendo a 2ª posição, a um ponto do Sporting, após vencer (4-3) a Sanjoanense. O Paço de Arcos, em sessão solene, comemorou 66 anos de vida, adiu o seu encontro com a Oliveirense. FC Porto e Benfica alcançaram robustas vitórias fora, respectivamente nos recintos do Cucujães e do Turquel. Resultado da jornada: Sporting - Juventude de Viana, 3-2; Cucujães - FC Porto, 1-9; Sporting de Tomar - Ferpinta, 3-1; Parede - Juventude Salesiana, 11-4; Oquei de Barcelos - Sanjoanense 4-3; Paço de Arcos - Oliveirense, (adiado) e Turquel - Benfica, 1-8. Classificação: Sporting, 19; Benfica, 17; Paço de Arcos, 15 (menos um jogo); Oliveirense, 15 (menos um jogo); FC Porto, 15; Sporting de Tomar, 15; Parede, 15; Tur-

quel, 14; Sanjoanense, 13; Ferpinta, 12; Juventude de Viana, 10; Cucujães, 8; Juventude Salesiana, 7.

ABC prossegue

O Académico de Braga mantém-se no comando do campeonato de andebol, ao vencer no recinto do Salgueiros, na 15.ª jornada. O Benfica triunfou em Setúbal, enquanto o Sporting (3.º na tabela) goleou, (31-4) o Académico do Porto (último classificado) em Alvalade.

Resultados da jornada: Sporting-Académico do Porto, 31-4; V. Setúbal-Benfica, 18-21; Passos Manuel-Belelenses, 15-26; Francisco Holanda-Boa Hora, 26-18; Salgueiros-Académico de Braga, 21-24 e FC Porto-Clube TAP, 23-16. Classificação: Académica de Braga, 45 pontos; Benfica, 40; Sporting, 38; Belelenses, 34; V. Setúbal, 33; FC Porto, 30; Salgueiros e Clube TAP, 29; Francisco Holanda, 25; Passos Manuel e Boa Hora, 21; Académico do Porto, 15.

Halterofilistas polacos pedem asilo político à Noruega

Dois halterofilistas polacos, descobertos com milhares de esteróides anabolisantes na bagagem antes da sua participação numa prova na Noruega pediram asilo político àquele país.

Um porta-voz do Ministério da Justiça da Noruega declarou que os atletas foram autorizados a permanecer no país enquanto o caso estiver a ser apreciado mas recusou-se a fornecer mais detalhes.

gios destinados a atletas de todas as especialidades.

Joaquim Pinheiro das Canárias

O atleta português Joaquim Pinheiro irá participar (dia 30) na 7.ª edição da São Silvestre de Maspalomas, nas Ilhas Canárias, prova que ganhou o ano passado. A corrida disputa-se num circuito urbano de 1500 metros, percorrendo os atletas cinco voltas. Entre os espanhóis está confirmada a presença de algumas primeiras figuras como, Constantino Esparcia, António Prieto, Abel Anton e José Luís Carreira. Os organizadores esperam, no entanto, ultimar negociações com os britânicos Sete Ovet e Steve Crabb, o suíço Pierre Deleze e com o espanhol José Luís Gonzalez, vice-campeão do mundo em 1500 metros.

O técnico mais bem pago

Cruyff: convite do Ajax para ficar mais dois anos

Johan Cruyff, o treinador mais bem pago da Europa, está a analisar uma proposta de renovação do seu contrato com o Ajax por mais dois anos, numa tentativa de criar maior estabilidade na sua equipa. A notícia foi divulgada pelo presidente do clube holandês, Ton Harmssen, que afirmou a propósito: «Cruyff não vai deixar Amesterdão tão cedo.»

O Ajax, detentor da Taça das Taças, perdeu (por 1-0) em casa na primeira «mão» da Supertaça frente ao Futebol Clube do Porto (campeão europeu), numa partida em que a experiência dos portistas se impôs frente a um conjunto holandês formado por jogadores muito novos.

Cruyff (40 anos) antigo capitão da selecção holandesa, prefere por regra assinar contratos anuais, mas a necessidade de dar maior tranquilidade ao clube e aos jogadores poderá forçá-lo a comprometer-se com o Ajax por mais duas épocas.

«As negociações decorrem há um mês. Quero paz e estabilidade para trabalhar com a equipa e, por isso, encaro a hipótese de ficar por duas épocas» — salienta Cruyff. Para continuar no comando da equipa, Cruyff exige que o clube faça aquisições de vulto, pois a equipa sofreu uma das piores sangrias da sua história, com a perda de seis futebolistas.

O dinheiro não parece ser problema para o Ajax, pois a sua conta bancária elevou-se bastante com as transferências de Erwin Koeman, Gerald Vanenburg, Marco van Basten, Sonny Silooy, Peter Boeve e Frank Rijkaard.

«Temos conversado muito sobre a equipa. A direcção fala-me de dinheiro e eu falo de jogadores. A escolha destes será da minha inteira responsabilidade» — afirma Cruyff, que pretende ter dois novos reforços até 15 do corrente. «A qualidade abunda, mas falta experiência a muitos jogadores» — explica Cruyff, que esta época teve de socorrer-se de jogadores vindos do escalão inferior. Um dos problemas do Ajax reside no facto de a maioria dos contratos ter cláusulas que permitem a transferência fácil dos jogadores da equipa, com o clube a ser obrigado a libertá-los em troca de somas pequenas.

Na lista dos reforços deve figurar o avançado Peter Larsson (do IFK Gotemburgo), que conta com a admiração de Cruyff, também ele um dianteiro de talento no passado.

Boris Becker: nova chefia

O treinador australiano Bob Brett assinou como técnico do alemão federal Boris Becker, actual número cinco do «ranking» mundial do ténis. Quase um ano depois de Guenther Bosch ter abandonado as funções de treinador do bicampeão de Wimbledon, Brett (38 anos) assinou um contrato por um ano, com opção por um período mais longo, com o «manager» de Becker, Ion Tiriac. O técnico australiano já vinha treinando informalmente Becker, desde há algumas semanas.

O contrato surgiu em véspera do início do «Masters, de Nova York», que culmina a época, durante a qual Becker teve uma actuação abaixo do previsto. «Posso trabalhar com ele como gosto», disse o tenista alemão federal durante uma recepção no Hotel Astoria (em Nova Iorque) «Damo-nos bem, também fora dos «courts», acrescentou Becker, enquanto Tiriac sublinhava que Brett tem duas vantagens a seu favor: «É da escola de Harry Hopman e trabalha duramente».

Já não adianta, nem atrasa

FUTEBOL: SELECÇÃO SEM PORTISTAS PREPARA PASSEIO ATÉ MILÃO

Não era de esperar outra atitude federativa, depois de bem se analisar o actual momento português que, a nível de selecções seniores e esperanças) passou tristemente pelo panorama europeu, enquanto alguns clubes vão tentando limpar a onda à custa do brio dos seus atletas e de mil sacrifícios das colectividades ainda empanhados em provas internacionais.

Assim, com os pareceres favoráveis do técnico nacional Juca e do médico da selecção, dr. Camacho Vieira, a Federação aceitou dispensar os jogadores portistas convocados para o jogo Itália-Portugal, da fase de qualificação do Europeu de Futebol.

A notícia foi divulgada em comunicado no qual se refere que o FC Porto havia solicitado a dispensa dos seus futebolistas convocados, em virtude da proximidade do jogo frente ao Peñarol (do Uruguai) para a Taça Intercontinental, em Tóquio, no dia 13 do corrente. A direcção do FC Porto havia realçado no seu pedido à FPF as dificuldades de conjugar a preparação dos seus jogadores para aquele compromisso internacional com os trabalhos da selecção, tendo o dr. Camacho Vieira reconhecido ser praticamente impossível recuperar os jogadores em tempo útil para o embate com o Peñarol.

Segundo o comunicado federativo, os dirigentes do FC Porto e os responsáveis da Federação analisaram o conflito num clima de recíproco entendimento e compreensão, tendo prevalecido a pretensão dos «azuis e brancos»: depois de Juca ter accedido ao pedido do clube nortenho, Itália e Portugal defrontam-se no dia 5, para o grupo 2 do Europeu, com os portugueses já afastados da fase final da prova, em 1988, na RFA.

Deste modo (mesmo tendo em conta a necessidade de se apresentar em Itália uma formação «decente») não seria justo que notoriamente, se pre-



Manuel Fernandes: regressa hoje a casa. Um mês de repouso para o «capitão» sardino

judicasse o FC Porto, agora que tem hipótese de, ao (ainda) seu título europeu de clubes juntar a Supertaça do velho continente e, muito especialmente, a Intercontinental numa etapa jamais ganha por qualquer clube português. Portanto, os sete jogadores do FC Porto e o banquista Álvaro foram substituídos na selecção por elementos do Vitória de Guimarães, Vitória de Setúbal e Chaves. Hernâni, Crisanto e Aparício (Vitória de Setúbal), Costêado, Carvalho e Nascimento (Vitória de Guimarães), e Garrido e Gilberto, (Chaves), foram os jogadores escolhidos pelo técnico Júlio Cernadas Pereira («Juca») para integrar o lote de convocados para a selecção que, sábado, defrontará a Itália. Paulo Futre (do Atlético de Madrid) deve juntar-se à equipa, na 5.ª feira, em Milão. O setubalense Aparício, convocado para a selecção de «esperanças»; que defronta hoje a congénere italiana (em Piacenza) permanecerá em Itália para integrar a selecção «A».

Os portistas convocados inicialmente pelo técnico nacional eram João Pinto, Inácio, André, Jaime Magalhães, Sousa, Rui Barros e Gomes. Álvaro deixou a selecção por se ter lesionado no rosto atingido por uma cabeça de Vitinha, no encontro de



Alvaro: já esta manhã esteve na Luz, mas o reaparecimento só daqui a 15 dias

6.ª feira passada, com o Farense.

A lesão de Álvaro e a preparação especial do Futebol Clube do Porto, que será feita em Portugal antes da partida para Tóquio, obrigou Juca a modificar, à última hora, o seu plano de trabalho.

O médico do Futebol Clube do Porto, dr. Domingos Gomes, apresentou um relatório à FPF em que justificava o pedido de dispensa dos sete jogadores convocados para o jogo em Milão. «Não havia argumentos para contrariar o documento apresentado pelo Futebol Clube do Porto. Todos devemos apoiar as pretensões do Futebol Clube do Porto para conquistar a Taça Intercontinental», adianta Juca, referindo ainda que o jogo de sábado servirá de «teste para as futuras selecções olímpicas».

Juca disse que o treinador João Barnabé vai colaborar com a equipa técnica da selecção até ao último encontro de Portugal no Grupo 2, com Malta, em La Valetta. Por seu turno, o dr. Camacho Vieira refere que uma mudança de fusos horários tem de ser acompanhada com alterações alimentares, baseando-se em experiências anteriores, nomeadamente com a selecção de juniores que disputou um «Mundial», no Japão. «O as-

sunto é indiscutível: se os jogadores do Porto fossem a Itália só estariam três dias no Japão, o que afectaria os futebolistas física e psicologicamente», declara o dr. Camacho Vieira. O médico da selecção disse ainda que se «limitou a dar um parecer clínico», dado que não dependia dele a dispensa de jogadores.

Quanto a lesões, o dr. Camacho Vieira refere que a tendinite do boavisteiro Coelho deverá estar curada dentro de dois ou três dias.

«Esperanças»: hoje

A selecção nacional de Esperanças, que hoje, às 13 e 30 (horas de Lisboa) defronta a sua congénere italiana em jogo de qualificação para o Campeonato da Europa, chegou apenas ontem, à tarde, a Piacenza, local onde se realizará a partida, depois de viagem algo atribulada, a partir de Frankfurt.

Relativamente à constituição da equipa, António Oliveira diz que, em princípio, será formada com Silvino; José Carlos, Barny, Quim, Soeiro e Basílio; Júlio Sérgio, Mito, Pacheco e Monteiro; Miranda (ou Aparício).

Outros jogos europeus

Os jogos Hungria - Chipre e Luxemburgo - Escócia, que se disputam hoje, já não «contam» para o apuramento até à fase final do «Europeu», vedado a qualquer das quatro selecções.

A Escócia vai ao Luxemburgo cumprir calendário, depois de ter empatado na Bulgária, oferecendo o apuramento à selecção irlandesa. A fama dos adeptos escoceses, que por diversas vezes foram protagonistas de cenas de violência, levou as autoridades do Luxemburgo a transferir o jogo da capital para a localidade de Esch-Sur-Alzette.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 741
O Doutor Luís Filipe Castelo Branco do Espírito Santo, Juiz de Direito do 8.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção.
FAZ SABER que no dia 19 de Janeiro de 1988, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta comarca, 8.º Juízo Cível, 2.ª Secção: na Execução Sumária que a União Fabril Farmacéutica, S.A.R.L. move contra o executado JOÃO MANUEL TAVARES DA SILVA, residente na Av. Gomes Pereira, n.º 92, 3.º dt.º, em Lisboa, há-de ser postos em Praça para se arrematarem ao maior lance oferecido os seguintes bens: — Um televisor a cores da marca «Sanyo», ecrã 56", em bom estado de conservação e funcionamento; — Um vídeo, marca «Sharp», em bom estado de conservação e funcionamento; bens estes apreendidos aos executados.

Lisboa, 19 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
Luís Espírito Santo

A Escriutária,
Assinatura ilegível

«DL» 2/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de a acção ser julgada procedente, declarando-se que Ana Cristina de Andrade Sampaio não é filha de António Cabral Sampaio.
Acção Ordinária de Impugnação de perfilhação P.º 3594 1.ª Secção Autor Digno Magistrado do M.º P.º Réu António Cabral Sampaio, solteiro e residente na R. do Terreirinho n.º 55-2.º em Lisboa e Ana Cristina de Andrade Sampaio representada por sua mãe M.ª Cecília de Andrade, solteira e residente na R. das Gáveas 42 em Lisboa.

Lisboa, 16 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
José Nuno de Almeida Valadas

Pel' O Escrivão de Direito,
Maria Helena dos Santos Gonçalves

«DL» 2/12/87 — 1.ª Pub.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE 4 MESAS DE AUTÓPSIAS —

— Serv. de Anatomia Patológica Conc. Púb. 14/87-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 28 de Dezembro às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria,
24 de Novembro de 1987

O Director do Serviço de Aprovisionamento
Dr. António Moço

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

FUNDADA EM 17 DE JANEIRO DE 1856

PRAÇA DO COMÉRCIO, 8 (Junto ao Arco) — TELEF. 32 62 82 — LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos da primeira parte do § 1.º do artigo 81 do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no dia 17 do mês de Dezembro pelas 18 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação dos orçamentos para 1988
- 2 — Outros assuntos de interesse para a Associação.

Na falta de número legal de sócios, a Assembleia Geral efectua-se uma hora depois com qualquer número de sócios, conforme § único do artigo 82 do mesmo Estatuto.

Lisboa, 26 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng. António Luís Seixas Félix da Cruz

TONI RECEBE TESTEMUNHO: SERÁ DESTA?

"Apartheid" continua censurável

O grande mestre argentino de xadrez Miguel Quinteros foi afastado dos torneios oficiais durante três anos por ter jogado na África do Sul — anunciaram em Sevilha dirigentes da Federação Internacional (FIDE). A Federação propusera apenas um ano de suspensão dos torneios da FIDE, por Quinteros ter violado a proibição de contactos desportivos com o país do regime de «apartheid». Porém, Angola e Argentina fizeram aprovar uma sanção mais dura durante o 58.º Congresso da Federação Internacional, que coincide com a final do Campeonato do Mundo de xadrez, que decorre em Sevilha, entre o campeão Garry Kasparov e o pretenente Anatoly Karpov.

Chipre - Holanda será em Rodes

As federações de futebol cipriota e holandesa chegaram a acordo sobre a data e o local do jogo entre as suas selecções da fase de qualificação para o Europeu. O jogo, a disputar no dia 15, terá como cenário a ilha grega de Rodes, de forma a evitar uma «invasão» dos adeptos holandeses, cuja fama de desordeiros teve a sua justificação nos incidentes verificados no embate com a selecção de Chipre.

Segundo um porta-voz da Federação holandesa, a escolha do local prende-se com critérios de segurança, pois o difícil acesso à ilha de Rodes por parte dos adeptos holandeses permitirá encerrar a partida sem receios de violência entre apoiantes.

Segundo a mesma fonte, a UEFA havia solicitado à Federação Grega de Futebol que escolhesse um local que garantisse a segurança máxima para impedir novos distúrbios. O jogo esteve inicialmente marcado para Atenas, mas as facilidades de comunicação com a capital grega levaram a Federação a mudar o local do encontro.

A UEFA decidiu mandar repetir o jogo Holanda - Chipre depois dos incidentes registados em Roterdão, com o lançamento de uma bomba de gás lacrimogénico que atingiu o guarda-redes cipriota, Charitou.

A Holanda necessita de somar mais dois pontos para garantir a sua presença na fase final do Europeu, bastando-lhe para isso ganhar a Chipre no desafio de repetição.

A corrida mais alta do mundo

Na que foi classificada como a corrida de longa distância mais alta do mundo, um engenheiro de computadores britânico, de 32 anos, venceu a prova de 72 quilómetros percorridos nas encostas do Monte Everest. Stewart Dutifield venceu a «Super-maratona do Everest» em quatro horas, 52 minutos, 10 segundos, batendo os restantes 55 concorrentes desta prova (disputada na mais alta montanha do mundo entre Gorakhshep, a 5 334 metros de altitude, e Namche Bazar, centró do território sherpa no nordeste do Nepal, a 3.354 metros de altitude). Phabendra Magal (28 anos) do Nepal, soldado do regimento britânico Guekha, sediado em Hong Kong, foi segundo, em 4:53.40. O terceiro foi um tenente da aviação britânica, Peter Hadley-Smith (27 anos) também em serviço em Hong-Kong, que terminou a prova com o tempo de 5:00.08.

Tudo indica que Toni (adjunto de Baroti, Eriksson, Csernai, Mortimore e Skovdahl) irá tornar-se no responsável máximo pelo futebol sénior do Benfica. A comitiva «encarnada» chega hoje da Arábia Saudita, realizando-se de seguida uma reunião de direcção que, tudo aponta, irá nomear Toni como treinador principal do grémio da Luz.

Benfica vence

O Benfica goleou o Al-Ahly da Arábia Saudita por 4-0 em encontro particular, disputado em Jida e integrado nas comemorações do 50.º aniversário daquele clube árabe. Os golos do Benfica foram apontados por Rui Águas, Tueba, Chiquinho e Magnusson.

A equipa portuguesa alinhou da seguinte forma: Bento, Damas, Mozer, Edmundo, Nunes, Chiquinho, Carlos Manuel, Elzo, Tueba, Chalana e Rui Águas (Magnusson).

Taça de Portugal: desempate

O Valonguense (da 3.ª divisão nacional) qualificou-se para a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, ao vencer o Alverca (também da 3.ª divisão) por 2-0, em jogo de desempate. No 1.º encontro (a 22 de Novembro, em Alverca), as duas equipas tinham empatado a um golo.

Nacional de juvenis

O Oliveira do Hospital perdeu (0-2) com o Boavista, no jogo em atraso da 7.ª jornada (série «B» da zona Norte) do campeonato nacional de futebol em juvenis (juniores «B»). Com este triunfo, o Boavista subiu ao 2.º posto da série (com 19 pontos, menos três do que o «líder», o FC Porto), enquanto o Oliveira do Hospital continuou no penúltimo lugar, com apenas quatro pontos.

Atenção, Porto: Peñarol ganha

O Peñarol (adversário do Futebol Clube do Porto, na «Taça Intercontinental») ganhou, em Montevideo, (por 3-2) ao Defensor, guia do Campeonato uruguaio de futebol, em par-

tida da 7.ª jornada. Com esta vitória, o Peñarol reduziu a quatro pontos o fosso que o separa do comandante.

Camataru em Coimbra

A Académica de Coimbra aguarda «luz verde» da Federação romena de Futebol para contratar o futebolista «internacional» Camataru. A Académica já fez todas as diligências burocráticas junto da Embaixada Romena em Lisboa, aguardando agora a necessária autorização da Federação Romena. O afastamento da selecção romena da fase final do campeonato europeu de futebol poderá facilitar a contratação do jogador.

A Académica aguarda (também) a chegada do brasileiro Heber Nogueira (21 anos), que alinhava no Atlético Mineiro. Entretanto, o argentino Gabrinh (que estava a treinar à experiência) já regressou a Espanha, e não ficará em Coimbra devido ao parecer negativo do treinador Vítor Manuel. Gabrinh, que tem um contrato de dois anos com o Barcelona, jogou no ano transacto na equipa francesa do Reims.

Guiné-Bissau: Selecção recebe prémios

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, ofereceu um jantar à selecção nacional de futebol, recente vencedora de um torneio internacional realizado em Bissau, e um prémio de 150 mil pesos a cada jogador. No jantar, o presidente guineense também entregou 200 mil pesos ao treinador e 100 mil ao técnico adjunto.

A selecção de Bissau venceu o torneio internacional que comemorou a inauguração do estádio «24 de Setembro» ao vencer na final a equipa da Guiné-Conakri, por 3-1. Entretanto, a selecção da Guiné-Bissau deverá partir para Portugal na próxima 6.ª feira, para um estágio de 30 dias de preparação para a «Taça Amílcar Cabral», que se realizará em Bissau entre 10 e 20 de Janeiro.

A TAP/AIR Portugal ofereceu 30 passagens às autoridades guineenses e a estadia em Portugal foi garantida pelo presidente do Sporting Farense, o empresário Fernando Barata.

Escócia: Violência em inquérito

O ministro escocês dos Desportos, Michael Forsyth, ordenou hoje um rigoroso inquérito a um incidente ocorrido sábado num estádio de futebol do país, em que uma bomba de gás lacrimogénico foi disparada para a multidão, ferindo 43 pessoas.

O facto ocorreu no encontro entre o Hibernian e o Glasgow

Rangers (que esteve interrompido durante 17 minutos) e que o Rangers venceu (1-0), alcançando o comando do campeonato. As autoridades informaram que 43 espectadores foram transportados ao hospital e que algumas centenas mais foram tratados aos efeitos do fumo. Cinco dos 43 hospitalizados continuam em observação.

O jogo foi interrompido (na 2.ª parte) quando os espectadores invadiram o relvado, para fugirem ao gás. A Polícia, que já analisou um vídeo do encontro, afirma que o projectil foi disparado do lado dos adeptos do Rangers, na direcção das bancadas ocupadas pelos simpatizantes do Hibernian.

O ministro, ao anunciar o inquérito, classificou de «estúpido e perigoso» este comportamento, que «em nada contribui para a boa imagem do desporto escocês».

Mundial de veteranos

A Argentina venceu o Uruguai por 2-1, no jogo inaugural do grupo B do Campeonato Sul-Americano de futebol para veteranos, que decorre no Uruguai. O torneio, disputado em dois grupos, apura os quatro primeiros para o 2.º Mundial de futebol para veteranos (jogadores com mais de 34 anos), que se realiza em 1988, no Brasil.

Em jogo do grupo A, o Paraguai venceu o Brasil (3-2) e joga hoje com o Chile, enquanto se defrontam, no grupo B, Peru e Argentina.

Outro brasileiro

Chama-se Moroni, joga a «libero» e vem do Vasco da Gama (Rio de Janeiro) para o Sporting de Braga.

Bastos Lopes: operação

O «internacional» bracarense Bastos Lopes foi ontem, em Barcelona, operado à vista que lesionara quando (em lance fortuito) sofreu uma cotovelada. O antigo atleta do Benfica já se submetera (no Porto) a outras duas intervenções cirúrgicas.

Flaviense Slavkov

foi à faca

O búlgaro Slavkov (ao serviço do Desportivo de Chaves) foi operado, no Hospital Distrital de Chaves, a duas rupturas na coxa direita.

Brasil: campeonato

O Flamengo derrotou o Atlético Mineiro, por 1-0, em jogo das meias-finais do Campeonato brasileiro e basta-lhe um empate para conseguir a qualificação. Cruzeiro e Porto Alegre empataram sem golos.

Itália: selecção

Fusi (médio do Sampdoria) substituiu Matteoli (do Inter) na lista de convocados da se-

lecção italiana para o encontro com Portugal. Matteoli, jogador que sempre merecera a confiança do técnico Azeglio Vicini, foi preterido por se encontrar em forma deficiente.

O responsável pela selecção italiana convocou para o seu último encontro do grupo 2 da fase de qualificação do Europeu os seguintes jogadores: Zenga (Inter) e Tanconi (Juventus), guarda-redes; Bergomi e Ferri (Inter), Francini (Nápoles), Agostini (Juventus), Baresi (Milão) e Pricella (Juventus), defesas; Ferrara, De Napoli e Bagni (Nápoles), Ancelotti (Milão), Fusi (Sampdoria) e Giannini (Roma), médios; Donadoni (Milão), Altobelli (Inter), Viali e Nancini (Sampdoria), avançados.

Entretanto, em «esperanças», a Hungria venceu Chipre, por 4-1, em jogo do grupo 5 de qualificação para o «europeu». Classificação final do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Grécia	6	4	1	1	15	5
Hungria	6	3	1	2	12	7
Polónia	6	3	0	3	5	6
Chipre	6	1	0	5	4	18

Máximos

Halterofilismo feminino

Seis novos recordes nacionais femininos foram estabelecidos pelas halterofilistas do Luso Futebol Clube (Barreiro) no primeiro torneio da modalidade desta época. A juvenil Graça Pacheco (na categoria de 48 quilos) levantou 40,5 quilos no arranco e 53 no arremesso, batendo os máximos nacionais que pertenciam a Sara Duarte. Por seu turno, Sara Duarte (júnior na categoria de 52 quilos) estabeleceu novo recorde nacional no arranco, com 52,5 quilos, mais dois do que o anterior máximo. Na categoria de 67,5 quilos, a júnior Anabela Sousa estabeleceu três novos recordes (42,5 no arranco, 50 no arremesso e 92,5 no total), melhorando os máximos nacionais que já lhe pertenciam no arranco (38) e no arremesso (48).

O treinador do Luso FC (Silvestre Fonseca) manifestou-se bastante satisfeito com a actuação das suas atletas, prometendo que ainda esta época vão fazer melhores marcas. De destacar (entretanto) os resultados obtidos pela estreante juvenil Anabela Saramago (que treina há apenas quatro meses na categoria de 60 quilos), que levantou 35 quilos no arranco e 47,5 no arremesso, totalizando 82,5 quilos.

Colectividades

Clube Náutico Barreirense

O Clube Náutico Barreirense (colectividade dedicada aos desportos náuticos e com um historial digno do maior aplauso) inaugurou um salão de exposição na biblioteca municipal, com uma mostra subordinada ao tema «O remo barreirense», com a finalidade de sensibilizar a juventude para a

prática daquela modalidade desportiva. Simultaneamente, foram «baptizados» dois novos barcos com os nomes «Cidade do Barreiro» (a título de agradecimento pela participação do município) e «Fernando Nascimento» (em homenagem à memória de um grande desportista barreirense).

INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA

Rua Pascoal de Melo, 70-1.º 1000 LISBOA • Tel. 55 54 07

1.ª ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 artigo 30.º dos Estatutos, a Comissão Instaladora da Associação Intervenção Democrática — ID convoca a 1.ª Assembleia Geral da Associação para o dia 12 de Dezembro próximo, às 14 horas, no Hotel Berna, em Lisboa, Avenida António Serpa, n.º 13 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Decidir sobre alteração dos artigos 20.º e 22.º n.º 1 dos Estatutos;
- 2 — Decidir sobre o Regulamento Interno;
- 3 — Aprovar o Programa de Actividades para 1988;
- 4 — Aprovar o Orçamento para 1988;
- 5 — Eleger os Órgãos Sociais.

Se à hora indicada não estiverem presentes pelo menos metade dos sócios, a Assembleia Geral funcionará meia hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 24 de Novembro de 1987

A Comissão Instaladora

1804 *Napoleão Bonaparte* auto-proclama-se Imperador Napoleão I, de França

1823 O presidente norte-americano James Monroe define o que passou a ser considerada a «Doutrina Monroe», política opo-
sitora da expansão europeia no hemisfério ocidental

1848 Francisco José I ascende a Imperador da Áustria

1852 É proclamado o II Império francês, sendo Napoleão III coroado Imperador

1942 É demonstrada, pela primeira vez, uma reacção nuclear, experiência levada a cabo por um grupo de cientistas que trabalha num projecto secreto em Chicago, EUA.

1945 É inaugurado o aeroporto de *Pedras Rubras*, no Porto

1950 As Nações Unidas concordam em entregar a Eritreia à Etiópia

1964 O *T e a tro D. Maria II*, em Lisboa, é destruído por um violento incêndio

1970 A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) adopta um plano que visa o desenvolvimento das suas forças militares na década de 70

• A sonda espacial soviética «Marte-3» aterra no planeta Marte, ao cabo de uma viagem de 470 milhões de quilómetros

1976 Em Portugal, a comissão encarregada das averiguações das violências cometidas sobre presos sujeitos à autoridade militar entre 28 de Setembro de 1974 e 25 de Novembro de 1975 divulga o «Relatório das Se-
vícias»

1980 Moscovo lega afirmações segundo as quais tropas soviéticas estariam a deslocar-se para a fronteira com a Polónia, na sequência de perturbações laborais verificadas naquele país e que punham em perigo a estabilidade do Governo comunista

1982 Em Salt Lake City, Utah (EUA), cirurgias substituem o coração de *Barney Clark*, 61 anos, por um aparelho de plástico e metal, no que foi a primeira substituição permanente de um coração humano por um aparelho mecânico

1983 Ao cabo de quase três anos e de muitas tentativas frustradas, o cargueiro inglês «*Tollan*», afundado no Tejo desde 11 de Fevereiro de 1980, é colocado na posição normal, pronto a ser rebocado

1985 O chefe das Forças Armadas Filipinas, *Fabian Ver*, e mais 23 réus, são absolvidos da acusação de envolvimento no assassinio do dirigente oposicionista Benigno Aquino

1986 O general Ramon Camps, chefe da polícia da província de Bueno Aires durante o regime militar argentino, é condenado a 25 anos de prisão, depois de ser considerado culpado de 73 casos de tortura

O esforço de todos

A «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» aborda um aspecto relevante das campanhas de solidariedade em torno das vítimas das catastróficas enxurradas que assolaram a região de Lisboa, ao findar a semana anterior: «Os estudantes formaram brigadas de voluntários para acudir às populações mais afectadas pela devastação da grande cheia. Desde as vacinacões, até toda a espécie de trabalhos, incluindo os mais duros e pesados», como se registava no noticiário, esse foi um belo exemplo de decisão que merece sublinhar-se e vale como fiança do futuro: os sentimentos de generosidade e amor pelo próximo continuam a ser apatnágio de uma juventude tantas

vezes incompreendida, mas que se mostra capaz de forjar o seu destino sem perder as suas virtudes, as que sempre foram e hão-de continuar a ser as da gente jovem de todas as épocas».

«New York Times» comenta Salazar

«Sob o título a três colunas «Salazar diz que Portugal pode defender-se na África», o «New York Times» de ontem, em crónica da sua correspondente em Lisboa, relata e comenta o discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho português, ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada pelos municípios de Moçambique.»

«A passagem do discurso em que o prof. Oliveira Salazar lembra poder a resistência portuguesa na

África manter-se indefinidamente é focada com especial relevo. Citando diversas outras passagens do discurso, a correspondente em Lisboa do diário nova-iorquino escreve que «o tenaz Chefe do Governo português se mostrou sorridente e confiante» e regista, também, terem sido calorosamente aplaudidas as palavras do prof. Salazar.»

A Inglaterra e a CEE: França mantém o não

«O Governo francês continua disposto a não iniciar, de momento, negociações respeitantes a uma adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum — declarou Michel Debré, ministro francês das Finanças, durante uma entrevista com o ministro dinamarquês da Econo-

mia, Ivar Noergard.»

«Entretanto, em Paris, o chefe socialista francês, Guy Mollet, acusou, na noite passada, o general De Gaulle de tratar o pedido da Grã-Bretanha para entrar no Mercado Comum como um examinador que chumba os alunos, antes de ver os seus pontos de exame.»

«Por seu turno, o Parlamento Europeu terminou, na noite passada, em Estrasburgo, a sua sessão de cinco dias, durante a qual pediu a abertura, o mais depressa possível, de negociações entre a Grã-Bretanha e os países do Mercado Comum Europeu. Jean Rey, presidente da Comissão Executiva da CEE, solicitou aos Governos dos «Seis» que concordassem numa atitude comum acerca da candidatura.»

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	-1	-1	0,0	M. nub.
V. Castelo	9	8	0,0	M. nub.
Vila Real	2	2	0,0	Epcob.
Porto	8	7	0,0	M. nub.
Coimbra	7	7	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	9	9	0,0	Aguac.
C. Branco	5	5	0,0	Chuva
Portalegre	7	7	0,0	Aguac.
Lisboa	8	8	0,0	Chuva
Évora	9	8	0,0	Nevoeiro
Beja	11	10	0,0	Chuva
Faro	16	12	0,0	Neblina
Sagres	17	15	0,0	Encob.
P. Delgada	10	10	0,0	Aguac.
Funchal	15	14	0,0	Trovoada

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 11, Porto 13, Faro 18, Ponta Delgada 15, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

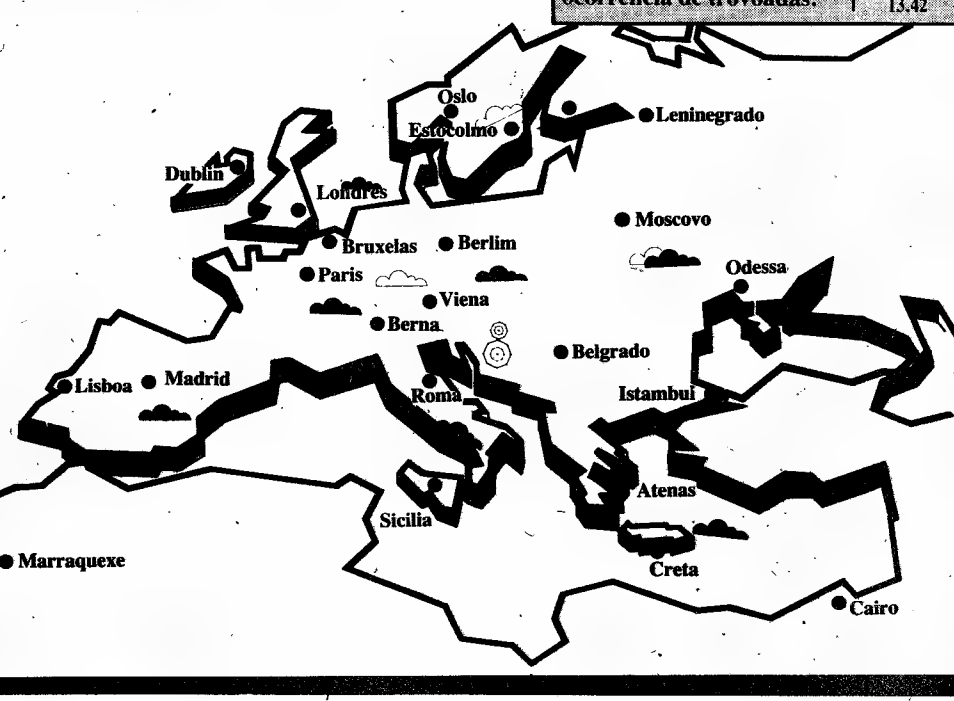
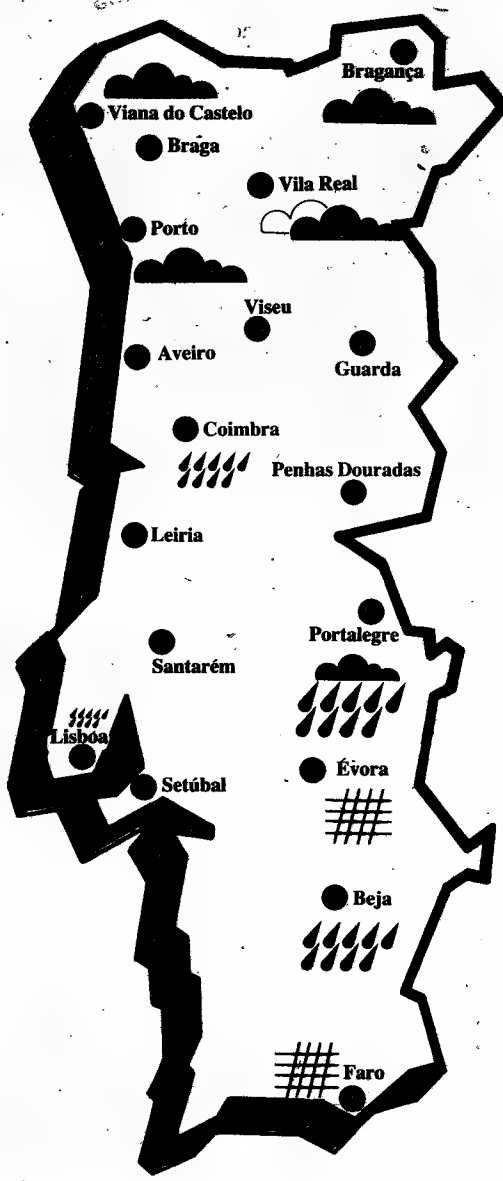
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	-3	-4	Muito nub.
Londres	5	4	Encoberto
Paris	1	1	Muito nub.
Bruxelas	0	0	Pouco nub.
Amsterdão	1	1	Bruja
Genebra	3	3	Encoberto
Roma	6	1	Muito nub.
Oslo	-8	-8	Pouco nub.
Copenhaga	0	-1	Neblina
Estocolmo	-	-	Pouco nub.
Berlim	2	0	Muito nub.
Viena	1	0	Neve
Varsóvia	2	2	Muito nub.
Atenas	11	11	Encoberto
Moscovo	0	-1	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	14	23	Nublado
Los Angeles	9	18	Nublado
Montreal	2	5	Nublado
Nova Deli	8	27	Limpo
Nova Iorque	10	15	Nublado
R. de Janeiro	19	33	Limpo
S. Francisco	10	13	Nublado
São Paulo	16	31	Nublado
Tóquio	3	7	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado. Vento moderado de sueste soprando por vezes forte. Períodos de chuva fraca nas regiões do Centro e Sul onde se prevê pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado com ondulação de noroeste de dois a três metros. Costa Sul — Mar cavado com ondulação de sueste de 1 metro.

Nos Açores:

Grupo Central e Ocidental: Céu muito nublado. Vento norte forte, soprando com rajadas. Aguaceiros.

Estado do Mar: Mar alteroso com ondulação de noroeste com cinco a sete metros.

Na Madeira:

Céu céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte com rajadas. Aguaceiros e condições favoráveis a ocorrência de trovoadas.

Estado do Mar: Mar cavado, tornando-se grosso para a tarde. Ondulação de noroeste de dois a quatro metros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sueste, soprando por vezes forte. Períodos de chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis a ocorrência de trovoadas. Pequena subida da temperatura nas regiões do Norte.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva ou aguaceiros.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
0.35 3,8 m	6.25 1,4 m
12.55 3,9 m	18.48 1,3 m

Amanhã

1.21 3,9 m	7.09 1,3 m
13.42 4,0 m	19.26 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

• Informação da agência Lusa

É um acontecimento literário a vários títulos: escrito em português, um trabalho sério como há muito se não fazia entre nós no domínio da gastronomia, um manual de bons hábitos no que se refere à arte de comer bem e com inteligência. Com o «Livro de bem comer», de José Quitério, se traça a fronteira clara entre o que é escrever sobre culinária e o que é entender quanto há de profundo e importante na gastronomia. Uma fronteira que a maioria raramente cruza com o passaporte em dia. Para a sua apresentação, a editora reuniu numa herdade do Ribatejo quase duas centenas de «personalidades» das letras, música, artes. Um lote bem significativo, só por si, da importância da obra, aguardada há algum tempo com expectativa.

UM "LIVRO DE BEM COMER" COM QUITÉRIO E CRITÉRIO

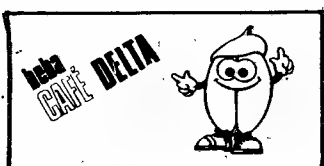
Rogério Vidigal

A diferença entre o que é a culinária e a gastronomia raramente é contemplada nas conversas e apreciações comuns. A passo, na introdução, para a corrida de fundo que é esta obra, José Quitério distingue logo entre os dois mundos afins: «a culinária, isto é, a arte de transformar os elementos/alimentos com iguarias, e o seu desenvolvimento progressivo até dar origem à gastronomia, representam momentos da mais elevada transcendência na evolução do homem e no seu global domínio da natureza».

Traça-se, assim, uma distinção importante sobre o que vulgarmente se escreve e publica, entre nós. Porque, na verdade, sendo escassa a literatura gastronómica portuguesa, ela é ainda mais rara quando tomamos como ponto de referência o nosso século.

Ao facto não será estranho a tendência generalizada para considerar a cozinha como um ponto menos nobre da casa (no sentido de actividade), mas ainda porque muitos intelectuais de hoje passaram a fazer gala da ignorância na matéria. Nesses casos (quase todos pretensos intelectuais) eles, entre dissertações e poemas de acaso, contentam-se perfeitamente com umas «chinesices» sobre a mesa, uns rissois, umas aparas de não sabem o quê. Importam mais os uísques.

O talento e o bem escrever de José Quitério vêm comprovar e reforçar as teses que levam no sentido contrário. Comer bem, sabendo o quê e o porquê, com



o domínio exacto das palavras para lavar a mesa e o papel, eis em síntese o que muitos, todos esses, pacóvios podem aprender com este livro.

Mensagem para um país

Não admira que este livro tenha a importância aqui sublinhada com gosto. Trata-se da síntese brilhante da actividade daquele que pode ser considerado um dos nossos melhores cronistas gastronómicos das últimas décadas. Um labor contínuo em crónicas (embora irregulares) publicadas ao longo de anos no «Expresso» são o lastro incontestável do trabalho agora retocado, arrebeca-



O «Livro de bem comer» levou o seu autor, José Quitério, a dar um pezinho de dança, durante a apresentação, algures no Ribatejo

do, arrumado para que o leitor se espraie deleitado por mais de 300 páginas.

Antes do mais, claro, ele deveria destinar-se a quantos se pavoneiam por casas de comes convencionados de que se tratam de verdadeiros restaurantes. Com um regresso às origens, às nossas tradições, aquilo que é nosso, aliado ao bom gosto, muito teriam a ganhar.

Mas positivo seria se este livro, lido e consultado por quantos montaram a sua locanda a pretexto de terem fogão e mesas, dessem um contributo no sentido de haver a revolução indispensável no mundo restaurativo português.

Ainda, e de forma breve, se os responsáveis do turismo/hotelaria o tomassem em mãos como tónico de ânimo e coragem para as verdadeiras mexidas que essa área anda mesmo a pedir. Nestas páginas, José Quitério (como outros cronistas, saliente-se, o têm feito em vários jornais) lança as sementes do que poderia ser o verdadeiro saneamento do nosso panorama culinário / restaurativo / gustativo. Se para tanto



sobrasse a vontade e o interesse.

Porquê importante?

Mas qual a razão por que este livro é assim tão importante? É que se trata do resultado de aturadas investigações, ao longo de muitos anos, sobre temas concretos que vão desde uma especialidade à forma como um autor, especificamente, tratou o tema da gastronomia ao longo da sua obra.

Aí se encontram as raízes de um livro que ele, por sua vez, procura assentar nas nossas próprias raízes. Por exemplo, Quitério vai procurar em Fialho de Almeida a definição de prato nacional, procurando e conseguindo explicar o que chamamos hoje cozinha portuguesa: «o resultados do material acumulado ao longo dos séculos da nossa existência como nação, depurado, afinado,



e fixado».

(Fialho de Almeida definia assim o «prato nacional»: «Uma composição culinária rebelde à escrita dos manuais, característica, inconfundível (...) Transmite-se por tradição: os estrangeiros não sabem confeccioná-lo, mesmo naturalizados: tendo chegado até nós por processos lentos, e contraprovas de biliões de experimentadores, sucessivamente interessados em o fixar na sua forma irrepeensível, resulta ser ele sempre uma coisa eminentemente sávida e sadia (...) O prato nacional é, como o romanceiro nacional, um produto do génio colectivo: ninguém o inventou e inventaram-no todos»).

Daí à cozinha regional é um passo. Lembra José Quitério que «o que temos por cá é uma deslumbrante cozinha regional, criação tutelar do nosso génio colectivo».

E acrescenta: «Nos apertados limites do nosso espaço telúrico subimos dar existência a um sem-número de pratos característicos, variáveis de região para região, com particularidades próprias de quase cada terra, de que são os ex-libris mais apetecidos».

Tudo isto não sem antes ter dissertado sobre alguns dos riscos anteriormente referidos: «A ascensionista falta de conhecimentos e snobismo do burguês médio lisboeta impelem-no a procurar sabores cada vez mais estranhos, convencido que isso é que é subir na escala palatal».

E sobre «as traves mestras» que são os cozinheiros profissionais? Entende Quitério: «Pois afigura-se-me serem mais vítimas do que réus nesta engrenagem. Se é certo existirem os meros fabricantes de comida que ostentam toque blanche com a mesma irresponsabilidade com que certas mediocridades se arvoram em condutores políticos, muitos mais são os que vêm o seu talento imolado à jágajoga mercantil que os

desestimula e acaba por levar à rotina».

Passeio pelo país

Desiludam-se pois os que poderiam pensar vir a encontrar nesta obra mais um repertório de receitas falsamente reproduzidas ou pretensamente adaptadas. As receitas que aqui se inserem são-nas apenas de forma genérica com objectivos pedagógicos e de fixação, ou pela necessidade de exemplificar mais profundamente determinados pontos.

O que o «Livro de bem comer» começa logo por propor-nos é uma viagem pelo país sob o título genérico para um capítulo inteiro: «Património gastronómico nacional». Aí se «descasca» uma grande parte do que nos é oferecido em cada uma das nossas regiões, com algumas referências culinárias concretas para bem vincar como se formaram os nossos «cimentos» gastronómicos.

Aqui, como ao longo de todo o livro, José Quitério dá bem ideia do trabalho que tem desenvolvido ao longo dos anos em favor da nossa gastronomia, no que ela representa de valor cultural, antropológico, e, por que não?, artístico.

«Mergulhar na cozinha regional portuguesa é um desregramento sensorial», deixa transparecer, emocionalmente, José Quitério. «É percorrer toda uma rapsódia geográfica de sabores, odores e cores, de ressonâncias antigas e longínquas, arquétipos de memória colectiva e recordações de velhas casas e infâncias-vestidas-á-marujas».

Da sopa à sobremesa

Depois do périplo pelo mundo português que temos à mesa (o que temos, quando temos), José Quitério repõe de forma organizada e devidamente adaptada, uma grande parte dos textos que foi assinando na sua coluna do «Expresso». Ela aborda os temas



amor é...

Bebina

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

**CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO**

**ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS**

De Fim
Restaurante

AMPLA SALA PARA FESTAS E BANQUETES
(Inclusive ao sábado)

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **De Fim** ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

Quitério por ele próprio

● «O gosto é determinado pela infância e aquilo que comemos em casa dos nossos pais.»

● «Seria perfeitamente estúpido e idiota ser contra as inovações, e algumas são boas. Mas um português que escreva sobre comida em Portugal tem a missão — sem conotações cruzadistas — de relembrar aos nossos concidadãos coisas que fazem parte do património gastronómico português e que têm sido muito esquecidas. Sempre me impus essa função, essa conveniência de fazer lembrar. Temos a possibilidade de, com produtos genuinamente portugueses, aldeãos fazer uma boa refeição de faca e garfo, mesmo que seja a única refeição de faca e garfo do dia. Não temos necessidade de recorrer sempre a produtos industriais com as multinacionais a comandarem os gostos das pessoas.»

● «É difícil fazer uma grande refeição, não sei a periodicidade com que se poderá fazer uma refeição em grande estilo, a grande instrumental, mas são poucas vezes. Porém, viver só para comer, como conheço casos, também é uma tontice.»

● «O queijo da serra, na minha opinião, é o melhor queijo, de ovelha, artesanal do mundo.»

● «Acho que as duas molas da humanidade são a comida e o amor. É claro que isto pode ser visto de uma maneira simplista, alimentamo-nos do que podemos e, para o amor, fazem-se filhos! Mas ninguém se limita a comer para sobreviver como ninguém se limita ao amor para procriar, se não tínhamos ficado na pré-história.»

● «Como dizia uma personagem de Jorge Amado, dormir com todas as mulheres do mundo é impossível mas temos de fazer um esforço por dormir com o maior número. Também temos de fazer os possíveis para experimentar o maior número de manjares!»

● «O único 'contrato' que eu tenho, um 'contrato' não escrito, a única obrigação que assumi comigo mesmo, e com o leitor (...) é transmitir rigorosamente a verdade exacta do que vi, do que provei e do que senti, para lhe dar possibilidades de escolha.»

● «Seria óptimo que essa atitude se generalizasse: recolher os últimos testemunhos — antes que morram as pessoas, antes da invasão das formas estandardizadas de comer. Ir aos lugares onde ainda existe essa expressão etnográfica da comida e da cozinha.»

Em entrevista ao «Expresso» - Revista, 28/11/87



mais diversos, incluindo algumas referências ao que nos chega de fora e aos defeitos e virtudes que fermentam no nosso mapa.

Como esta referência mais não visa do que despertar para a leitura, aqui deixamos alguns tópicos mais, quase em jeito de índice: «vamos às sopas»: três artigos sobre bacalhau de «um adeus português» aos que são «à moda do Porto»: «Em louvor da batata»: «Do cozido português»: um capítulo inteiro dedicado aos «manjares rituais em Portugal», incluindo um, claro, sobre o Natal: efeméride e evocações, passando

por Camões «e a mesa»: e terminando no «Comes e bebes em Pessoa»: um capítulo dedicado à caça: o tal «grã-finismo e frioleiras» que afligem por aí muito boa gente: os queijos do nosso (des) contentamento: e as sobremesas, evidentemente, que terminam com «música à mesa».

Uma nota sobre o livro-objecto: perfeito no formato, na arrumação, até no tipo de letra, com ilustrações de muito bom gosto. As gralhas são ínfimas, falta um índice remissivo.

Mas quem não sabia (algumas coisas) passa agora a ter oportunidade de saber...

PIZZACATO

Sonhei há duas noites que estava em Pisa e a inclinação me tinha dado, resvaladamente, para comer uma PIZZA, ouvindo a veterana cantora Nila Pizzi que, por sinal e signo, era acompanhada por violinos em pizzicato. Para além das coincidências homófonas e de um certo desajuste geográfico-gastronómico (é provável que os pisanos, à Pizza, se circunscrevam a pisá-la), há que aproveitar o lamiré onírico. Ala! Na pista da Pizza e consequentes pose e peso.

Não é favor nenhum atribuir à Itália um dos lugares primaciais na história da culinária europeia. A revolução gastronómica do século XVI, com o seu cortejo de novas receitas, modernos instrumentos culinários, renovada aparelhagem de mesa, boas maneiras e higiene, e, sobretudo, um novo espírito, em que a escolha substituiu a acumulação e a ostentação era trocada pela delicadeza, aos italianos é devida — e inaugura a idade moderna da cozinha, pondo fim ao amontoamento medieval e desconcertante e gótico das carnes, e à absurda orgia das especiarias. Refinamento a par de simplicidade. Ao longo dos séculos de recheadíssima história, herdeira de um dos berços civilizacionais, possuidora de muitos e desvairados agros e climas, a Itália compôs um corpus notável de comedorias, onde se igualam singeleza, perfume e erocção.

Curioso é o fenómeno de se terem popularizado, no estrangeiro, apenas os seus pratos mais comecinhos e elementares: *polenta*, *pasta* e *pizza*, as três ppp que são uma espécie de «económicas» lá do sítio. Menos a primeira (por acaso a mais antiga), nada no vale do Pó; mas das massas sabe-se a massificação universal; e da última, não há povoação que se queira avançada onde não pululem «pizzerias» às pazadas.

Originária de Nápoles, acontece que os próprios napolitanos se admiram da sua extraordinária aceitação em todos os continentes. É que, no fundo, se trata de pão com circo à superfície. Compra-se massa de pão no padeiro e com ela se forra uma forma baixa de tarte, previamente untada.

Antes de ir cozer em forno bem quente, joga-se-lhe para dentro quase tudo o que ao freguês passar pela cachimónia: queijo, ou tomate, ou anchovas, ou azeitonas, ou cogumelos, ou presunto, ou salame, ou cebolas, ou manjerição, ou orégãos, em combinações diversas. O resultado é discutível e só terá razão de espertar em lista de restaurante se, mantendo a fidelidade à procedência popular, se quedar cordato e calmo no preçário. O que já não vem sendo, o caso.

Confesso-me solidário com Néstor Luján: também

só comeria pizza como último recurso alimentar. O que não impede que lhe repise a biografia.

Embora se possa admitir que tenha aparecido depois da introdução do tomate em Itália, parece, contudo, que só no século XVIII adquiriu foros de prato popular, talvez por conseguir matar a fome de modo pouco oneroso. E até ao nosso século não merece a honra de figurar nos receituários de cozinha. Em *La scienza in cucina o l'arte di mangiare bene*, do venerando Pellegrino Artusi — e é um simples exemplo — aparecem dois pratos com o nome de *pizza alla napoletana*. Trata-se, porém, de doces, à base de farinha, amêndoas, baunilha, leite e ovos. É evidente que a seu tempo (finais do século XIX) já existia a outra *pizza*, mas Artusi desdenhava-a como manja de baixa extracção.

Para prosélitos e sequazes, a pizza é um prato perfeito na sua simplicidade. E, classicamente, comporta três variedades, das quais derivam todas as outras: *alla porta San Genaro*, *alla marinara* e *alla Margherita*. A primeira, de farinha, azeite, queijo e segurelha. A marinheira exige azeite, tomate, cogumelos ou queijo, alhos e orégãos; há quem também lhe junte filetes de anchova em conserva, ou lombos de sardinha, e ainda alcaparras e azeitonas pretas. A margarida leva queijo *mozzarella* — o celebrado queijo de leite de búfala. — e deve o nome à rainha Margherita, esposa do rei Humberto I. Durante uma estada do realíssimo par em Capodimonte, em 1889 — a história é contada por Néstor Luján —, a altaneira princesa quis tomar contacto com o sabor pizzano. Só que a intrasigente senhora não podia suportar o gosto grosseiro e atrevido do alho. Em sua honra, e respeitando a real alhofofia, os reis da pizza da altura — don Raffaele e signora Rosa — decidiram elaborar um tipo menos agreste e sem alhadas. Nascia a *Margherita desfolhada em tomate, azeite, manjerição e o tal bufalense mozzarella*.

Uma senhora do celulóide que alimentou sonhos pouco castos de mais de uma geração, Sophia Loren, e que também é praticante do amor com a culinária e autora de um livro sobre cozinha italiana, afirma, correndo confessado risco de incorrer na ira terrível dos napolitanos, que pizzas já as comeu melhores em Nova Iorque que propriamente na baía, defronte do Vesúvio. Será isto para ser entendido como consagração ou como golpe de misericórdia? Cada qual que escolha a seu talante. Cá por mim, mesmo na origem, não seria a pizza que me faria renascer, cumprido que fosse o fatal adágio «ver Nápoles e morrer!»

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP gás**
uma chama mais viva

Arroz de espinafres

Ingredientes: 250 gramas de arroz; meio molho de espinafres; uma cebola; duas colheres de azeite; uma folha de louro; um ramo de coentros; sal e pimenta.

Confecção: pica-se a cebola e aloura-se nas duas colheres de azeite, com a folha de louro. Entretanto lavam-se e cortam-se grosseiramente os espinafres com o ramo de coentros. Juntam-se à cebola e deixam-se refogar durante cinco minutos. Deita-se a água (como é habitual, duas vezes o volume do arroz), o sal e pimenta e, quando levantar fervura, o arroz. Quando voltar a ferver, mexe-se, tapa-se e reduz-se o calor deixando cozer entre 15 e 20 minutos, conforme o tipo de arroz utilizado.

GALP gás
uma chama mais viva

À PROCURA DE...

Carlos Porto

À PROCURA DO PRESENTE. Texto/encenação: Adolfo Gutkin. Dramaturgia: José Triana. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Vera Castro. Música: Carlos Gutkin. Aderecista: João Calvário. Desenho de luzes: Orlando Worm. Interpretação: Ruy Furtado, José Lopes, João Lagarto, Ávila Costa, Glicínia Quartin e Diogo Dória. Produção: Fundação Gulbenkian/Ciclo «Azares da Expressão». Estreia: IFICT/25-11-1987.

A peça de Adolfo Gutkin, uma entre duas dezenas de obras daquele conhecido encenador argentino, situa-se em três níveis diferentes e diferentemente produtivos. A um primeiro nível a peça remete-nos para a situação reconhecível de um velho inventor (entre o alquimista e o sábio que aliás logicamente não se distinguem), personagem que evoca intencionalmente o Fausto. Integrado neste mundo e ao mesmo tempo nele relativamente marginal, surge uma personagem, a que o sábio chama, não por acaso, Margarida, cuja actividade se situa mais numa zona de feitiçaria.

Este mundo surge articulado (e é essa a grande ideia da peça) com o nosso mundo, através da passagem do mundo alquímico ao mundo das viagens espaciais. Foi como se o autor nos quisesse dizer que tudo isto está ligado, que não se podia chegar aos satélites sem passar pela alquimia, que não podemos compreender as espantosas descobertas e invenções do nosso tempo sem termos em conta as descobertas e as invenções de outros tempos, mesmo que estas nos pareçam ingénuas, sem validade científica.

Entre estes dois níveis, situa-se um outro, de certo modo articulante mas ao mesmo tempo espúrio: o de um estúdio de televisão, admitindo-se portanto que é ainda teatro no teatro a que estamos a assistir embora como proposta muito diferente do habitual.

Para ser breve e preciso, direi que o espectáculo se mostra interessante sempre que decorre na zona da produção alquímica, zona que surge mais carregada e, ao mesmo tempo, mais verosímil, e na qual a presença de forças obscurantistas da Igreja constituem um elemento muito importante.

Nas cenas em que o espectáculo se desvia para outras zonas criativas: o irrompimento dos jovens do IFICT que interpretam as figuras de uma televisão futura como se fosse menino da escola a quem o toque da campainha libertou; as cenas de ficção científica com as viagens espaciais, umas e outras por pouco atingem o ridículo. É natural que assim seja: o teatro, e sobretudo o teatro em Portugal, não dispõe de meios que lhe permitam arremedar realidades tão fantásticas como essas. O espectáculo vacila muito nessas passagens, assim como é bastante inconvincente nas cenas breves de feitiçaria, para assim lhes chamar.

O espectáculo torna-se forte nas cenas verdadeiramente teatrais que assentam na participação dos actores: Ruy Furtado trabalhou belamente a sua personagem, que é o que há de mais convincente no espectáculo até porque o seu texto atinge momentos de grande beleza, como quando conta a história de S. Cristóvão ou quando faz a autobiografia. Aliás, é nas cenas em que o trabalho do actor é mais visível,



com Ruy Furtado e também com Glicínia Quartin, numa personagem polivalente, muito bem construída, e José Lopes

na personagem do ajudante surdo-mudo do sábio, também este um trabalho que consegue uma construção intensa de uma personagem difícil, é nessas cenas que o espectáculo se torna realmente teatro. Outras personagens, outras cenas, além das assinaladas, operam menos bem, é o caso das interpretações de Ávila Costa e João Lagarto, dois excelentes actores, aqui perdidos em personagens sem qualquer densidade, sem qualquer energia dramática. Pelo contrário, Diogo Dória aproveita muito bem a margem estreita da sua personagem inquisitorial que torna numa presença em que se acredita.

Tanto o cenário de José Manuel Castanheira como os figu-

rinós de Vera Castro ajudam o espectáculo a encontrar o espaço e os sinais que o tornam teatro. Mas, uma vez mais, é na zona do laboratório e através das personagens que lhe estão ligadas que cenário e figurinos operam mais criativamente.

A música de Carlos Gutkin não me pareceu particularmente exaltante. A leitura deste texto é enganosa: trata-se de um daqueles textos em que se sente a tentação de apostar e que levado ao palco nos deixam frustrados. É que a sua mera leitura permite-nos usar a nossa própria imaginação na criação de cenas que em palco resultam frouxas e mesmo falhadas. A imaginação do leitor dispensa meios que a inevitável falta de imaginação do espectador exige, já que é condicionada pelos meios concretos de que o teatro se serve. Talvez tivesse sido preferível recorrer à imaginação do espectador não lhe propondo jogos concretos que dificilmente poderiam deixar de ser frustrantes.

A morte de James Baldwin

O escritor norte-americano James Baldwin morreu na madrugada de ontem no Sul de França, com 63 anos. O seu editor disse que Baldwin, que nas suas obras retratou a condição dos negros nos Estados Unidos, padecia de cancro no estômago desde há alguns meses.

Baldwin vivia desde o início deste ano sem metade do estômago, mas continuava a trabalhar num novo romance na Quinta de St. Paul-de-Vence, na Riviera, onde passou os últimos 20 anos.

Filho de um pastor baptista, o frágil, mas impetuoso escritor negro dedicou a vida à luta pela igualdade racial nos Estados Unidos, um tema que dominou as suas obras.

O seu primeiro romance, em 1953, «Go to Tell it on the Mountain», considerado o melhor por muitos dos seus críticos, conta a traumática peregrinação de uma família negra que se muda do Sul para o Norte dos Estados Unidos.

Outras obras incluem «Giovanni's Room», «Nobody Knows my Name», «Another Country», «The Fire Next Time», «Blues for my Name» (uma peça de teatro), «Going to Meet the Man», «Tell me how Long the Train's Been Gone», «No Name in the Street», «If Beale Street Could Talk», «Little Man, Little Man», «The Devil Finds Work» e «Just Above My Head».

Criado nas ruas degradadas de Harlem, foi obrigado a seguir

os passos do pai e foi pregador na adolescência. Mas aos 19 anos, com a morte do pai, virou as costas à Igreja e começou a escrever.

Em 1948 fugiu da discriminação racial então crescente nos Estados Unidos, tendo-se instalado na Europa durante quase uma década, mas os seus trabalhos mantiveram um estilo remanescente do púlpito.

Regressou quando o movimento dos direitos cívicos começava a ganhar força nos Estados Unidos, para juntar esforços com líderes como o falecido Martin Luther King.

Voltou mais tarde a França para viver com amigos na sua grande propriedade rodeada de colinas de pinhais perto da pitoresca aldeia de artistas de St. Paul-de-Vence.

Em romances e ensaios, James Baldwin retratou irradamente os sofrimentos dos negros nos Estados Unidos e alertou para a urgência dos problemas raciais do país.

Servindo-se da sua experiência de adolescente como pregador baptista, Baldwin colheu inspiração na linguagem inflama da Bíblia e do púlpito. Fez amizade com Martin Luther King e, através dos seus livros, tornou-se um destacado porta-voz literário do Movimento dos Direitos Cívicos.

«Tive de distinguir entre o meu direito de nascimento e a minha herança», dissera uma vez. «O meu direito ao nascimento era que nasci homem, para viver e morrer. A minha herança era que nasci negro, para ser desprezado».



FESTRIO: os prémios dos júris

O filme «Out of Rosenheim», de Percy Adlon, foi o grande vencedor do Quarto Festrio, conquistando o «Tucano de Ouro», para o melhor filme do festival, um outro prémio e três menções especiais de organizações ligadas ao cinema.

Os prémios dos chamados júris paralelos, constituídos por organizações brasileiras e internacionais, foram atribuídos sábado durante a sessão de encerramento do festival e tiveram a seguinte distribuição:

«Out of Rosenheim», do alemão-federal Percy Adlon, prémio da Federação Internacional de Cineclubes, FICO. Menção honrosa para «Memória Viva» do brasileiro Octávio Bezerra.

«Anjo da Guarda», do jugos-

lavo Goran Paskaljevic, prémio do Office Catholique International du Cinema, OCIC. Menções honrosas para «paisagem com Mobilidade», do checoslovaco Karel Smyczek. «Tolerância», do húngaro Pal Erdoss e «Out of Rosenheim», de Percy Adlon.

«Bouba», do israelita Zeev Revah, prémio da Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica, FIPRESCI. Menção para «Out of Rosenheim», de Percy Adlon.

«Anjo da Guarda», de Goran Paskaljevic, prémio do Centro Internacional do Filme para a Infância e a Juventude. Menção honrosa para «Não Mataram o Sonho de Patrício», moçambicano, de Ismael Vuvo e Camilo de Sousa.

A partir de hoje na Gulbenkian

«Azares da Expressão» em tempo de colóquio

«A nossa cultura não parece ter tido através dos séculos, dados e evoluções que em outras culturas levaram ao expressionismo. Terá havido na nossa cultura alguma coisa que impediu o

expressionismo?» Esta uma questão levantada por Eduardo Lourenço. «O que é o expressionismo? Um movimento? Um estilo? Uma filosofia? Uma visão do mundo? E por que nos ocupamos hoje dele como se fosse uma manifestação contemporânea?», pergunta Jorge Listopad. São questões como estas que estão presentes nas intervenções e debates, programados pelo

Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian, para «Azares da Expressão», um ciclo iniciado em Abril e que através de várias manifestações tem procurado seguir o percurso da expressão durante o século XX.

Ricard Salvat com a intervenção «Caminhos, Mistérios e Coincências da Expressão» e Eduardo Lourenço com «Nós e o Expressionismo», abriram o Colóquio «Expressionismo/ Expressionismos», esta manhã às 10.30, na Sala de Conferências do Museu da Fundação Gulbenkian, Rua Marquês Sá da Bandeira.

Neste primeiro dia, o Colóquio conta ainda, às 16, com a participação de Carlos Sequeira Costa que fala «De Leibniz à Modernidade Estética» e Fernando Guimarães que intitulou a sua intervenção «Expressionismo: um caminho ausente na Literatura Portuguesa?».

O Colóquio, integrado no Ciclo «Azares da Expressão», prolonga-se pelos dias 3 e 4 de Dezembro, contando com a colaboração de onze especialistas.

No dia 3, quinta-feira, «As etapas e os Códigos do Expressionismo na Arquitectura» estão a cargo de Victor Consiglieri e

Fernando Pernes intervém para referir «O Expressionismo Alemão e as Vanguardas Europeias». À tarde, Claude Samuel debruça-se sobre «A Realidade ou Ilusão do Expressionismo na Música» e José Sasportes sobre a «Imitação, Sublimação e Renascimento de um Corpo», relativamente ao Bailado.

Na sexta-feira, dia 4, Luís Miguel Cintra intervém para falar sobre «O Actor no Cinema», Luiz Francisco Rebello, sobre os «Vestígios do Expressionismo no Teatro Português», e Jorge Listopad com uma comunicação intitulada «O Orient-Express do Expressionismo».

A Família do João

TEATRO DE AMADORES NO TRINDADE

O Grupo de Teatro de Amadores do Centro Nacional de Pensões (Centro de Cultura e Desporto), apresenta-se amanhã à noite no Teatro da Trindade, com a peça «A Família do João», um original dos alemães Max Reimann e Otto Schwartz, numa tradução de Ruy Ferrão.

Este grupo, agora sediado na Av. da República, 82-1º, foi fundado no Natal de 1958 - está prestes a fazer 29 anos - apresentando então um espectáculo infantil, «Badalim subiu ao Céu». A partir daí, tem exercido a sua actividade quase sem interrupção. Pela quadra natalícia, por norma com espectáculos dedicados aos filhos dos funcionários do Centro Nacional de Pensões, sem deixar de fazer, como é este ano o caso, outro tipo de teatro.

Ao longo destes anos, o grupo tem sucessivamente apresentado não só na sede, mas também em diversas salas, como são os casos do Vasco Santana, Tivoli, Trindade, Variedades, Biblioteca Nacional, Belém Clube, etc. Na Páscoa, já por quatro vezes, representaram peças sobre o tema da Paixão.

Foram cerca de 25, as pe-

ças representadas pelo Grupo de Teatro de Amadores do Centro de Cultura e Desporto do Centro Nacional de Pensões. Alguns desses espectáculos, foram depois repetidos fora do âmbito do pessoal do CNP, por exemplo para escolas, colectividades recreativas, casas regionais e ainda a favor da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

Destaque ainda para a participação do grupo em várias manifestações artísticas organizadas pela direcção do Centro, como cafés-concertos e quadros de revista, em locais como o Teatro Maria Matos e a Biblioteca Nacional. Em 1979, nos Teatro da Encarnação e da Trindade, com perto de 60 elementos, representaram a peça «O Guilherme Tell tem os Olhos Tristes» de Alfonso Sastre, dois dos quais para os refor-

mados da Segurança Social. Recorde-se ainda a participação deste grupo de amadores no Dia Mundial do Teatro (concurso de teatro amador da APTA) e em quatro espectáculos na Biblioteca Nacional com «Urgente é o Amor» de Luís Francisco Rebelo.

Amanhã, no Teatro da Trindade - por cedência do INATEL - podemos vê-los na peça «A Família do João», uma comédia em dois actos, muito divertida e repleta de situações imprevisíveis, num espectáculo obviamente dedicado aos sócios do Centro de Cultura e Desporto do CNP. A partir do dia 12, apresentarão um espectáculo infantil.

A poucos dias da primeira destas representações e pelo muito interesse e respeito que nos merece o teatro de amadores, decidimos dar uma «espreitadela» aos ensaios, dirigidos pelo encenador habitual do grupo, Fernando Antão.

Conversámos com ele, e também com os intérpretes e outros intervenientes, alguns deles, como o encenador, fundadores do grupo.

Fernando Antão, um «velho companheiro», pode considerar-se um veterano destas lides. Iniciado ainda menino no teatro de amadores (nas Caldas da Rainha, sua terra natal), cedo estenderia o seu entusiasmo pelas mais diversificadas áreas do teatro. Encenação, direcção de ensaios, autoria de textos (duas revistas de costumes locais, em 1951-2, com direcção de ensaios da actriz Luísa Satanela, então radcada em Óbidos), até à fundação, em 1952, com um grupo de «carolas», do que viria a denominar-se «Conjunto Cénico Caldense», projecto que apenas se concretizaria quatro anos mais tarde com a apresentação de «O Contrabando» de David Mourão Ferreira. (Uns anos depois, este grupo de amadores caldenses viria a ser muito aplaudido e premiado, nos antigos concursos organizados pelo SNI no Trindade).

Mas, para Fernando Antão o teatro não acabou ali e assim, desde 1955 em Lisboa, tem-lhe dedicado os seus tempos livres.

Para além do grupo que ajudou a fundar e com o qual

sempre colaborou (ele é funcionário, recentemente aposentado, do Centro Nacional de Pensões), F. Antão fez parte da equipa técnica do Teatro do Gerifalito (a convite de Couto Viana) entre 1961 e 1974, tendo em 63 encenado uma peça, «Cenas do Milagre de Santo António», de M. Maeterlinck. Em 1983 escreve uma revista com base numa recolha de textos e músicas representados nas Caldas de 1928 a 1955, que depois da estreia veio a Lisboa, mostrar-se no Teatro da Trindade.

Voltando à «Família do João», que a partir da «fatia» de ensaio que vimos nos merece para já a classificação de «muito interessante», podemos de imediato adiantar os nomes dos «heróis»: Fernando Branco, Dulce Dore, Raul Gonçalves, Eduardo Palma, Lucinda Caleira, Henrique Fonseca, Aldina Fernandes, Emília Palma e José Manuel são os intérpretes, a Maria Cândida Lopes é o ponto e o Emídio Pedro o sonoplasta.

E agora, até amanhã, no Trindade. Boa sorte... e Viva o Teatro! RB

Homenagem a poeta-operário

O poeta-operário Adelino Veiga, que faleceu há 100 anos em Coimbra, é homenageado nesta cidade com uma exposição bibliográfica, desde terça-feira no átrio da Biblioteca Municipal.

A exposição mostra livros que publicou, jornais em que colaborou e artigos que fazem referência à sua actividade - disse à Lusa o bibliotecário António Gonçalves, responsável pelo catálogo e que prepara uma biografia do homenageado.

Adelino Veiga distinguiu-se em Coimbra, no terceiro quartel do século XIX, pela defesa que fez, através dos seus escritos, das reivindicações do operariado do seu tempo.

Sem possuir a instrução primária, ele conseguiu à custa de um esforço notável de autodidacta, publicar dois livros de poesia, escrever para vários periódicos, atingir uma certa notoriedade como actor dramático e privar com figuras conhecidas dos meios intelectuais de Coimbra.

O facto de ter começado a vida como barbeiro e consertador de chapéus-de-chuva, não o impediu de se estabelecer neste ramo e de alcançar suficiência financeira bastante para se tornar um dos sócios fundadores do «Diário de Notícias».

foot

FOOT A FESTA E OS TROFÉUS
FUTRE EM MADRID:
"VOU INVESTIR NO MONTIJO"
SILVINO: "ESPERAVA IR À SELECÇÃO"
PENAROL CAMPEÃO



foot A SUA REVISTA DE FUTEBOL



apresenta

NATAL 87

de 5 a 27 de Dezembro

na

— VOZ DO OPERÁRIO —

SÁBADOS E DOMINGOS - ÀS 11h ÀS 15h ÀS 18h.

TEATRO

ERA UMA VEZ ... UM DRAGÃO

de: António Manuel Couto Viana

música: João Pimentel. Realização Plástica: I. Gama

com: Manuela Moreira, António Barba, Mário Pereira e Salvador Santos.

VENTRILOQUIA

Orlando e Tóto

ILUSIONISMO

Dantés

CANÇÕES

Manuela Moreira

PALHAÇOS MUSICAIS

Mary e Teddy

direcção musical e execução de João Pimentel.

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO

Mário Pereira

VISITE: O novo Presépio, a Árvore de Natal Gigante e a Exposição de Artes Plásticas Infantis: "O Teatro"

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

CONTACTE-NOS: 76 58 20 - das 10 às 12 e 14 às 20 (para marcações)

Bilhetes à Venda na Voz do Operário

Apoio do «Diário de Lisboa» e Rádio Comercial.

C/apresentação deste anúncio tem direito a 50 % desc. nos bilhetes adquiridos.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SONHOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O HARÉM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

CONSULTAS ERÓTICAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MALIBU EXPRESS
(n/acons. m. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

DUELO IMORTAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS FUGITIVOS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
16.00, e 21.45 h

Estúdio Sheza

É DIFÍCIL DIZER ADEUS!
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CRONICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas

DEBAIXO DO FOGO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
CARRIE
(interdito 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

NADINE — UM AMOR A PROVA DE BALAS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O REGRESSO À ESCOLA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Anjo Vingador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Nascidos para Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Encerrado para descaço do pessoal».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Vingador Solitário», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «O Quarto Protocolo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGES — Cinema 2000
— «Que Sorte Danada!», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «O Passageiro da Noite», às 18.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Que Sorte Danada!», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «La Bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Homem Certo Precisa-se», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Os Intocáveis», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense
— «Cartas de Amor», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «Que sorte danada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

MÁRIO SILVA NO PÁTEO

«Lisboa Nunca Esquece!», assim se chama uma exposição de Pintura de Mário Silva que foi apresentada no Pátio Alfacinha com a colaboração do actor Luís Machado e ali se mantém até ao próximo dia 4.

Nascido em Bencanta (Coimbra), cursou Matemáticas nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, tendo-se iniciado como artista plástico em 1955. Três anos depois realiza a sua primeira exposição individual no velho Café Nicola, em Coimbra e em 1963 aqui funda e dirige o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica.

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em 65; como pintor e escultor expõe individualmente em diversas cidades estrangeiras (Estocolmo, Paris, Amsterdão, Lille, Bruxelas, Milão, Sevilha, Londres, Luanda, Dallas, Rio de Janeiro e S. Salvador). Em Portugal já participou em mais de cem exposições. A sua obra está largamente representada

em inúmeros museus nacionais e estrangeiros. É mais: figura na antologia figurativa internacional das Artes e das Letras; é membro efectivo da Academia d'Arte e Ciência «Os 500 de Roma»; é académico honorário da Secretaria Académica de Roma e faz parte da Academia Internacional de Basileia, Burokhardt. Quanto a prémios, regista-se a medalha de prata no Salão de Arte Moderna do Estoril (67 e 70); o 1º prémio de Escultura «Prix Valbruna» em Gabicce-Mare, Itália (1971); 1º prémio e taça para o melhor artista de vanguarda em Milão (74); Grande Prémio Galliano, também em Milão e medalha de ouro da «Volta d'Arte» da Lombardia (1975); 1º prémio para a Paz no Mundo da «Fundação para os Poetas, Escritores, Pintores e Jornalistas» (79) e, em 1984, o 1º prémio de Siena, em Itália.

A Pintura de Mário Silva no Pátio Alfacinha: até à próxima sexta-feira, ainda pode apreciá-la.



Mário Silva, ladeado pelo poeta Joaquim Pessoa e pelo actor Luís Machado, durante a inauguração

EXPOSIÇÕES

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol, 2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.
GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais - VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.
POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

CASA DA IMPRENSA: até 7 de Dezembro, a «Colectiva de Outono» com trabalhos de Alfredo Luz, Cabral Duarte, Caldeira Martins, Colaço, Helena Justino, Manuel Vieira e Real Bordo. Patente de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 20.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: 3ª Exposição de Artes Plásticas dos artistas do Distrito de Portalegre, até 20 de Dezembro, organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas»).

POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): «Arte do Fogo», pintura sobre porcelana de Ludes Abraços até 12 de Dezembro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de João Mário.

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro-Odivelas): Pintura de Mariana Roque.
GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): Pintura de

Mafalda Osório.
GALERIA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA: exposição comemorativa do 1º centenário da AAC. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barrett, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebil, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigo, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu.
GALERIA DE CONSTANCIA: III Exposição - Pintura e Cerâmica, com obras de Augusto Barros, Francisco de Almada, Cargaleiro, Jorge Barradas, Lucília Moita, Relógio, Rico Sequeira, Mário Cesariny e Cecília de Sousa. Patente das 15 às 20, excepto às segundas e terças.

JUNTA DE FREGUESIA DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO (R. Mestre de Aviz): exposição de 100 caricaturas de Aniceto Carmona, no encerramento das comemorações do 1º aniversário da elevação da Póvoa de Santo Adrião a vila. Em complemento, projecção de slides sobre pinturas murais depois de 25 de Abril de 1974, uma colecção particular de Júlio Pires. Na coleção de caricaturas de Aniceto Carmona, podem ver-se figuras conhecidas, como Sofia Loren, o rei Juan Carlos de Espanha, o duque de Edimburgo e o prof. Agostinho da Silva, entre muitas outras personalidades fixadas pelo talento de A. Carmona.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 16 de Dezembro, a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem. Presentes 67 obras de 46 autores, seleccionadas entre um total de 152, por um

júri formado pelos críticos António Bacalhau e Edgardo Xavier e pelos pintores Fernando Cruz e Maria Gabriel.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial - Est. de Benfica, 503): pintura e desenhos de José Viana até 11 de Dezembro, todos os dias das 10 às 24 horas.

ESTUFA FRIA (Parque Eduardo VII - nave de exposições): até 6 de Dezembro, o XV Salão de Velharias e Objectos de Colecção, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Patente nos dias úteis das 17 às 24, sábados e domingos das 15 às 24.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): exposição de pintura do artista inglês Leslie Harman até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 18.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): exposição «A Distância e o Encontro» de Cyril Bourquin

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): pintura e desenho de Domingos Saraiva até 9 de Dezembro, de segunda a domingo das 14 às 20.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 20 de Dezembro, uma exposição de Pintura com trabalhos de Bual, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Cesariny, Lima de Freitas, Noronha da Costa, Relógio, Rogério Amaral e Vespiera. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às

13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.
MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

ANTIGO STAND DA FORD (Santarém): até 29 de Dezembro, a exposição fotográfica «Herança e Testemunho», por iniciativa da Divisão de Cultura, Desporto e tempos Livres da Câmara Municipal

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura e escultura até 19 de Dezembro, com obras de António Araújo, António Carmo, Artur José, Císelo Bjork, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, H. Mourato, Isabel Laginhas, José Augusto, José Belo, José Viana, Machado da Luz, Maria Gabriel, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Ribeiro Farinha, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Teresa Joaquina. Patente ao público de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA «DN» (L. do Chiado, 9): pintura de Arminda Borges de Almeida, até 5 de Dezembro.
PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 4 de Dezembro, fotografias de Sofia Pinto Coelho.
GULBENKIAN (exposições temporárias piso 01): exposição de Pintura de António Aurélio.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): I Antystetika/87 - «Trylogia», uma mostra colectiva de artes plásticas com trabalhos dos «operários plásticos» João Cruz, Cesário Monteiro e Paulo João Cunha. Patente até 13 de Dezembro, de segunda a quinta das 16 às 20 e das 21 às 24; sextas das 16 às 20 e das 22 às 3; sábados das 22 às 3; domingos das 21 às 24.

GALERIA HALMA (Estoril): em exposição tapeçarias e aguarelas de Helena Sá.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição de pintura de Emerenciano, organizada pela Galeria 75 em colaboração com a Biblioteca Nacional. Até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

ESPACO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2ª-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Moga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3ª): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d'Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.»

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Victor Costa.

LIVROS

CASA DA IMPRENSA: às 17 horas, lançamento do livro «O Cão da Serra da Estrela», com o patrocínio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Edição da Associação Portuguesa do Cão da Serra da Estrela.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

As telenovelas brasileiras são acusadas de vários crimes. Desde tirarem o pão aos artistas nacionais, até de prejudicarem o mundo do espectáculo, há de tudo. Elas, as telenovelas, todos os dias às rodadas, lá continuam, impávidas. Telenovela honrada, não tem ouvidos. Seria interessante conhecer o ponto de vista de uma grande actriz brasileira, Dina Sfat. Ouçamola, numa entrevista concedida ao semanário «Sete»: «Tinha chegado a Portugal muito preocupada com a colonização que as novelas podiam estar fazendo sobre o povo português, mas que, ao chegar aqui, havia constatado que a coisa mais próxima de um produto nacional que havia na televisão portuguesa eram, infelizmente, as telenovelas brasileiras. Porque aqui não se produz, porque aqui tudo o que se importa é falado em inglês, porque aqui se legenda e não se dobra. Portanto, a língua portuguesa está votada ao abandono, os valores nacionais passaram para para segundo plano, que a novela brasileira contém uma grande dose de Portugal, na medida em que provem de um país feito por portugueses, formado por portugueses» Para meditar.

José Mirandum



MÉDICO

DE
URGÊNCIA

76 61 71

76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA**: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO**: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA** - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES**: Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 843880); **GOMES FREIRE**: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja. Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA**: Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SEBASTIÃO**: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA-AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B; **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **REFORÇO** — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 866360); **ALVALADE**: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS** - CHILE: Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA**: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 29-A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU**: Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICENCIA-SETE RIOS**: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES**: Urbano Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS** - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **SANTO AMARO** - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BUACA** - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA

Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Lino, Alfárim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51

(T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Bujal, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gammeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS

Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIASNOVA**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OELHAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OELHAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **VILAR**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSO-EIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA

São Jorge, R. Pedro del Negro, Rebola (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM**: Guerra, Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Simões, R. Heitor Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

— MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO**: Aveirense, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro
«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvana Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebelo, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raui Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corré-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«METRO-CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE». Por IFP — La Théâtrale. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glícinia Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

«MULHERES DE CALÇAS». Números de revista. Por Zita Duarte.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

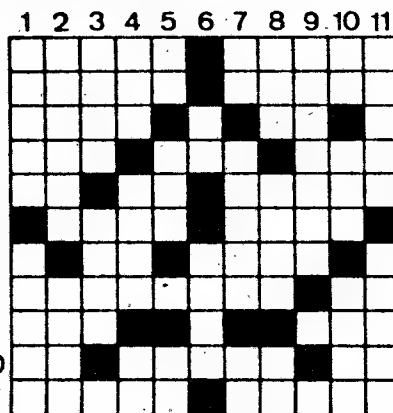
«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 198

HORIZONTAIS:

- Ser necessário. Dança.
- Ave trepadora. Encolheriza.
- Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
- Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
- Erbio (s.q.). Nota musical. A morte.
- Escudeiros. Despacho.
- Bário (s.q.). Pão de milho.
- Desenrugas. Plutónio (s.q.).
- Fluido aeriforme. Consentimento.
- Antes do meio-dia. Plantas têxteis do Ceará (pl.). Nesse lugar.
- Vassourara o forno depois de aquecido. Dignidade.



VERTICAIS:

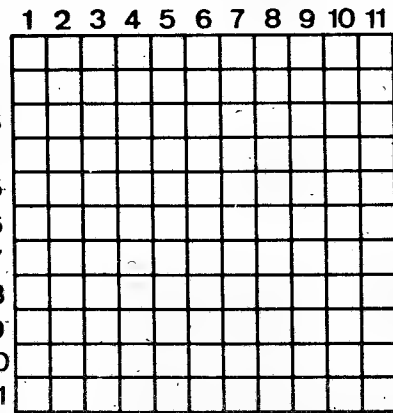
- Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra, sua mãe, e foi por esta transformada em loureiro. Re-compensar.
- Vagueara. Lodo.
- Tempo do verbo ir. Ave pernalta, considerada divina, pelos egípcios. Tempo do verbo ser.
- Época. Ecoas. Crómio (s.q.).
- Batráquio. Primeira das três que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Batráquio.
- Artigo definido (ant). Valor.
- Bário (s.q.). Afia. Interjeição que exprime admiração.
- Oásis. Antepassados. Solitário.
- Abrilhantaria.
- Nota musical. Boatos. Dar pios.
- Guarnecera de asas. Apagava.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 023

HORIZONTAIS:

- Brincalhão. Calote.
- Torturado.
- Educo. Acrescentando uma vogal é simples.
- Rio da Suíça. Silicato natural de alumínio e de magnésio.
- Antepassados. Encontrais.
- Sadias. Lê. Acabamento de licença.
- Apatia profunda.
- Duzentos em romano. Combina.
- Oxido de cálcio. O mesmo que morada.
- Que causa dano. Acrescentei.
- Corar. Endurecido.



VERTICAIS:

- Tribu de índios do Brasil, em Mato Grosso. Duzentos em romano.
- Obstruído.
- O mesmo que touros. Pêlos de certos animais.
- Boi selvagem. Ruim. Em a.
- Samário (s.q.). Apelido.
- Recinto destinado à sepultura dos cadáveres humanos.
- Oprimido. Irmão de Moisés.
- Conjunto de soldados.
- Centiare. Pancada com a palma da mão (pl.).
- Preposição latina que designa movimento. Numeral cardinal. Passai.
- O sono das crianças. Sua senhoria. Leite de cal aplicado a parede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 197

HORIZONTAIS:

- Atraíram. AC.
- GRANDE. Olga.
- Rasa. Bari.
- Om. Tio. AMOR.
- Oca. Lamas.
- Ano. SS.
- Réu. Suão.
- Arreata. Ira.
- Sabená. Ir.
- Dio. Oaú. Coa.
- Sorrisos.

VERTICAIS:

- Agro. GRANDE.
- Tramo. Er.
- Ras. Ursos.
- Anatar. Ea.
- Id. LABOR.
- Rebola. Tear.
- An. Anui.
- Moramos.
- Lima. Uí! Co.
- Ag. Ossários.
- Cair. Soara.

PROVERBIO: Grande amor, grande labor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 022

HORIZONTAIS:

- Castro. Cor.
- Hora. Acha.
- Sia. Ou. Cá.
- Pá. Prior. Rs.
- Limara. Crés.
- Ira. Or. Haia.
- Tari. As.
- Ps. Elos.
- Soasse. Lá.
- Ir. Uai!
- Ciclopes. Am.

VERTICAIS:

- Chaplin. Sic.
- Ao. Air. Pó.
- Srs. Massa.
- Taipa. Sol.
- Arrotas.
- Ao. Iara. Pie.
- Coo. Re.
- Churchill.
- Ao. R. Oau.
- Creias. Aa.
- Passas. Rim.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário: Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Antonin Dvorak; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Sinfonias; 18.40: Música tradicional; 19.00: Integrais; 19.32: Música de câmara; 20.40: Solos de cravo; 21.00: Passagem para o século XX; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 23.55: O piano, as obras e os intérpretes; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento; 02.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Pega que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

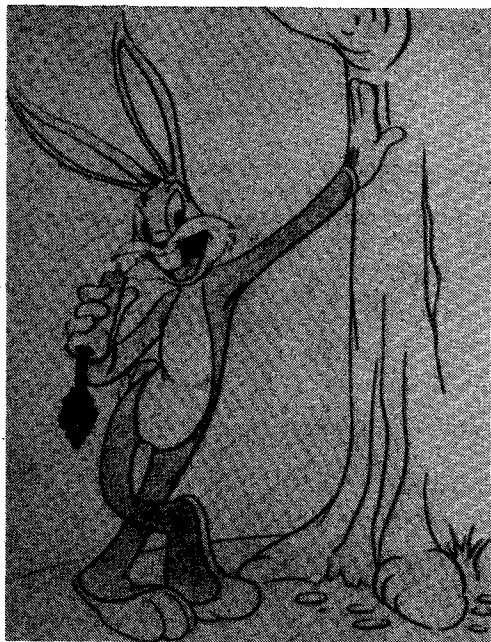
15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação religiosa.



A anteceder a exibição do filme «Dinheiro do Céu» poderá ver «Bugs Bunny», no 1º canal

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Era Uma Vez» e «O Urso Teddy»

18.20 - Portugal de Faca e Garfo

19.00 - O Império de Carson

38º Episódio: Robert dirige-se, finalmente, a Godfrey e anuncia-lhe que vai tirar umas férias juntamente com Margery.

Jennifer defende um criminoso que acusa um amigo de Vic de um assalto.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.04 - Direito de Antena

«Associação Industrial da Construção de Edifícios»

20.15 - Roque Santeiro

37º Episódio: Malta fica com medo da ameaça da filha e corre atrás do empregado para o impedir de cumprir as suas ordens. Porém, nesse momento, Terencio prepara-se para apanhar Roberto. Malta chega a tempo de convidar Roberto para jantar em sua casa e aproveita para lhe fazer um sermão tentando obrigá-lo a assumir responsabilidades em relação ao seu romance com Tania. Ninon é perseguida por um lobisomem. Matilde vai a casa de Porcina e vê Roque que ela conhece com o nome de Luis.

21.10 - Uma Canção Para Si

21.15 - Vamos Jogar no Totobola



No 2º canal às 19.55, «Hitchcock Apresenta...»

21.45 - Lotação Esgotada

«Dinheiro do Céu»: Em Chicago, no ano de 1934, Arthur Parker está numa situação difícil: cada vez mais distante, a sua mulher Joan não lhe entrega a herança do pai, de modo a permitir-lhe a concretização do seu sonho de possuir uma loja de música. Dir-se-ia que a vida já não é como as canções as cantam. Decide, então, pedir um empréstimo a um banco, mas também não é bem sucedido. Entretanto, envolve-se com Eileen, uma professora.

Um filme de Herbert Ross com Steve Martin, Bernardette Peters, Christopher Walken, Jessica Harper, Vernel Bagneris e John McMartin.

23.50 - 24 Horas

00.25 - Remate



15.45 - Piano Bar

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

138º Episódio

18.05 - Ponto por Ponto

19.00 - Totally Live

19.55 - Hitchcock Apresenta

130º Episódio: Mr. Halloran, director de um jornal, diverte-se a pregar partidas às pessoas.

Um dia, a manchete do seu jornal anuncia o fim do mundo para essa noite, às 11.45, e Johnny, um homem já de 55 anos, fica horrorizado e procura aproveitar as horas que lhe restam.

Mas, desta vez, Halboran vai ser a vítima da partida que julgara pregar aos outros.

Realização: Justus Addis

20.20 - Os Malucos do Circo

44º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Fantasia e Realidade

22.00 - Clube de Imprensa

22.50 - Leis do Amor

1º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Se o Amanhã Chegar
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei

1987-88

COMPRAS E LAZER
Ceuta
Ceuta/Gibraltar
Andorra
Badajoz

5ª Esc. 5.800\$
(Mensal 5ª) Esc. 6.800\$
Mensal Esc. 22.500\$
6ª e Sábados Esc. 1.400\$

RUA DA MADEIRA, 55/61
TELS. 87 88 21/2/3
TELEX 44 546 • 1100 LISBOA

LATITUDE
33

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

20.15 - Roque Santeiro

RTP 2

20.20 - Os Malucos do Circo

GRUNDIG PORTUGUESA

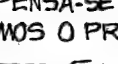
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telex 419757C



«Roque Santeiro»

PENSA-SE QUANDO TE-
MOS O PRATO VAZIO.



S. Fazzari

11-28-85 © 1985 United Feature Syndicate Inc.

O Governo filipino confirmou hoje a expulsão de um jornalista australiano, dando-lhe 48 horas para sair do país. Fontes oficiais disseram que Michael Byrnes, correspondente em Manila da «Australian Financial Review», recebeu a ordem de expulsão por o Governo ter considerado como insultuosos artigos por si escritos sobre a corrupção e os negócios nas Filipinas. Trata-se do primeiro correspondente estrangeiro a ser expulso das Filipinas desde que Córason Aquino chegou ao poder.

Os incêndios florestais de 1987 provocaram prejuízos de cerca de 1 400 000 contos em seis concelhos da região das Beiras segundo revelou ontem em Coimbra o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital. Este número figura num estudo efectuado pelos municípios de Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra e Seia, e diz respeito às casas destruídas pelo fogo; ao gado queimado e à madeira ardida.

D/L auto

QUARTA-FEIRA,
2 DE DEZEMBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



**Peugeot
405
carro
do ano
1988**



KANKKUNEN

**Primeiro piloto a conquistar
dois títulos mundiais consecutivos**

MOTOR EXPO 87

**bate
recorde
de
público**





Vatanen e Kankkunen pilotos Peugeot no Paris-Dakar

A menos de um mês do próximo Paris-Dakar, a Peugeot revelou os nomes dos pilotos que vão conduzir os seus carros. Trata-se do vencedor da edição do ano passado, o finlandês Ari Vatanen, e do campeão do mundo de ralis, Juha Kankkunen, também finlandês, que irão conduzir os novos 405 Turbo 16.

Vatanen, campeão mundial de ralis em 1981, fez equipa o ano passado no Paris-Dakar com o malogrado jornalista francês Bernard Giroux, morto juntamente com o seu compatriota e piloto de Fórmula 1 Didier Pironi, durante uma prova de motonáutica, em Agosto passado.

A Peugeot abandonou o campeonato do mundo de ralis, na sequência da introdução da nova regulamentação, após ter conquistado o seu segundo título de marcas, virando as suas atenções para os chamados ralis maratonas, como o Paris-Dakar.

Jean Todt, responsável desportivo da Peugeot, afirmou que a marca não regressará ao «Mundial» enquanto a FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) não modificar os actuais regulamentos. A Peugeot manifestou contudo interesse em participar no campeonato mundial de Produção.

Donnelly vence G. P. de Macau

O irlandês Martin Donnelly, em Ralt RT31, venceu o Grande Prémio de Macau em Fórmula 3. Donnelly, um jovem piloto de 23 anos, nunca teve a sua posição de líder ameaçada, concluindo a prova com cerca de sete segundos de vantagem sobre o holandês Jan Lammers, segundo classificado, igualmente em Ralt Toyota. O terceiro lugar foi para o alemão federal Bernd Schneider, em Dallara VW, que este ano conquistou o título mundial de F 3 e fez uma prova espectacular, partindo da vigésima posição.

Donnelly disse que durante as primeiras duas voltas teve alguns problemas em conseguir o ritmo necessário, mas que depois foi apenas uma questão de controlar a distância para o segundo classificado. O ano passado, Donnelly foi forçado a desistir por despiste.

Na corrida da Guia, a vitória foi para o italiano Roberto Ravaglia, enquanto o piloto português Manuel Fernandes, em BMW 635 CSI, ficou em nono lugar.

A classificação final foi a seguinte: 1. Donnelly, Irlanda do Norte, Ralt Toyota, 48.33,82; 2. Jan Lammers, Holanda, Ralt Toyota, 48.41,28; 3. Bernd Schneider, RFA, Dallara VW, 49.11,35; 4. Julian Bailey, Inglaterra, Reynard Alfa, 49.11,53; 5. Maurício Gugelmin, Brasil, Ralt Alfa, 49.17,47; 6. Enrico Bertaggia, Itália, Dallara Alfa, 49.25,54; 7. Didier Artzet, França, Dallara Alfa, 49.31,69; 8. Eric Bernadr, França, Ralt VW, 49.31, 94.

Jonathan Palmer assina pela Tyrrel

O piloto britânico de Fórmula 1 Jonathan Palmer renovou o contrato com a escuderia Tyrrel para a temporada de 1988, segundo revelou o director da equipa.

Palmer, de 31 anos, conquistou esta época ao volante de um Tyrrel o Troféu Jim Clark, atribuído aos carros de motor aspirado.

O piloto britânico conseguiu um quarto lugar no Grande Prémio da Austrália e dois quintos, no Mónaco e no Grande Prémio da Alemanha, somando no total sete pontos e um décimo primeiro lugar no mundial de 1987.

Ken Tyrrel disse entretanto que o nome do segundo piloto da escuderia não será anunciado nas semanas mais próximas.

Mundial de Ralis

JUHA KANKKUNEN BICAMPEÃO DO MUNDO

Depois de ter dominado por completo o Rali do RAC, o finlandês Juha Kankkunen conquistou o segundo título mundial consecutivo de ralis. É a primeira vez que um piloto consegue ganhar dois anos seguidos.

Ao volante de um Lancia Delta, Kankkunen liderou da primeira à última classificativa e garantiu o título com seis pontos de vantagem sobre o italiano Massimo Biasion, seu companheiro de equipa, que todavia não participou nesta prova. Biasion tinha 14 pontos de vantagem antes do Rali do RAC.

Kankkunen, de 28 anos, que terminou a prova com 3 minutos e 12 segundos sobre o sueco Per Eklund e nunca tinha conseguido melhor que um terceiro lugar no rali britânico, disse que tinha vindo determinado a vencer, mas nunca se sabia o que podia acontecer nas florestais inglesas. Reconheceu que as condições não foram as melhores mas que todos tiveram problemas.

«Esta vitória, como todos os bons resultados, contou com a sorte, mas desta vez também aprendemos com os erros cometidos no ano passado».

Markku Alen era o único piloto que à partida poderia discutir o título com o seu compatriota, mas devido a um despiste não conseguiu melhor que a sexta posição.

Eklund desclassificado apela à FISA

A última prova da temporada ficou todavia assinalada por um facto que não é felizmente muito vulgar entre as grandes equipas: a desclassificação do sueco Per Eklund por, segundo o júri, as válvulas de admissão do seu Audi Quattro terem medidas ilegais.

Eklund e a sua equipa apelaram de imediato

directamente para a FISA, por considerarem por ter assim mais possibilidades de êxito.

«O comité de apelo da FISA é constituído na sua quase totalidade por engenheiros, enquanto a comissão de recurso do RAC é dominada por advogados com poucos conhecimentos técnicos», afirmou Chris Parsons, porta-voz do piloto sueco.

Parsons acrescentou que o recurso só deverá ser analisado dentro de algumas semanas, pelo que, «entretanto, a classificação final do Rali ficará em aberto, devendo ser protestada por Eklund se a decisão da FISA lhe for favorável».

Com base nos resultados do Rali do RAC, a classificação do campeonato do mundo de pilotos ficou assim estabelecida:

1. Juha Kankkunen (Finlândia), 100 pontos; 2. Massimo Biasion (Itália), 94; 3. Markku Alen (Finlândia), 86; 4. Kenneth Eriksson (Suécia), 69; 5. Jean Ragnotti (França), 51; 6. Erwin Weber (RFA), 44; 7. Per Eklund (Suécia), 40; 8. Hannu Mikkola (Finlândia), 32; 9. Stig Blomqvist (Suécia) e Jorge Recalde (Argentina), 30.



Aventureiros da "Transariana" regressaram a casa

Os 32 aventureiros que participaram na «Expedição Transahariana», em 14 «Jeeps» e três motos, regressaram a Portugal, após um percurso de mais de 10 000 quilómetros pelas zonas desérticas do Sahara. Envergando muitos deles turbantes e vestuário «touareg», todos vinham com aspecto saudável e dispostos a repetir a aventura.

Pedro Vilas Boas, membro do «Clube Aventura», promotor desta expedição, disse que tudo correu da melhor maneira e todos os veículos regressaram sem problemas. Houve apenas um carro gripado (ao que parece porque o respectivo piloto

se esqueceu do nível do óleo) que teve que ser rebocado durante vários quilómetros até ser possível reparar a avaria. No entanto, atrasos registados logo nos primeiros dias da expedição, obrigaram a alterar o programa, não tendo sido cumprida a ida a Agadez.

Assim, o ponto mais distante visitado pela expedição foi a localidade de Tamarrasset, uma vila «touareg» que faz parte do percurso do Paris-Dakar.

No entanto, Pedro Vilas Boas prometeu que os responsáveis da edição do próximo ano «tudo farão para que esta expedição consiga ir um pouco mais para o sul, cumprindo assim o so-

nho de entrar um pouco mais na região do Ténéré, considerado o deserto dos desertos».

Os aventureiros do deserto, entre os quais se contavam diversas mulheres, vêm encantados com o acolhimento das populações das zonas que percorreram, em especial as da Argélia.

Segundo Pedro Vilas Boas, tudo correu da melhor maneira, com óptimo relacionamento entre todos os participantes, mesmo quando as coisas se tornavam um pouco mais duras. O maior problema que encontrou como chefe da expedição terá sido fazer cumprir a alvorada porque alguns

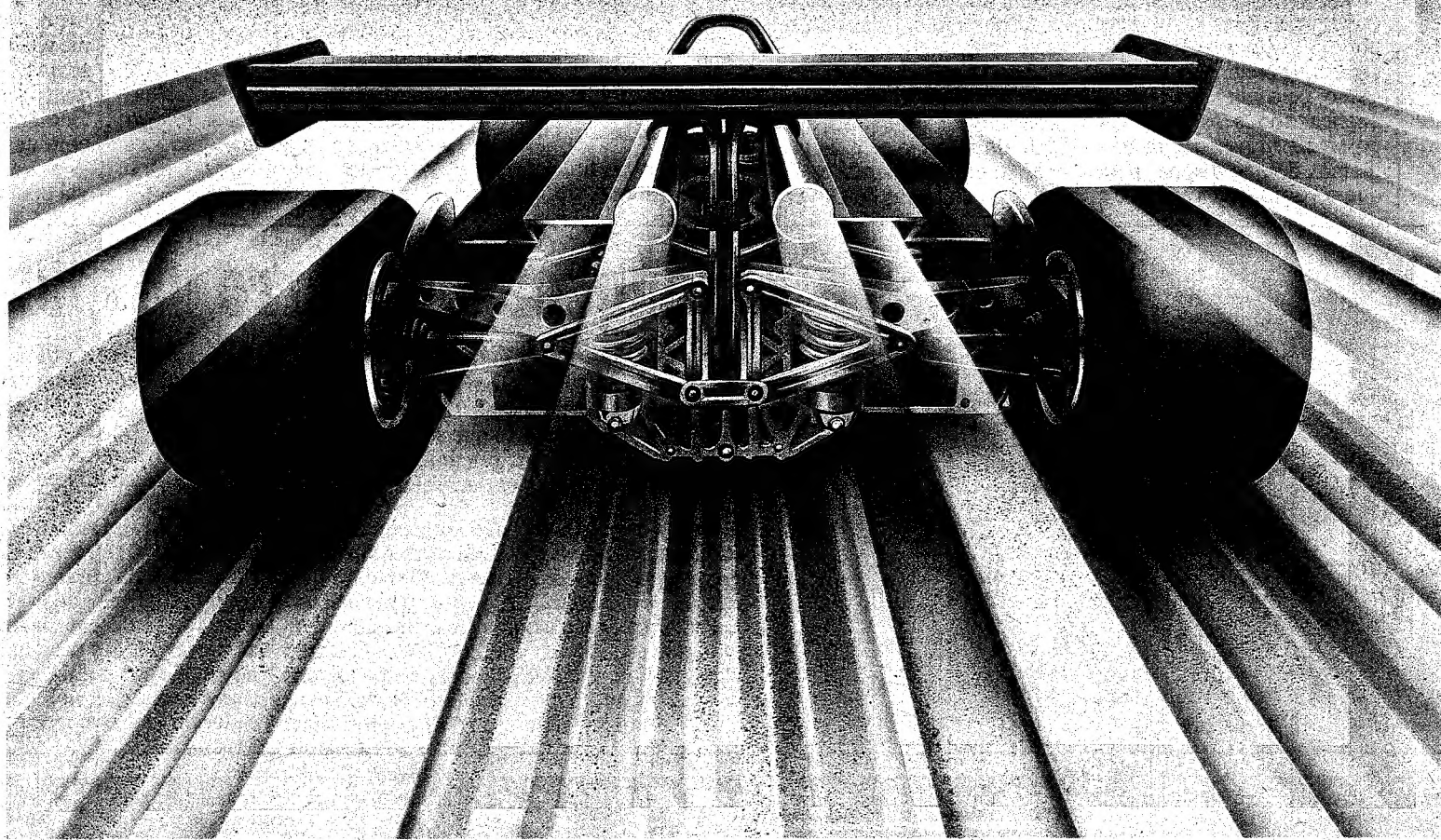
aventureiros eram demasiado lentos a sair dos sacos de cama.

Prevenidos, levaram a alimentação de sobra e até houve lugar para, como bons portugueses, saborearem um bom bacalhau em pleno deserto.

Esta foi a quarta expedição organizada pelo «Clube Aventura» e nela participou também o jornalista Miguel Sousa Tavares com o objectivo de recolher imagens para a RTP.

Trata-se de de um tipo de iniciativas que tem vindo a registar cada vez maior interesse e os organizadores prevêem que para o ano aumente o número de inscrições.

USE LUBRIFICANTES AGIP E SINTA-SE NUM FERRARI



Mecol S.A.

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

Av. Infante Santo, 23-12.º Dt.º - 1300 LISBOA — Tels.: 603752 / 54 - Telex: 13648 CERIC P

RECORDE DE VISITANTES NA MOTOR EXPO

O ruído ensurdecedor de dezenas de buzinas dos automóveis expostos e alarmes dos stands de peças atroou os ares, no sábado à noite, nos vastos pavilhões da FIL. Foi a maneira original e festiva que os expositores presentes na Motor Expo encontraram para encerrar este certame que ultrapassou as expectativas mais optimistas. Ao longo de nove dias passaram por ali mais de 160 mil visitantes. No sábado, penúltimo dia, foram quase 30 mil. Mas, para além deste número record de visitantes, o salão distinguiu-se também pela qualidade. Para o ano há mais e as datas já foram marcadas: 25 de Novembro a 4 de dezembro.

Não foi tarefa fácil a organização deste Motor Expo 87. Para além do espírito de iniciativa de Luís Pinto Coelho, foi também preciso uma boa dose de coragem para meter ombros a um empreendimento desta natureza, tanto mais que as referências existentes neste tipo de organizações dizem respeito a salões estrangeiros, em países onde existe uma verdadeira indústria automóvel e tudo se torna por isso mais facilitado.

Neste caso nem sequer há lugar para o lugar comum de que «a sorte protege os audazes». Não se tratou de uma questão de sorte. O êxito deste salão automóvel ficou a dever-se à seriedade e ao profissionalismo com que foi encarado pelos organizadores, e ao dinamismo das marcas que se fizeram representar, devendo assinalar-se que estavam presentes praticamente todas as que operam no mercado nacional.

A Motor Expo realizou-se, por outro lado, num momento decisivo, mas auspicioso, para o sector automóvel em Portugal. Como se sabe, a partir de 1 de Janeiro de 1988, passa a ser livre a importação de veículos provenientes de todos os países da Comunidade, desaparecendo o regime de contingência que tem vigorado desde há anos e que, de certo modo, distorceu a realidade do mercado nacional.

Em princípio, as marcas poderão importar todos os carros que pretendam. O Governo, pelo seu lado, tem de colocar todos os entraves possíveis através dos mecanismos de que dispõe, para que o volume de vendas e a



Uma imagem de prestígio caracterizou a grande maioria dos stands da Motor Expo

expansão do mercado não ultrapasse limites que ponham em causa os parâmetros desejáveis das nossas importações, embora até ao momento nada tenha sido adiantado nesse sentido, a não ser uma breve declaração do ministro da Indústria, Mira Amaral, que afirmou, justamente na inauguração da Motor Expo, que em 1988 se poderia ir até às 140 000 viaturas, o que equivale a um crescimento do mercado da ordem dos 11 a 12 por cento, relativamente a 1987.

Seja como for, as firmas importadoras de veículos automóveis encontram-se a trabalhar um pouco às cegas, ignorando ainda as linhas orientadoras do Gover-

no para o sector, embora haja quem afirme que os Estados membros não podem onerar os preços dos veículos com taxas artificiais indiscriminadas, o que, a verificar-se, na prática seria equivalente à manutenção de taxas aduaneiras.

Por todas estas razões, uma das coisas que mais se discutiu ao longo deste nove dias em que durou a Motor Expo, foi se os carros aumentam ou baixam de preço. A opinião generalizada é que os preços vão subir. Os mais optimistas estão apenas convencidos de que poderão manter-se mais ou menos ao mesmo nível.

Seja como for, a partir de 1 de Janeiro de 1987,

muita coisa vai mudar no sector automóvel. Alguma coisa o consumidor vai beneficiar e a primeira delas será um leque de escolha mais alargado. Em princípio, cada um de nós vai poder adquirir o carro que pode ou deseja, e não aquele que, de momento, está disponível no mercado.

Também não será difícil prever uma maior concorrência entre marcas, do que, segundo as leis do mercado, algum benefício poderá igualmente advir para o consumidor.

Foi este cenário novo e a perspectiva do início de um ciclo cada vez mais concorrencial, que contribuiu para o êxito da Motor Expo.

A grande maioria das marcas não se poupou a investimentos para estarem presentes e para criarem uma imagem de força, determinação e solidez no mercado. Alguns dos stands que vimos na FIL não ficariam nada mal ao lado dos dos contrutores nos grandes salões internacionais.

Ao longo dos últimos 15 anos o sector automóvel tem sido um dos mais castigados pelas crises nacionais e internacionais, tendo sempre demonstrado uma enorme vitalidade e capacidade de adaptação a situações novas, quase sempre desfavoráveis. Compreende-se que encare com entusiasmo redobrado as novas condições em que vai operar.



Peugeot 405 carro do ano

O Peugeot 405 foi eleito «Carro do Ano Internacional 1988», com os votos de mais de meia centena de jornalistas especializados europeus, num concurso que se vem realizando desde há 25 anos, por iniciativa de um conjunto de publicações europeias.

Se a vitória do 405 não surpreendeu, demonstrando que o júri usou de critérios coerentes e objectivos, o que infelizmente nem sempre tem acontecido, o mesmo já não pode dizer-se da expressão numérica em que se traduz esta escolha. Com efeito, o Peugeot 405 conquistou o maior número de votos alguma vez alcançado por um modelo. Nada menos que 464 num máximo de 570 pontos, além

de ter sido o mais votado por 54 dos 57 jornalistas que constituem o júri. Por outro lado, também nunca um vencedor deixou o segundo classificado a tamanha distância. Com efeito o Citroen AX, segundo classificado, recebeu apenas 252 pontos, seguido do Honda Prelude (234), Mazda 626 (224), Toyota Corolla (140), Daihatsu Charade (52), Toyota Camry (40) e Mazda 929 (19).

Apresentado em Junho do ano passado e recentemente chegado a Portugal, o Peugeot 405, que se desenvolve por uma vasta gama de motorizações e acabamentos, traduz uma nova geração e uma nova filosofia do construtor francês, com êxito crescente nos mercados de todo o mundo.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes